



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2012

PERFIL

Empresa líder do setor petrolífero no Brasil, fundada em 1953, a Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto que chega ao fim de 2012 como a sétima maior companhia de energia do mundo, com base no valor de mercado segundo o *ranking* da consultoria PFC Energy, e décima quinta no *ranking* da Petroleum Intelligence Weekly (PIW), que tem como base, além do valor de mercado, uma análise de seis critérios operacionais.

Na indústria de óleo, gás e energia, atua de forma integrada e especializada nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis.

MISSÃO

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

VISÃO 2020

Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse.

ATRIBUTOS DA VISÃO 2020

Nossa atuação se destacará por:

- ▶ Forte presença internacional
- ▶ Referência mundial em biocombustíveis
- ▶ Excelência operacional, em gestão, em eficiência energética, em recursos humanos e em tecnologia
- ▶ Rentabilidade
- ▶ Referência em responsabilidade social e ambiental
- ▶ Comprometimento com o desenvolvimento sustentável

VALORES

- ▶ Desenvolvimento sustentável
- ▶ Integração
- ▶ Resultados
- ▶ Prontidão para mudanças
- ▶ Empreendedorismo e inovação
- ▶ Ética e transparência
- ▶ Respeito à vida
- ▶ Diversidade humana e cultural
- ▶ Pessoas
- ▶ Orgulho de ser Petrobras

RESUMO OPERACIONAL	2011	2012
RESERVAS PROVADAS – Critério SPE – (bilhões de barris de óleo equivalente – boe)⁽¹⁾⁽²⁾	16,4	16,4
Óleo e condensado (bilhões de barris)	13,7	13,8
Gás natural (bilhões de boe)	2,7	2,7
PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (mil boe)⁽¹⁾	2.621	2.598
Óleo e LGN (mil bpd)	2.169	2.126
Terra	301	297
Mar	1.869	1.829
Gás natural (mil boed)	452	472
Terra	195	193
Mar	257	279
POÇOS PRODUTORES (óleo e gás natural) – em 31 de dezembro⁽¹⁾	15.116	15.437
Terra	14.404	14.699
Mar	712	738
SONDAS DE PERFURAÇÃO – em 31 de dezembro	102	109
Terra	38	35
Mar	64	74
PLATAFORMAS EM PRODUÇÃO – em 31 de dezembro	125	137
Fixas	77	80
Flutuantes	48	57
DUTOS (km) – em 31 de dezembro	30.067	31.265
Óleo, derivados e outros	15.435	16.333
Gás natural	14.632	14.932
FROTA DE NAVIOS – em 31 de dezembro	242	237
Operação própria	56	60
Operação de terceiros	186	177
TERMINAIS – em 31 de dezembro⁽³⁾		
Quantidade	48	48
Capacidade de armazenamento (milhões de m ³)	10,3	10,3
REFINARIAS – em 31 de dezembro⁽¹⁾⁽⁵⁾		
Quantidade	15	15
Capacidade nominal instalada (mil barris por dia – bpd)	2.244	2.249
Carga fresca processada (mil barris por dia – bpd)	1.990	2.121
Brasil	1.816	1.944
Demais países	174	177
Produção média diária de derivados (mil barris por dia – bpd)	2.044	2.189
Brasil	1.849	1.997
Demais países	195	192
IMPORTAÇÃO (mil barris por dia – bpd)	749	779
Óleo	362	346
Derivados	387	433
EXPORTAÇÃO (mil barris por dia – bpd)	652	548
Óleo	435	364
Derivados	217	184
COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS (mil barris por dia – bpd)		
Brasil	2.131	2.131
VENDAS INTERNACIONAIS (mil barris por dia – bpd)		
Óleo, gás e derivados	540	506
ORIGEM DO GÁS NATURAL (milhões de m³ por dia)⁽⁴⁾	62	75
Gás nacional	34	40
Gás boliviano	27	27
GNL	2	8
DESTINO DO GÁS NATURAL (milhões de m³ por dia)⁽⁴⁾	62	75
Não térmico	40	39
Termelétricas	11	23
Refinarias	9	10
Fertilizantes	3	3
ENERGIA⁽¹⁾		
Número de usinas termelétricas ⁽⁵⁾⁽⁶⁾	17	18
Capacidade instalada (MW) ⁽⁵⁾⁽⁶⁾	6.466	6.235
FERTILIZANTES⁽¹⁾	2	3
POSTOS DE SERVIÇO	8.356	8.507
Brasil	7.485	7.641
Demais países	871	866

(1) Inclui informações fora do Brasil, correspondentes à parcela da Petrobras em empresas coligadas

(2) Reservas provadas medidas de acordo com o critério SPE (Society of Petroleum Engineers)

(3) Inclui apenas os terminais da Transpetro

(4) Exclui queima, consumo próprio do E&P, liquefação e reinjeção

(5) Inclui apenas os ativos com participação superior ou igual a 50%

(6) Inclui apenas termelétricas movidas a gás natural

TABELA DE DESEMPENHO					
INDICADOR	2008	2009	2010	2011	2012
MEIO AMBIENTE					
Vazamentos de óleo e derivados (m ³)	436	254	668	234	387
Consumo de energia (terajoule – TJ)	604.333	604.070	716.673	682.827	936.199
Emissões de gases do efeito estufa (milhões de toneladas de CO ₂ equivalente)	57,6	57,8	61,1	56,2	67,4
Emissões de dióxido de carbono – CO ₂ (milhões de toneladas)	54	52	57	52	63
Emissões de metano – CH ₄ (mil toneladas)	188	235	196	161	174
Emissões de óxido nitroso – N ₂ O (toneladas)	1.215	1.241	1.360	1.753	1.945
Emissões atmosféricas – NO _x (mil toneladas)	244,50	222,04	227,75	222,21	251,5
Emissões atmosféricas – SO _x (mil toneladas)	141,79	135,39	133,73	120,64	116,3
Outras emissões atmosféricas – inclui material particulado (mil toneladas)	16,71	19,30	17,51	17,48	18,2
Retirada de água doce (milhões de m ³)	195,2	176,0	187,3	190,9	193,4
Descartes de efluentes hídricos (milhões de m ³)	181	197	173	188	218
SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL					
Fatalidades (inclui empregados e terceirizados)	18	7	10	16	13
Taxa de Acidentados Fatais (fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco – inclui empregados e terceirizados)	2,4	0,81	1,08	1,66	1,31
Percentual de Tempo Perdido (inclui apenas empregados)	2,31	2,36	2,38	2,33	2,23
CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE					
Investimentos em projetos sociais (R\$ milhões)	225	174	199	207	201
Investimentos em projetos culturais (R\$ milhões)	207	155	170	182	189
Investimentos em projetos ambientais (R\$ milhões)	54	94	258	172	101
Investimentos em projetos esportivos (R\$ milhões)	69	42	81	80	61

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2010	2011	2012
Receita de vendas (R\$ milhões)	211.842	244.176	281.379
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos (R\$ milhões)	46.394	45.403	32.397
Lucro líquido por ação (R\$)	3,57	2,55	1,62
Lucro líquido (R\$ milhões)	35.189	33.110	20.959
EBITDA (R\$ milhões)	59.391	61.968	53.242
Endividamento líquido (R\$ milhões)	61.007	103.022	147.817
Investimentos (R\$ milhões)	76.411	72.546	84.137
Margem bruta	36%	32%	25%
Margem operacional	22%	19%	12%
Margem líquida	17%	14%	8%

SUMÁRIO

02 Mensagem da Presidente

04 Sobre o relatório

Atuação Corporativa

08 Perfil

13 Governança corporativa

26 Estratégia

31 Gerenciamento de riscos

36 Nossos públicos de interesse

49 Transparência e prestação de contas

53 Ativos intangíveis

59 Responsabilidade sobre o produto

Desempenho Operacional

64 Exploração e Produção

71 Refino e Comercialização

74 Petroquímica e Fertilizantes

77 Transporte

79 Distribuição

81 Gás e Energia

85 Biocombustíveis

88 Atuação Internacional

Resultados e Contribuições para a Sociedade

91 Resultados econômico-financeiros

96 Contribuições para o desenvolvimento econômico

99 Gestão de fornecedores

104 Desenvolvimento local

110 Investimento social

Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos

116 Gestão de pessoas

124 Saúde e segurança no trabalho

128 Diversidade e equidade de gênero

131 Direitos humanos na cadeia de negócios

Meio Ambiente

134 Estratégia e governança

138 Eficiência energética

140 Gerenciamento de emissões

143 Biodiversidade

148 Recursos hídricos

152 Materiais e resíduos

154 Produtos e serviços

155 Passivos ambientais

Anexos

159 Balanço Social

161 Índice remissivo GRI

169 Políticas e Diretrizes

172 Glossário

179 Administração

180 Relatório de asseguaração limitada dos auditores independentes

182 Reconhecimentos, prêmios e certificados

186 Expediente

Mensagem da Presidente

Prezados e prezadas,

Alcançamos em 2012 um lucro líquido de R\$ 21,2 bilhões. Este resultado, 36% inferior ao de 2011, é explicado pelo aumento da importação de derivados a preços mais elevados, pela desvalorização cambial, que impacta tanto nosso resultado financeiro como nossos custos operacionais, pelo aumento de despesas extraordinárias, como a baixa de poços secos, e pela produção de petróleo que, embora dentro da meta estabelecida no PNG 2012-2016, foi de 1.980 mil bpd no Brasil, 2% inferior à de 2011.

A produção de derivados atingiu 1.997 mil bpd, um crescimento de 5% em relação a 2011, em função da maior eficiência operacional das refinarias, que registraram recordes diários de processamento. A utilização média da capacidade de refino foi de 96%, evitando uma maior necessidade de importação de derivados. O mercado de gás natural elevou-se a 74,9 milhões de m³ por dia, volume 22% superior ao de 2011 devido ao atendimento às usinas termelétricas. A demanda chegou a 89,4 milhões de m³ por dia no último trimestre de 2012, com recordes diários de geração de energia (5.883 MW em 26/nov) e de entrega de gás nacional (49,6 milhões de m³ por dia em 11/out), o que reduziu a necessidade de importações de GNL e de gás boliviano.

Desta forma, apesar das adversidades enfrentadas em 2012, quero aqui reiterar minha sólida convicção sobre as perspectivas de médio e longo prazos da companhia. Essa Administração reconhece as relevantes dificuldades que se apresentam e vem trabalhando ininterruptamente para superá-las. Após um extenso e detalhado diagnóstico dos nossos problemas operacionais, definimos prioridades e implementamos ações estruturantes de curto e médio prazos para aprimorar os resultados econômico-financeiros da companhia. Os programas de Otimização de Custos Operacionais (Procop), de Aumento da Eficiência Operacional da Bacia de Campos (Proef), de Desinvestimento (Prodesin) e de Otimização de Infraestrutura Logística (Infralog) são exemplos destas ações, cujas metas e indicadores foram estabelecidos pelas equipes de trabalho, aprovados pela Diretoria colegiada e hoje são minuciosamente monitorados pela Alta Administração da companhia.

Resultados positivos já começam a ser medidos. Por meio do Proef foi possível reverter o quadro de forte queda de eficiência da Unidade Operacional Bacia de Campos, que chegou ao mínimo de 67% em abril de 2012, mês de início do programa, e retornou aos 78% em dezembro; o Procop estabeleceu 515 iniciativas de redução de custos que levarão à economia de R\$ 32 bilhões entre 2013 e 2016; e, por meio do Infralog, foi possível racionalizar a carteira de projetos relativa aos portos, aeroportos, dutos e terminais para o atendimento da produção e do mercado de petróleo e derivados previstos até 2020.

Esses novos processos agora fazem parte do nosso cotidiano e do nosso linguajar. Destaco as reuniões da Diretoria Executiva, que hoje ocorrem duas vezes por semana, e o foco no acompanhamento físico-financeiro dos nossos projetos de investimento. Também ao longo de 2012 realizamos importantes

alterações na organização de diversas áreas da companhia, tornando-as mais eficientes, além de promover relevantes mudanças administrativas. Reconhecemos que somente a busca incessante por eficiência nos permitirá conquistar avanços perenes, o que se refletirá na rentabilidade da companhia. Este é o objetivo almejado por essa Administração.

Em questões de segurança no trabalho, saúde dos nossos profissionais e respeito ao meio ambiente, vamos trabalhar na companhia para conseguir zerar nossas estatísticas de acidentes, vazamentos, afastamentos e mortes no trabalho. Criamos em 2012 um grupo de trabalho para levantar todos os vazamentos na companhia e para apresentar as melhores práticas de como evitá-los. Queremos reafirmar o imenso valor que atribuímos à vida e ao meio ambiente.

Em 2012, tivemos o orgulho de ser os patrocinadores oficiais da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Durante o evento, pudemos participar das discussões e das ações conjuntas para construção de valores e hábitos condizentes com a sustentabilidade. Também reafirmamos o nosso compromisso de seguir os princípios estabelecidos pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), o que inclui, cada vez mais, buscar e disseminar as melhores práticas nas áreas de direitos humanos, padrões trabalhistas, meio ambiente e combate à corrupção.

Em 2013 será possível alcançarmos uma produção de óleo somente no mesmo patamar de 2012. Isto porque, necessariamente, teremos grande concentração de paradas programadas de plataformas na primeira metade do ano. Por outro lado, seis novas plataformas entrarão em operação nos campos de Sapinhoá, Baúna e Piracaba, Lula Nordeste, Papa-Terra e Roncador, contribuindo para a elevação da produção a partir do segundo semestre, dando sustentação para o aumento significativo da produção previsto para o ano de 2014. Manteremos o ritmo dos investimentos, cuja estimativa aponta para o montante de R\$97,6 bilhões, alocados principalmente em exploração e produção de óleo e gás natural no Brasil.

Estou determinada junto com a Diretoria e suas lideranças a consolidar o processo de melhoria na gestão da companhia. Pautados pela transparência e pelo pragmatismo, continuaremos dedicando todo o nosso conhecimento e esforços para atingirmos as metas do nosso Plano de Negócios e Gestão, o que se refletirá no aumento de valor para nossos acionistas, investidores e demais públicos da companhia.

Maria das Graças Silva Foster
Presidente

Sobre o relatório

O Relatório de Sustentabilidade é produzido anualmente com o objetivo de fornecer aos nossos públicos de interesse informações sobre a atuação e estratégia corporativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Também é utilizado na gestão de nossas atividades ao avaliar nosso desempenho e identificar oportunidades para melhorias. Esta publicação reúne os dados referentes ao exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012 e sucede o Relatório de Sustentabilidade 2011. No caso de estimativas e projeções futuras, no entanto, as informações não se limitam ao ano-base de 2012. Um exemplo é a utilização do Plano de Negócios e Gestão 2013-2017.

PARÂMETROS

A elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2012 utilizou, na definição de seu escopo e princípios, as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), principal iniciativa mundial na definição de parâmetros para produção de relatórios desta natureza. Adotamos a versão 3.1 destas diretrizes e incluímos o suplemento setorial para as empresas de óleo e gás (OGSS), lançado em fevereiro.

A publicação também atende a exigências legais e de compromissos e tratados que assumimos, como as orientações da ISO 26000 para a comunicação sobre responsabilidade social. Nossa participação no Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) nos demanda a apresentação periódica de uma comunicação sobre o progresso em relação aos dez princípios da entidade, realizada por meio desta publicação.+

A versão digital do relatório apresenta seu conteúdo integral, com todos os indicadores contemplados, enquanto a versão impressa, por limitação física, prioriza as informações consideradas mais relevantes. A verificação externa dos dados divulgados foi realizada pela PwC.

Com exceção da inclusão de indicadores setoriais específicos, não houve modificações significativas de escopo ou abrangência em relação à versão anterior do relatório. Em casos de séries históricas cujos valores possam diferir dos publicados na edição passada, as informações são reportadas com as devidas explicações sobre atualização de dados ou mudança metodológica. Quando necessário, também são apresentadas as técnicas de cálculo utilizadas para a resposta a alguns indicadores.

MATERIALIDADE

Para definir os principais temas abordados neste relatório, realizamos reuniões e entrevistas com nossos públicos de interesse e apuramos suas opiniões sobre assuntos relacionados à sustentabilidade no âmbito de nossa atuação. Ao confrontar a percepção desses grupos com a da própria companhia, elencamos, de 33 temas, os dez considerados mais relevantes para esta publicação, denominados “temas materiais”.

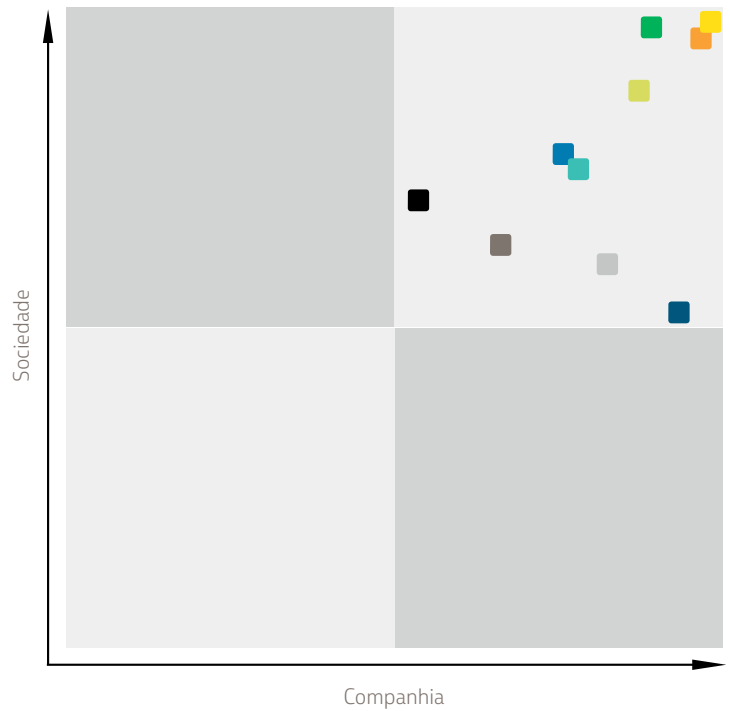

Veja mais
em “Governança
corporativa”.

Para esta edição, utilizamos o mesmo levantamento aplicado ao Relatório de Sustentabilidade 2011, pois entendemos que as opiniões de nossos públicos, bem como nossa orientação estratégica, não mudaram significativamente de um ano para o outro. Além disso, o período de dois anos facilita a implementação de ações de melhoria na gestão dos temas abordados, que contribuem para a qualidade do relato. Temas não indicados como materiais podem ganhar importância na publicação, em função de sua relevância na gestão corporativa ou nos debates públicos no ano de referência.

Alguns temas são apresentados em seções específicas, como “Mecanismos anticorrupção”, “Gestão de riscos” e “Saúde e segurança dos trabalhadores”. Outros são abordados de maneira transversal, como reflexo de sua gestão compartilhada entre diferentes áreas corporativas e de negócios, como no caso de “Transparência na comunicação com os públicos de interesse”.

Neste processo de definição de temas, foram ouvidos alguns de nossos executivos e 190 representantes de 11 de nossos públicos de interesse: clientes, consumidores, comunidade científica e acadêmica, comunidades, fornecedores, imprensa, investidores, organizações da sociedade civil, parceiros, poder público e público interno. Dentre eles, focamos a comunicação de nosso relatório nos públicos identificados como os principais leitores da publicação.

	Prevenção de acidentes e vazamentos, planos de emergência e mitigação de impactos
	Mudanças do clima e emissões de gases do efeito estufa
	Gestão de riscos
	Pesquisa e desenvolvimento tecnológico
	Diálogo e engajamento com comunidades
	Saúde e segurança dos trabalhadores
	Gestão, política e viabilização do pré-sal
	Transparência na comunicação com os públicos de interesse
	Mecanismos anticorrupção
	Diversificação de fontes energéticas



ABRANGÊNCIA

As informações reportadas neste relatório se referem às nossas atividades, no Brasil e no exterior, diretamente ou por meio de subsidiárias e controladas. As exceções são apresentadas com a definição do limite de escopo utilizado.

Priorizamos o relato de projetos e iniciativas da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), Petrobras Distribuidora, Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), Petrobras Química S.A. (Petroquisa), Petrobras Biocombustível, Liquigás e Stratura e de controladas que operam unidades fora do Brasil, por conta do porte significativo destas empresas ou de suas atividades.

LEGENDAS DO RELATÓRIO

- ▶ Comentários ou informações adicionais: apresentam, ao lado do texto, indicações de onde encontrar mais dados sobre o assunto;
- ▶ Ícones do Pacto Global da ONU: indicam em que capítulos são apresentados os avanços relativos a cada um dos dez princípios da iniciativa;
- ▶ Índice remissivo GRI: apresenta onde estão relatados os indicadores referentes a aspectos de perfil e das dimensões econômica, ambiental e social, incluindo informações sobre a forma de gestão, além dos indicadores específicos para o setor de óleo e gás. O índice não é apresentado de forma detalhada na versão impressa do relatório.

FALE CONOSCO

Envie comentários, dúvidas, sugestões e críticas referentes ao nosso Relatório de Sustentabilidade para o *e-mail* rs2012@petrobras.com.br. As contribuições ajudam a adequar cada vez mais o conteúdo às necessidades e demandas dos leitores.

ATUAÇÃO CORPORATIVA





Perfil

A Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) foi criada no Brasil em 3 de outubro de 1953. Estamos sediados no Rio de Janeiro, presentes em todos os continentes, em 25 países, e mantemos atividades em todos os estados brasileiros.

Por sermos uma sociedade anônima de capital aberto, cujo acionista majoritário é o Governo brasileiro, temos ações negociadas nas principais bolsas de valores do mundo. Atuamos, diretamente ou por intermédio das nossas subsidiárias, coligadas e controladas (denominadas em conjunto “Sistema Petrobras”), na indústria de óleo, gás natural e energia, de forma integrada.

Lideramos o setor no Brasil, e nossos negócios abrangem pesquisa, lavra, exploração e produção, refinação, processamento, comercialização, distribuição e transporte de petróleo (proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas) e de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis, além de atividades relativas a todas as formas de energia e outras correlatas ou afins.

PRODUTOS E SERVIÇOS

Oferecemos diversos produtos e serviços para atender às demandas da população, dos revendedores, das indústrias e demais clientes, atuando nos mercados rodoviário, agropecuário, aeronáutico, aquaviário, termelétrico e industrial.

Participamos de empresas responsáveis pela produção (a partir da nafta, matéria-prima da indústria petroquímica derivada do petróleo) de produtos petroquímicos básicos (eteno, propeno, benzeno, etc.) e de matérias-primas para as indústrias de segunda geração fabricarem outros produtos (plásticos, borracha, etc.), utilizados pelas indústrias de ponta na elaboração de artigos para consumo público (embalagens, pneus, tintas, etc.).

LINHA DE PRODUTOS	PRINCIPAIS PRODUTOS
Automotivo e rodoviário	Gasolina Comum, Gasolina <i>Podium</i> , Gasolina Supra Aditivada, Óleo Diesel, Diesel <i>Podium</i> , Extra Diesel Aditivado, Diesel Comum S-10, Extra Diesel Aditivado S-10, Gás Natural Veicular (GNV), Lubrax, Lubrificantes, Flua Petrobras (Agente Redutor Líquido Automotivo – Arla-32), Biodiesel, Etanol, Linha Evolua.
Industrial e termelétrico	<i>Add Cleaner</i> (óleo combustível), Óleo Diesel, Coque Verde de Petróleo, Graxas, Lubrificantes Industriais, Querosene Iluminante, Gás Natural Industrial, Solventes, Parafinas, Lubrax Industrial, Enxofre, Querosene, Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), Óleos Combustíveis, Glicerina, Óleo de Mamona.
Indústria química e de petróleo	Enxofre, Especialidades Químicas, Fluidos Especiais, Óleos Vegetais, Óleos de Processo, Parafina, Produtos de <i>Supply</i> , Querosene, Solventes, Ureia, Propeno, Nafta.
Doméstico	Gás Natural Residencial e GLP.
Aeronáutico	<i>Lubrax Aviation</i> , <i>BR Jet Plus</i> , <i>BR Aviation Care</i> , Gasolina de Aviação, Querosene de Aviação.
Ferrovário	Óleo Diesel, Lubrificantes Ferrovários.
Náutico	Óleo Diesel Marítimo e Diesel Verana.
Aquaviário	<i>Bunker</i> , <i>Marbrax</i> .
Agronegócio	Ureia, Ureia Fertilizante, <i>Reforce N</i> , Enxofre, Óleo para Pulverização Agrícola, Amônia, Farelo de Soja e Torta de Mamona.
Asfáltico	Emulsão para Imprimação, Asfalto Diluído de Petróleo (ADP), Emulsão Asfáltica, Asfalto Borracha, Cimento Asfalto de Petróleo (CAP).
Marítimo	Óleo Diesel, Óleo Diesel Marítimo (para pequenas embarcações), Lubrificantes Marítimos.
Frotas	Óleo Diesel, Lubrificantes.
LINHA DE PRODUTOS	PRINCIPAIS SERVIÇOS
Automotivo	De Olho no Combustível, <i>Lubrax+</i> , <i>Lubrax Center</i> , <i>Siga Bem</i> , Localizador de Postos, Lavamania, Controle Total de Frotas (CTF), Programa de Apoio ao Trabalhador em Transporte na Estrada.
Rodoviário	Central Avançada de Inspeção e Serviços (Cais), Controle Total de Frotas (CTF), Lubrificação, Análise de Lubrificantes, Abastecimento, Serviços em Fluidos, Análise de Combustão, Assistência Técnica Petrobras para adequação ao uso dos produtos que comercializamos.
Aeronáutico	Abastecimento, Aditivação, <i>BR Aviation Auto Center</i> , <i>BR Aviation Card</i> , <i>BR Aviation Center</i> , <i>BR Aviation Club</i> , Destaqueio, Espaço <i>BR Aviation</i> e Garantia de Qualidade.
Asfáltico	Reciclagem a Frio <i>in situ</i> , Lamas Asfálticas, Microrrevestimento Asfáltico a Frio, Pré-Misturado a Frio, Tratamentos Superficiais.
Energia	Climatização, Diagnóstico Energético, Identificação do Potencial de Redução do Consumo de Energia, Identificação da Melhor Solução para Geração de Água Gelada, <i>Retrofit</i> de Instalações de Climatização, Geração de Energia no Horário de Ponta e Sistemas de Automação.
Industrial e termelétrico	Lubrificação, Abastecimento, Análise de Lubrificantes, <i>Lubrax Express</i> , Análise de Combustão, <i>Lubrax System</i> , <i>Lubrax Matic</i> , Serviços em Fluidos, Serviços Ambientais.
Indústria química e de petróleo	Ambientais, Logísticos, Técnicos de Formulação e Aplicação de Fluidos (perfuração, completação), Serviços Associados aos Processos de Tratamento (óleo, água e gás).
Naval/marítimo	<i>Lubrax System</i> , Abastecimento, Instalação e Manutenção de Tanques, Bombas e Filtros, Lubrificação, Abastecimento.
Locomotiva	Abastecimento e Lubrificação.
Conveniência	<i>BR Mania</i> .
Relacionamento	Cartão Petrobras.










MERCADOS ATENDIDOS

Estamos presentes em cinco continentes, em 25 países, incluindo o Brasil. Em três desses países (China, Inglaterra e Cingapura), não executamos operações, possuímos somente escritórios de representação.

Exercemos atividades de exploração e produção em 18 países, de gás e energia em 4, de refino e petroquímica em 4, e de distribuição e comercialização em 7.

Também mantemos negócios com várias empresas, no Brasil e em outros países, e acordos de cooperação com diversos parceiros para desenvolvimento de tecnologias e negócios.

-  EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO
-  DISTRIBUIÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO
-  REPRESENTAÇÃO
-  REFINO / PETROQUÍMICA
-  BIOCOMBUSTÍVEIS
-  GÁS E ENERGIA
-  SEDE

MERCADO BRASILEIRO

Segundo relatório da Agência Internacional de Energia sobre as perspectivas energéticas mundiais, o Brasil está prestes a se tornar o produtor de petróleo que mais cresce fora do Oriente Médio. Em um dos cenários, a produção total de óleo no País atinge 4 milhões de barris por dia (bpd) em 2020 e continua a subir, alcançando 5,7 milhões de bpd em 2035, enquanto a produção diária de gás natural chega a 32 bilhões de m³ e a 87 bilhões de m³, respectivamente.

O relatório também prevê um grande aumento no consumo de biocombustíveis no Brasil, que passa do 0,3 milhão de barris de óleo equivalente por dia (boed) registrado em 2010 para 0,9 milhão de boed em 2035. O Brasil deve continuar a ser o país com a maior parcela de energias renováveis concentradas no transporte rodoviário, atingindo 37% do consumo total em 2035. Essa estimativa está relacionada à adoção mais ampla de veículos flex, que podem usar tanto gasolina quanto etanol.

O mercado interno brasileiro foi responsável em 2012 por cerca de 72% do volume total de nossas vendas.

Atuamos no mercado brasileiro de forma integrada, por intermédio de nossas subsidiárias, coligadas e controladas. Oferecemos produtos e serviços à população, aos distribuidores e às indústrias, abrangendo os mercados rodoviário, agropecuário, industrial, aeronáutico, aquaviário e termelétrico. Também fornecemos energia elétrica ao Sistema Integrado Nacional.

No mercado brasileiro, o diesel é o produto com maior participação em nosso volume de vendas, responsável por 937 mil barris por dia em 2012 (34,4% do total), seguido pela gasolina, com 570 mil barris por dia (20,9% do total).

A Petrobras Distribuidora possui mais de 12 mil grandes clientes, entre indústrias, termelétricas, companhias de aviação e frotas de veículos leves e pesados. Sua atuação abrange o mercado de rede de postos de serviços e o mercado consumidor. No mercado de rede de postos, revende combustíveis derivados de petróleo, lubrificantes, gás natural veicular e biocombustíveis, além de produtos de conveniência e prestação de serviços agregados. Líder no mercado doméstico de combustíveis, com participação de 38,1% em 2012, possui uma rede de 7.641 postos de serviços.

Por meio das companhias distribuidoras de gás natural coligadas e controladas da Gaspetro, atendemos os segmentos industrial, comercial, residencial e veicular.

Nossa subsidiária para o segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, biocombustível e gás natural, a Transpetro, tem como principal cliente a Petrobras, mas também presta serviços a diversas distribuidoras e à indústria petroquímica. Opera mais de 14 mil quilômetros de oleodutos e gasodutos e está presente em todas as regiões brasileiras, em mais de 700 comunidades de 19 estados e no Distrito Federal. Possui 48 terminais (20 terrestres e 28 aquaviários), 60 navios e capacidade de processamento de gás de 19,7 milhões de m³/dia e de armazenamento de 10,3 milhões de m³ de óleo leve e pesado. Fora do Brasil, a Transpetro atua por intermédio da Fronape International Company.

Realizamos a comercialização de biodiesel no Brasil por meio de leilões organizados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Destinamos o biocombustível produzido em nossas usinas às regiões Nordeste (79%) e Sudeste (20%). Comercializamos o óleo de mamona na Bahia e em São Paulo para revendedores e empresas que utilizam o produto como matéria-prima; a torta de mamona para revendedores nas regiões Norte e Nordeste do Brasil; e o óleo de girassol para o setor alimentício nas regiões Sudeste e Sul do País. Destinamos ainda grãos de soja para os setores de biodiesel e alimentício nos estados do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais; farelo de soja para revendedores e para o setor alimentício na Região Sudeste brasileira; e farelo de girassol para revendedores em São Paulo. Fornecemos nossa produção de glicerina aos mercados interno (44%) e externo (56%). Também comercializamos borra de refino e ácido graxo no mercado brasileiro.





Governança Corporativa

Aprimoramos constantemente nossas práticas de governança corporativa e instrumentos de gestão. Por sermos uma companhia de capital aberto, no Brasil seguimos as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da BM&FBovespa. Em outros países, cumprimos as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da Nyse, nos Estados Unidos; do Latibex da Bolsa y Mercados Españoles, na Espanha; e da Comisión Nacional de Valores (CNV) e da Bolsa de Comércio de Buenos Aires, na Argentina.

Seguimos procedimentos de gestão compatíveis com as normas dos mercados em que atuamos, para garantir a adoção de padrões internacionais de transparência. Além da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 1976), pela qual somos regidos, cumprimos os padrões requeridos pela Lei Sarbanes-Oxley (SOx) e utilizamos direcionadores empresariais, como o Código de Ética do Sistema Petrobras, o Código de Boas Práticas, o Código de Conduta da Alta Administração Federal, o Código de Conduta Concorrencial e nossas Diretrizes de Governança Corporativa.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nossa estrutura organizacional é composta pelas Áreas Estratégica, Corporativa e de Serviços, Financeira e de Engenharia, Tecnologia e Materiais e por quatro Áreas de Negócio: Exploração & Produção, Abastecimento, Gás e Energia, e Área Internacional. As três primeiras Áreas de Negócio podem se estruturar por meio de Unidades de Operações, enquanto a Área de Negócio Internacional pode constituir empresas fora do Brasil, alinhadas ao nosso modelo de organização e gestão, para desenvolvimento e operação das atividades-fim.

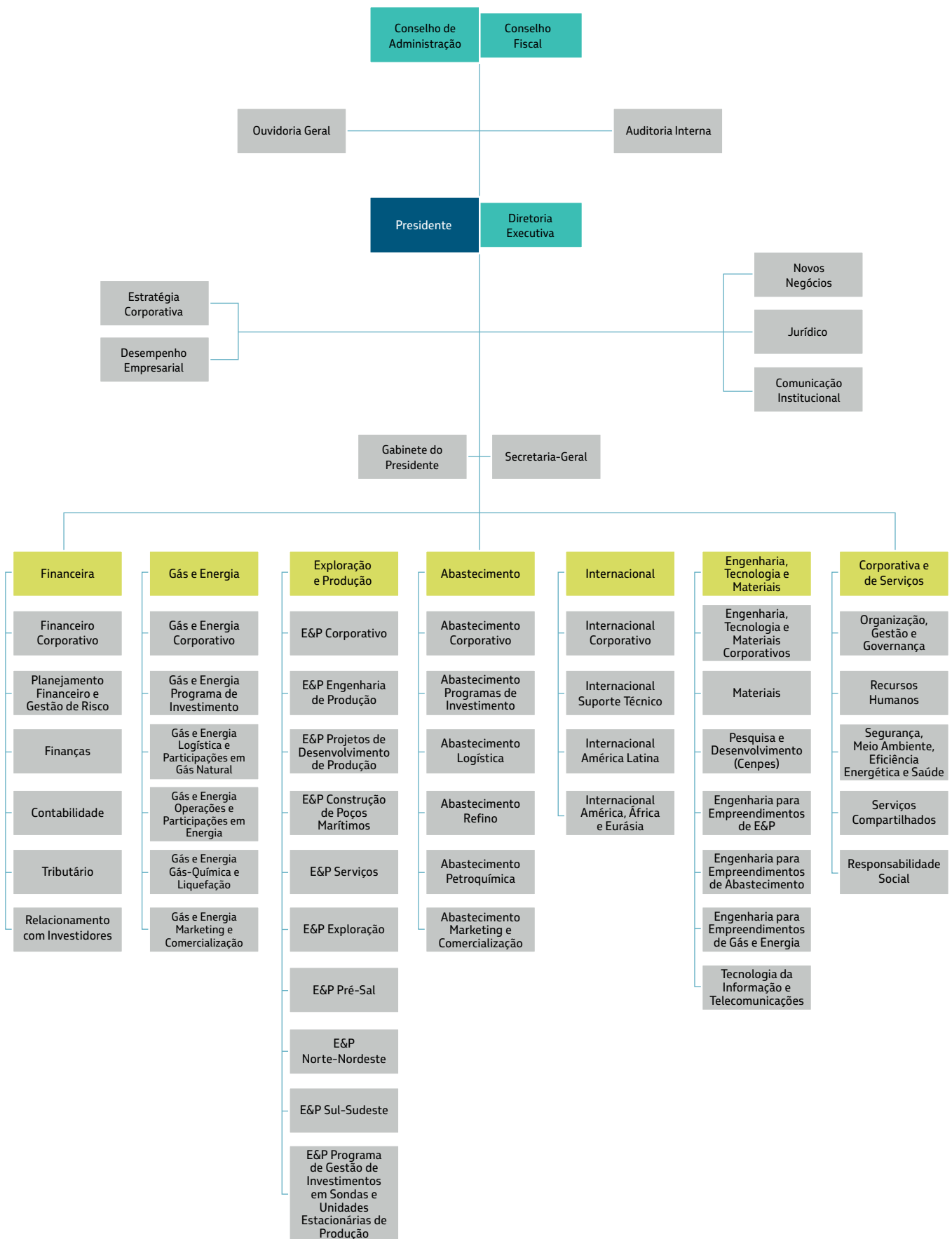
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	Abrange as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de petróleo, líquido de gás natural (LGN) e gás natural no Brasil. Tem como objetivos atender prioritariamente às refinarias brasileiras e comercializar nos mercados interno e externo o excedente de petróleo, bem como derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural.
ABASTECIMENTO	Inclui as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados de petróleo, exportação de etanol e extração e processamento de xisto, além das participações em empresas do setor petroquímico no Brasil. Tem como objetivo produzir derivados de alta qualidade, com garantia de suprimento ao mercado de produtos essenciais ao dia a dia de toda a população.
GÁS E ENERGIA	Engloba as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no Brasil ou importado, de transporte e comercialização de gás natural liquefeito (GNL), de geração e comercialização de energia elétrica e as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termelétricas no Brasil, além de ser responsável pelos negócios com fertilizantes.
INTERNACIONAL	Abrange as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, de abastecimento, de gás e energia e de distribuição realizadas fora do Brasil, em diversos países das Américas, África, Europa, Ásia e Oceania.

EMPRESAS DO SISTEMA PETROBRAS

Compõem o Sistema Petrobras: a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), suas subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas e *joint ventures*. A maior parte dos nossos serviços se concentra nas atividades operacionais das principais empresas:

- ▶ Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras);
- ▶ Petrobras Distribuidora S.A.;
- ▶ Petrobras Transporte S.A. (Transpetro);
- ▶ Petrobras Biocombustível S.A.;
- ▶ Liquigás Distribuidora S.A.;
- ▶ Petrobras Gás S.A. (Gaspetro);
- ▶ Petrobras Energia S.A. (Pesa);
- ▶ Petrobras Colômbia LTD (PEC);
- ▶ Petrobras America Inc. (PAI);
- ▶ Petrobras Bolívia S.A. (PEB).

ORGANIZAÇÃO GERAL DA PETROBRAS




Referente a 31 de dezembro de 2012.

ALTERAÇÕES EM NOSSA ESTRUTURA

Em 2012, em alinhamento ao Plano Estratégico, realizamos as seguintes mudanças em nossa estrutura organizacional:

- ▶ Criamos a Área Corporativa e de Serviços; a antiga Área Corporativa passou a ser Área Estratégica; e a antiga Área de Serviços passou a ser Área de Engenharia, Tecnologia e Materiais (ETM). Com essas alterações, redistribuímos as unidades de contato da presidente, permitindo-lhe maior foco nas questões do nosso negócio, e possibilitamos ao diretor de ETM concentrar-se nas atividades de gestão tecnológica e dos empreendimentos;
- ▶ Criamos uma estrutura no Gabinete da presidente, no E&P, no Abastecimento e no Gás e Energia, para atender aos nossos compromissos de Conteúdo Local e à coordenação de ações internas e externas relacionadas ao Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp);
- ▶ Criamos uma estrutura em nossa Ouvidoria Geral, para atender à Lei de Acesso à Informação; +
- ▶ Criamos a Gerência Executiva de Responsabilidade Social, para fortalecer a função, uniformizar a atuação e desenvolver mecanismos de controle da eficiência e eficácia dos projetos de Responsabilidade Social;
- ▶ Criamos a Gerência Executiva de Programas de Gestão de Investimentos em Sondas e Unidades Estacionárias de Produção, na Diretoria de Exploração e Produção, possibilitando maior controle do acompanhamento e implantação dos grandes projetos de E&P (sondas, instalações terrestres, unidades estacionárias de produção e dutos);
- ▶ Extinguimos a Gerência Executiva de Engenharia e criamos as gerências executivas de Engenharia, Tecnologia e Materiais Corporativo; Engenharia para Empreendimentos de Abastecimento; Engenharia para Empreendimentos de Exploração e Produção; e Engenharia para Empreendimentos de Gás e Energia, com foco no planejamento, no gerenciamento dos custos e no desempenho da implementação dos nossos empreendimentos;
- ▶ Centralizamos nossas atividades de investimento e desinvestimento na Gerência Executiva de Novos Negócios, criando cinco gerências gerais temporárias, para atender ao nosso Programa de Desinvestimento, visando à geração de recursos para o nosso Plano de Negócios e Gestão. Extinguimos a Gerência Executiva de Desenvolvimento de Negócios da Área Internacional e promovemos ajustes nas unidades relacionadas a estas atividades em nossas outras Áreas de Negócio.


Veja mais
no capítulo
Transparência e
Prestação de Contas

MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA



Nossa estrutura de governança corporativa é formada pelo Conselho de Administração e seus três comitês (Auditoria; Remuneração e Sucessão; e Meio Ambiente), Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Auditoria Interna, Ouvidoria Geral, Comitê de Negócios e Comitês de Integração.

- ▶ **Conselho de Administração:** responsável pela orientação e direção superior da companhia, é composto por dez membros eleitos – nove pelos acionistas e um representante dos empregados –, sendo quatro deles independentes.
- ▶ **Comitês do Conselho de Administração:** três comitês (Auditoria, Meio Ambiente e Remuneração & Sucessão), compostos por três conselheiros, com o objetivo de auxiliar o Conselho por meio de análise e recomendações de matérias específicas.
- ▶ **Diretoria Executiva:** composta pelo presidente e sete diretores eleitos pelo Conselho de Administração.
- ▶ **Conselho Fiscal:** de caráter permanente, composto por cinco membros, também eleitos pela Assembleia Geral, e responsável por fiscalizar os atos dos administradores e examinar demonstrações contábeis, entre outras atribuições.
- ▶ **Auditoria Interna:** planeja, executa e avalia as atividades de auditoria interna e atende às solicitações da Alta Administração e de órgãos externos de controle. Também contamos com auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração e impedida de prestar serviços de consultoria durante a vigência do contrato.
- ▶ **Ouvidoria Geral:** vinculada diretamente ao Conselho de Administração, recebe e trata manifestações recebidas pelos nossos públicos de interesse, além de coordenar ações voltadas à transparência e ao combate à corrupção.
- ▶ **Comitê de Negócios:** composto pelos membros da Diretoria Executiva e outros executivos, tem por finalidade analisar e dar seu parecer à Diretoria Executiva sobre matérias corporativas que envolvam mais de uma área, bem como aquelas cuja importância e relevância demandem um debate mais amplo.
- ▶ **Comitês de Integração:** compostos por gerentes executivos, funcionam como fóruns de análise e aprofundamento dos temas de escopo específico. Dividem-se em: Comitês de Segmentos (E&P; *Downstream*; e Gás & Energia) e Comitês Corporativos (Funções Corporativas; Financeiro; e Engenharia, Tecnologia e Materiais). Comissões vinculadas a cada comitê atuam como fóruns adicionais de discussão.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nosso Conselho de Administração é responsável pela orientação e direção superior da Petrobras. Uma das suas atribuições é deliberar sobre o plano básico de organização e a eleição e destituição dos membros da Diretoria Executiva. Também é de sua competência fixar a orientação geral dos nossos negócios, definindo nossa missão, objetivos estratégicos e diretrizes, além de aprovar o plano estratégico, com os respectivos planos plurianuais e programas anuais de dispêndios e de investimentos.

As Diretrizes de Governança Corporativa estabelecem que o Conselho de Administração deve atuar ativamente na defesa dos interesses de todos os acionistas. Na Assembleia Geral (ordinária ou extraordinária), os acionistas podem apresentar e formalizar suas manifestações e opiniões sobre nossas atividades.

O Conselho é composto por dez membros, eleitos em Assembleia Geral Ordinária, para um mandato de um ano, permitida reeleição, sendo sete representantes do acionista controlador, um representante dos acionistas minoritários titulares de ações ordinárias, um representante dos acionistas titulares de ações preferenciais e um representante dos empregados. Em 2012, aconteceu a primeira eleição do representante dos empregados para o nosso Conselho de Administração. Por meio de uma comissão eleitoral, constituída paritariamente pela Petrobras e representantes de entidades sindicais, foi garantida a condução do processo de forma transparente e democrática. A participação de empregados ativos nos conselhos de administração de empresas públicas e de economia mista e suas subsidiárias e controladas atende à Lei nº 12.353, de 2010. A eleição do representante marca a participação dos empregados em nossas decisões estratégicas.

Desde 1999, sua presidência é exercida por membro sem funções executivas ou quaisquer outros vínculos na Petrobras. Dentre os membros do Conselho, apenas um, a presidente da companhia, possui funções executivas.

Para tornar as regras de funcionamento ainda mais claras, em 2012 nosso Conselho de Administração revisou os regimentos internos de seus Comitês.

Os programas de aprimoramento para administradores das sociedades que compõem nosso Sistema enfatizaram a difusão das melhores práticas de governança corporativa adotadas no Brasil e nos países onde estamos presentes. Esses programas visam a reforçar o comprometimento com os princípios de transparência e responsabilidade social, que são parte da nossa identidade.

Outra ação importante foi o desenvolvimento de uma base única das nossas políticas e diretrizes, para divulgação aos administradores das sociedades que compõem o Sistema Petrobras e sua força de trabalho.

PERFIL DO CONSELHEIRO

Nossos conselheiros de administração são eleitos pela Assembleia Geral, sem influência da Diretoria Executiva. As Diretrizes de Governança Corporativa estabelecem as qualificações e experiências esperadas para os nossos conselheiros em geral.

Os candidatos a conselheiros devem atender aos seguintes requisitos: integridade pessoal, ausência de conflitos de interesse, disponibilidade de tempo, motivação, alinhamento com os nossos valores e conhecimento das melhores práticas de governança corporativa. Nosso Estatuto Social não prevê cotas ou condições específicas para a composição do nosso Conselho. Conforme as Diretrizes de Governança Corporativa, devemos buscar a diversidade no que tange a experiências, qualificações e conhecimentos, para enriquecer nossas decisões.

**EM 2012, ACONTECEU
A PRIMEIRA ELEIÇÃO
DO REPRESENTANTE
DOS EMPREGADOS
PARA O NOSSO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO.**

DIRETORIA EXECUTIVA

Exercemos a gestão dos nossos negócios por meio da nossa Diretoria Executiva, segundo a missão, objetivos, estratégias e diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. Nossa Diretoria Executiva é composta por um presidente e sete diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Entre os membros da nossa Diretoria Executiva, apenas o presidente integra o Conselho de Administração.

CONSELHO FISCAL

Nosso Conselho Fiscal tem o papel de substituir e representar nossos acionistas, funcionando como órgão fiscalizador dos atos dos nossos administradores e da nossa gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

De caráter permanente, é composto por até cinco membros e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, sendo um representante dos acionistas minoritários, um representante dos acionistas titulares de ações preferenciais e três representantes da União (um deles indicado pelo ministro de Estado da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional). O mandato tem vigência de um ano, sendo permitida a reeleição.

COMITÊS

Os Comitês do Conselho de Administração têm o objetivo de auxiliar o Conselho, realizando análise e recomendações em matérias específicas que requerem aprofundamento. São três comitês, cada qual composto exclusivamente por membros do Conselho de Administração: Auditoria, Meio Ambiente e Remuneração e Sucessão. As atribuições e regras desses Comitês, aprovadas pelo Conselho de Administração, são estabelecidas em seus respectivos Regimentos Internos e estão conformes às nossas Diretrizes de Governança Corporativa.

Nosso Comitê de Negócios funciona como fórum de integração dos assuntos relevantes e estratégicos, para promover o alinhamento entre o desenvolvimento dos nossos negócios, a nossa gestão e as diretrizes do nosso Plano Estratégico. Esse Comitê analisa matérias que envolvam mais de um dos nossos segmentos ou Área de Negócio, bem como aquelas cuja importância e relevância demandem um debate mais amplo, e emite parecer a nossa Diretoria Executiva. As atribuições e regras de funcionamento do Comitê de Negócios são estabelecidas em nosso Regimento Interno.

Os Comitês de Integração funcionam como fóruns de análise e aprofundamento de temas do seu escopo, podendo auxiliar na estruturação de informações a serem apresentadas ao Comitê de Negócios e à Diretoria Executiva. Nossos Comitês de Integração dividem-se em: Comitês de Segmentos (E&P, *Downstream* e Gás & Energia) e Comitês Corporativos (Funções Corporativas; Financeiro; Engenharia, Tecnologia e Materiais). As atribuições e regras de funcionamento dos Comitês de Integração são estabelecidas em seus respectivos Regimentos Internos.

REMUNERAÇÃO DE EXECUTIVOS

Nossas práticas de remuneração e reconhecimento de nossos administradores consideram a responsabilidade, o tempo dedicado à função, a competência e reputação profissional, bem como as práticas aplicadas pelo mercado a empresas de porte semelhante ao nosso.

O montante de remuneração para os administradores da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) realizado no exercício de 2012 foi de R\$ 11,5 milhões, que mantinha, em dezembro, sete membros na Diretoria Executiva e dez no Conselho de Administração. Ressaltamos que a presidente da companhia foi designada pelo Conselho de Administração para, cumulativamente, responder pela Diretoria Internacional.

DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

Temos procedimentos de gestão compatíveis com as normas dos mercados onde atuamos, de modo a garantir a adoção de padrões internacionais de transparência. Além da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 1976), pela qual a Petrobras é regida, cumprimos também os padrões requeridos pela Lei Sarbanes-Oxley (SOx) e utilizamos direcionadores empresariais, como o Estatuto Social, Código de Ética, Diretrizes de Governança Corporativa, Código de Boas Práticas e o de Conduta Concorrencial. Além disso, possuímos políticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), de Recursos Humanos, de Responsabilidade Social, de Atuação Corporativa, de Desenvolvimento de Novos Negócios, de Disciplina de Capital, de Comunicação e de Gestão Tributária e os Princípios de Segurança Empresarial.



ESTATUTO SOCIAL E CÓDIGOS

Nosso Estatuto Social, fundamentado na Lei das Sociedades por Ações, estabelece a natureza da nossa sociedade e define nossos objetivos, atividades econômicas, capital social, ações e acionistas. Esse documento também trata da relação com nossas subsidiárias e coligadas, com nossos empregados, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, da forma das assembleias, entre outros temas.

O Código de Ética define nossos princípios éticos e os compromissos de conduta que norteiam nossas ações. Foi elaborado com a participação da nossa força de trabalho, das nossas diversas áreas, dos nossos investidores, comunidades, fornecedores, clientes e concorrentes.

O Código de Boas Práticas reúne políticas internas, com significativo impacto sobre nossa governança e desempenho econômico: de Divulgação de Informações sobre Ato ou Fato Relevante; de Negociação com Valores Mobiliários; de Conduta dos Administradores e Funcionários Integrantes da Administração Superior da Petrobras; de Indicação para Cargos de Administração de Subsidiárias, Controladas e Coligadas; e de Relacionamento com Investidores.

O Código de Conduta Concorrencial consubstancia nosso compromisso com o cumprimento estrito da legislação brasileira de defesa da concorrência ou antitruste e das jurisdições dos países em que realizamos negócios.



NOSSAS POLÍTICAS

Nossas políticas oferecem orientações estratégicas e são elaboradas com base nos valores que adotamos.

▶ **Política de Responsabilidade Social** – Define responsabilidade social como a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

▶ **Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde** – Orienta as atividades de segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde. Contempla temas como educação, capacitação e comprometimento da força de trabalho, identificação, controle e monitoramento de riscos, impactos e benefícios de projetos, empreendimentos e produtos ao longo do seu ciclo de vida nas dimensões econômica, ambiental e social, e ecoeficiência de operações e produtos. A política se desdobra em 15 diretrizes, que contêm vários requisitos em seus detalhamentos. Entre eles, estão avaliação e gestão de riscos, relacionamento com a comunidade, análise de acidentes e incidentes, contingência e gestão de produtos.

▶ **Política de Recursos Humanos** – Reúne orientações com o objetivo de promover o alinhamento da função Recursos Humanos com o desenvolvimento de suas atividades. Abrange temas como atração e retenção, desenvolvimento, cultura e ambiência, reconhecimento pelos resultados das equipes e pessoas, promoção de práticas e processos de gestão que levem à satisfação e ao comprometimento no trabalho e processo permanente de negociação com a representação sindical dos empregados. A política é composta por sete itens, que se desdobram em diretrizes detalhadas.

▶ **Políticas Corporativas de Comunicação** – Contêm os princípios que orientam nossas práticas comunicacionais e de relacionamento com nossos públicos de interesse em todos os âmbitos. Tratam de temas como preservação e defesa da marca e identidade corporativa; integração e unidade na comunicação; transparência e diálogo permanente na comunicação e relacionamento com os públicos de interesse; conhecimento estruturado das necessidades e expectativas dos públicos; comunicação aberta e abrangente com o público interno e respeito à diversidade humana e cultural.

REGRAS E PADRÕES

Nossas operações comerciais com nossas subsidiárias, controladas, sociedades de propósito específico e coligadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Além das regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), seguimos as diretrizes da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) para a concessão e revisão dos créditos de nossos clientes. Depois de analisados, os créditos são aprovados por comissões de crédito ou, em instância superior, pelo diretor financeiro e pelo diretor de contato com os clientes em conjunto. O volume de crédito concedido vem crescendo a cada ano, acompanhando nossa expansão e permitindo o incremento de vendas com o menor risco possível, especialmente fora do Brasil.

O processo de controle e concessão da utilização do crédito, dentro e fora do Brasil, é centralizado e constantemente aprimorado para oferecer suporte ao desempenho da atividade comercial. Com isso, nos aproximamos mais dos clientes e ampliamos o uso do crédito como instrumento comercial. O processo de certificação anual está estruturado em três etapas: avaliação dos controles em nível de entidade (*entity level*) para diagnosticar o ambiente de governança corporativa; autoavaliação, pelos gestores, do desenho de processos empresariais e dos controles internos; e teste dos referidos controles pela Auditoria Interna.

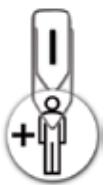
Na Bovespa, nossas ações fazem parte dos índices Bovespa (Ibovespa), Brasil (IBrX) e Brasil 50 (IBrX50). Na Bolsa de Nova York, nossas *American Depositary Receipts (ADRs)* fazem parte do *Nyse International 100 Index* e *Nyse World Leaders Index*. Por meio da Petrobras Energia Participaciones S.A., estamos listados no *Nyse Energy Index*.

PACTO GLOBAL

Na condução dos nossos negócios, adotamos os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), nos comprometendo, voluntariamente, a cumprir e a comunicar nosso desempenho em princípios de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Somos signatários do Pacto Global desde 2003 e integramos seu conselho internacional desde 2006. Em 2012, concluímos o mandato de dois anos na presidência do Comitê Brasileiro do Pacto Global e fomos eleitos para ocupar a vice-presidência da iniciativa no Brasil para a gestão 2013/2014.

Fora do Brasil, participamos das Redes Locais do Pacto Global nos seguintes países: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Japão, México, Nigéria, Paraguai, Peru, Portugal, Turquia e Uruguai.

OS DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL SÃO:



1 RESPEITAR
e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência



2 ASSEGURAR
a não participação da empresa em violações dos direitos humanos



3 APOIAR
a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva



4 ELIMINAR
todas as formas de trabalho forçado ou compulsório



5 ERRADICAR
efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva



6 ESTIMULAR
práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego



7 ASSUMIR
uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais



8 DESENVOLVER
iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental



9 INCENTIVAR
o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis



10 COMBATER
a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno



COMPROMISSOS FIRMADOS

Além dos códigos e políticas, nossas ações são realizadas em conformidade com os compromissos assumidos. Na gestão da responsabilidade social, adotamos os princípios da norma internacional ISO 26000 e os difundimos entre nossos empregados.

Em relação às questões de diversidade, incluindo gênero e raça, destacamos os Princípios de Empoderamento das Mulheres, da ONU, e o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, da Secretaria de Política para Mulheres da Presidência da República. Em fevereiro, assinamos um protocolo de intenções com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) para estratégias conjuntas de fortalecimento de ações afirmativas, promoção da igualdade racial e combate ao racismo.

No combate à corrupção, mantemos nossos compromissos com a Iniciativa Conjunta contra a Corrupção (Paci), a Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas (Eiti) e o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção.

Reforçamos nosso apoio à promoção e divulgação dos direitos das crianças e dos adolescentes. Além de sermos signatários da Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes e reconhecidos como Empresa Amiga da Criança pela Fundação Abrinq, firmamos convênio de cooperação com a Secretaria da Infância para apoiar a difusão dos direitos das crianças e adolescentes, no Paraguai.

Também se destacam os seguintes compromissos: Declaração da Mesa-Redonda sobre Mudanças Climáticas do G8; Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo; aderência às diretrizes do Plano Nacional de Energia 2030 e do Plano Nacional de Eficiência Energética, para uso da energia de forma eficaz e limpa; Declaração de Empresas Comprometidas com o Combate ao HIV/Aids, na Argentina.

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS E ENTIDADES

Participamos de diversos fóruns, conselhos e associações no Brasil ou em outros países, sejam específicos do setor de óleo e gás ou relacionados a questões e desafios para a sustentabilidade.

Entre as iniciativas setoriais, destacamos nossas participações na Associação Regional de Empresas de Petróleo e Gás Natural na América Latina e Caribe (Arpel) e na Associação da Indústria Global de Óleo e Gás para Assuntos Ambientais e Sociais (Ipieca). Essas organizações reúnem diversas empresas do setor de óleo e gás para a discussão e promoção de boas práticas relativas a temas como mudanças climáticas, biodiversidade, direitos humanos e resposta a vazamentos.

Também participamos de associações nacionais ou locais que atuam sobre o setor, como o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), do qual presidimos o conselho de administração; o Instituto Argentino de Petróleo e Gás, a Câmara da Indústria de Petróleo e a Câmara de Empresas Produtoras de Hidrocarbonetos, na Argentina; a Câmara Boliviana de Hidrocarbonetos e Energia, na Bolívia; a Associação Colombiana de Petróleo e a Associação Colombiana de Engenheiros de Petróleos, na Colômbia; a Associação Texana de Óleo e Gás, nos Estados Unidos; a Sociedade Nacional de Mineração, Petróleo e Energia, no Peru.

Somos membro do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), iniciativas que têm por objetivo fomentar a integração dos princípios da sustentabilidade aos negócios. E, em dezembro, iniciamos nossa participação no programa-piloto do International Integrated Reporting Council (IIRC), responsável por criar um modelo globalmente aceito para a elaboração de relatos integrados.

Estratégia

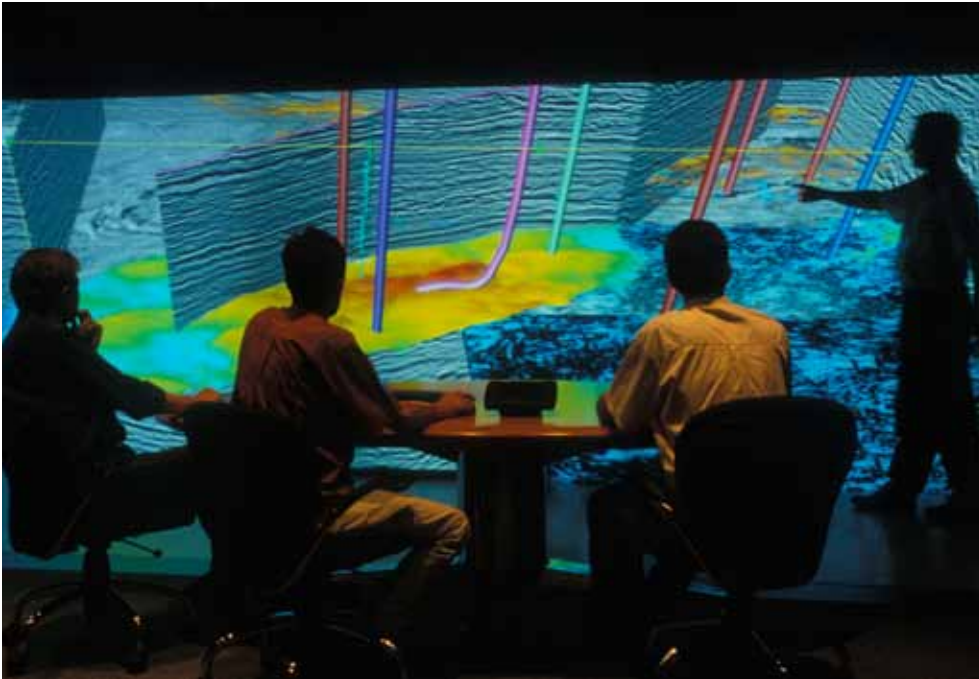
Nosso comprometimento com o desenvolvimento sustentável está representado, em nossa Estratégia Corporativa, pelos fatores de sustentabilidade (rentabilidade, crescimento integrado e responsabilidade social e ambiental), que são considerados nas decisões estratégicas e na análise do desempenho corporativo dos negócios.

Com base em cada um dos fatores são estabelecidas metas econômico-financeiras, sociais e ambientais e iniciativas em nível corporativo que são desdobradas nas diversas áreas.

COMPROMETIMENTO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL					
Fatores de Sustentabilidade	Crescimento integrado	Rentabilidade		Responsabilidade social e ambiental	
Síntese da Estratégia Corporativa	Ampliar a atuação nos mercados-alvo de petróleo, derivados, petroquímico, gás e energia, biocombustíveis e distribuição, sendo referência mundial como uma empresa integrada de energia				
Pilares dos Segmentos de Negócios	E&P Crescer produção e reservas de petróleo e gás, de forma sustentável, e ser reconhecida pela excelência na atuação de E&P, posicionando a companhia entre as cinco maiores produtoras de petróleo do mundo.	Downstream (RTC) e Distribuição Expandir o refino brasileiro, assegurando o abastecimento nacional e a liderança na distribuição, desenvolvendo mercados de exportação para o excedente de petróleo produzido no Brasil.	Gás, Energia e Gás-Química Consolidar a liderança no mercado brasileiro de gás natural, com atuação internacional, e ampliar os negócios de energia elétrica e gás-química, com ênfase em fertilizantes.	Petroquímica Atuar em petroquímica de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras.	Biocombustíveis Atuar no Brasil e no exterior no segmento de biocombustíveis de forma integrada no Sistema Petrobras, com sustentabilidade.
Base de Competências e Recursos	Excelência operacional, em gestão, em eficiência energética, em recursos humanos e em tecnologia				

Nossa carteira de investimentos envolve 947 projetos e investimentos de US\$ 236,7 bilhões no período de 2013 a 2017. No segmento de exploração e produção no Brasil serão investidos 62,3% desse valor, US\$ 147,5 bilhões. Além das sondas, plataformas e navios para as atividades marítimas, os projetos incluem novas refinarias, novas fábricas de fertilizantes, plantas de biocombustíveis, usinas de geração elétrica, unidades de regaseificação de GNL e ampliação da logística para atender ao crescimento do mercado de petróleo e gás.

Além de metas e objetivos relacionados à produção e financiabilidade, nossa estratégia incorpora desafios em aspectos como gestão de conteúdo local em nossos projetos, contribuindo para o desenvolvimento da indústria nacional e a geração de empregos, qualificação profissional, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, além de questões de saúde, segurança e meio ambiente, como controle de emissões de gases do efeito estufa, aumento da eficiência energética e redução das taxas de acidentes.



PLANO DE NEGÓCIOS E GESTÃO

O Plano de Negócios passou a se chamar Plano de Negócios e Gestão (PNG), desde a aprovação do documento referente ao período de 2012-2016, reiterando o foco crescente na gestão de projetos e governança de processos internos. Aprovado pelo Conselho de Administração em março de 2013, o Plano de Negócios e Gestão 2013-2017 contempla investimentos de US\$ 236,7 bilhões, mantendo o nível de investimentos do Plano anterior.

O PNG está baseado na gestão integrada de nosso portfólio de projetos, visando às sinergias entre ativos; à disciplina de capital para a expansão dos negócios com indicadores financeiros sólidos; à prioridade para projetos de exploração e produção de óleo e gás natural no Brasil; ao atendimento e alinhamento das metas físicas e financeiras de cada projeto; e à ênfase em segurança e meio ambiente.

Além disso, o PNG 2013-2017 teve por fundamento a manutenção das metas de produção de óleo e gás natural; a não inclusão de novos projetos, exceto para exploração e produção de óleo e gás natural no Brasil; a incorporação dos resultados de programas estruturantes do PNG 2012-2016 e dos novos programas Infralog (Programa de Otimização de Infraestrutura Logística) e PRC-Poço (Programa de Redução de Custos de Poços); e a ampliação do escopo do Programa de Desinvestimentos (Prodesin).

O PNG 2013-2017 mantém o princípio da gestão de projetos, empregando a sistemática que os separa em quatro fases de acordo com sua maturidade. A carteira de projetos em implantação totaliza US\$ 207,1 bilhões e contempla todos os projetos em Fase IV, já contratados, e todos os projetos de E&P no Brasil. A carteira em avaliação, com US\$ 29,6 bilhões, engloba projetos dos demais segmentos que atualmente se encontram em Fase I (identificação de oportunidade), II (projeto conceitual) e III (projeto básico), que, para migrar para a carteira em implantação, precisam confirmar viabilidade técnico-econômica (aprovação da Fase III).

A análise do portfólio do PNG 2013-2017 resultou na manutenção dos projetos do PNG 2012-2016, sem inclusão ou exclusão de novos projetos na carteira em implantação, exceto para casos de exploração e produção no Brasil em que isto se deu com vistas à sustentação das metas de produção planejadas. Além disso, houve antecipações e postergações de projetos com o mesmo objetivo.

Todos os projetos do PNG incorporam o acompanhamento das curvas "S", gráficos que representam a evolução física e financeira de projetos. Com base na análise da execução destas curvas, são feitas projeções, acompanhadas mensalmente pela Diretoria Executiva, para dar suporte à concretização das metas do plano.

Seus pressupostos de financiabilidade são a manutenção do grau de investimento, a não emissão de novas ações, a convergência com preços internacionais de derivativos e os desinvestimentos dentro e fora do Brasil. Os recursos necessários ao financiamento dos projetos em implantação serão provenientes da geração de caixa operacional (US\$ 164,7 bilhões), do uso de caixa excedente (US\$ 10,7 bilhões), de desinvestimentos e reestruturações financeiras (US\$ 9,9 bilhões) e de captações (US\$ 61,3 bilhões brutos e US\$ 21,4 bilhões líquidos).

CENÁRIOS

A construção de cenários constitui a etapa inicial de nosso processo de planejamento estratégico e tem por finalidade a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e a definição de premissas macroeconômicas, de preços e de mercado, a partir das quais cada segmento de negócio elabora suas projeções financeiras e operacionais. Com base nessas previsões, avaliamos a financiabilidade do Plano de Negócios e Gestão e a sensibilidade da carteira de investimentos.

O cenário de referência do PNG 2013-2017 é marcado por uma retomada gradual do crescimento a partir de 2010, mas sem grandes mudanças na forma de organização da economia mundial. Há ausência de coordenação global nas esferas econômica e ambiental, havendo um cenário de trajetória de crescimento *stop and go* (sucessão de períodos de aceleração e de desaceleração do crescimento). Há ações isoladas em alguns países e regiões, visando ao aumento da adoção de padrões mais sustentáveis, porém iniciativas mais consistentes neste sentido não são amplamente verificadas.

Em 2012, além de desafios econômico-financeiros e de governança corporativa, foram incluídas questões sociais e ambientais entre as principais incertezas críticas a serem monitoradas nos cenários, com vistas, por exemplo, à avaliação da influência dos riscos sociais e ambientais sobre a financiabilidade. Além disso, houve a incorporação nos cenários de aspectos associados à responsabilidade social, com o levantamento e monitoramento de questões específicas.

EM 2012, ALÉM DE DESAFIOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, FORAM INCLUÍDAS QUESTÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS ENTRE AS PRINCIPAIS INCERTEZAS CRÍTICAS A SEREM MONITORADAS NOS CENÁRIOS.

INVESTIMENTOS PREVISTOS

O investimento no segmento de Exploração e Produção no Brasil será de US\$ 147,5 bilhões, representando um crescimento de US\$ 15,9 bilhões em relação ao PNG 2012-2016. O aumento se deve principalmente à inclusão dos investimentos de 2017 em níveis compatíveis com a aceleração da produção planejada entre 2016 e 2020. Do total de investimentos, 73% serão alocados para desenvolvimento da produção, 16% para exploração e 11% para infraestrutura. Os investimentos no pré-sal e cessão onerosa correspondem a 68% do valor total investido no desenvolvimento da produção. Além disso, a execução dos projetos do PNG 2013-2017 demandará investimentos de empresas parceiras da ordem de US\$ 39,7 bilhões em atividades de exploração e produção no Brasil.

A carteira em implantação prevê investimentos de US\$ 43,2 bilhões no Abastecimento, sendo os principais projetos a Refinaria Abreu e Lima e a primeira fase do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Houve uma redução de US\$ 12,6 bilhões em relação ao PNG 2012-2016, pela conclusão de projetos de qualidade e conversão e pela finalização das refinarias em construção até 2016. Os investimentos na expansão da capacidade de refino da carteira em avaliação avançaram na maturidade da fase de elaboração dos respectivos projetos. Atualmente, passam por otimização, buscando o alinhamento com métricas internacionais.

No segmento de Gás e Energia serão alocados US\$ 9,9 bilhões, sendo US\$ 5,9 bilhões para a conclusão dos projetos em implantação, dentre os quais se destacam a Unidade de Fertilizantes de Três Lagoas (MS) e a Usina Termelétrica Baixada Fluminense (RJ).

O negócio de Distribuição possui investimentos em implantação de US\$ 2,9 bilhões, com destaque para os projetos de logística que visam à manutenção da liderança no mercado e ao crescimento da participação no segmento automotivo. A área de Biocombustíveis prevê investimento de US\$ 1,1 bilhão em projetos em implantação, com recursos distribuídos entre projetos de biodiesel e etanol.

Na área Internacional, serão investidos US\$ 3,2 bilhões na carteira em implantação, sendo intensificada a ênfase no segmento de Exploração e Produção, que representa 90% deste valor.

INVESTIMENTOS POR SEGMENTO – PNG 2013-2017 (US\$ bilhões)		
SEGMENTO	INVESTIMENTOS	%
E&P	147,5	62
Abastecimento	64,8	27
Gás e Energia	9,9	4
Internacional	5,1	2
Petrobras Biocombustível	2,9	1
Petrobras Distribuidora	3,2	1
ETM*	2,3	1
Demais áreas**	1,0	0,4
Total a ser investido	236,7	100

* Área de Engenharia, Tecnologia e Materiais.

** Área Financeira, Área Estratégica e Área Corporativa e de Serviços.

AÇÕES DE GESTÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

O PNG 2013-2017 dá continuidade às ações estruturantes, iniciadas em 2012 com o PNG anterior, e engloba novas iniciativas, totalizando cinco programas que representam suas bases e contribuem para o aumento da lucratividade. Para o período 2013-2017, houve a ampliação de escopo do Prodesin e foram incluídos o Programa de Otimização de Infraestrutura Logística (Infralog) e o Programa de Redução de Custos de Poços.

▶ **Programa de Aumento da Eficiência Operacional (Proef) das Bacias de Campos e do Rio de Janeiro:** elevar a confiabilidade da entrega da curva de óleo, melhorando os níveis de eficiência operacional e da integridade dos sistemas de produção antigos da Bacia de Campos e promovendo a minimização dos riscos de perdas de eficiência dos sistemas mais recentes.

▶ **Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop):** aumentar a geração de caixa no horizonte do PNG, a produtividade e o reforço do modelo de gestão voltado para a excelência em custos, com metas de economia em custos operacionais (opex) de R\$ 32 bilhões no período de 2013 a 2016.

▶ **Programa de Desinvestimentos (Prodesin):** obter recursos para financiabilidade do PNG com a venda de ativos no Brasil e em outros países, com previsão de entrada de caixa de US\$ 9,9 bilhões, principalmente em 2013.

▶ **Programa de Otimização de Infraestrutura Logística (Infralog):** planejar de maneira integrada, acompanhar e gerir projetos e ações para atendimento de nossas necessidades de infraestrutura logística até 2020. Com a busca de soluções logísticas mais simples e o aproveitamento de sinergias entre as áreas de negócios, foram incorporadas ao PNG 2013-2017 reduções de investimento que somam US\$ 2,2 bilhões.

▶ **Programa de Redução de Custos de Poços (PRC-Poço):** reduzir os custos unitários dos poços (capex), otimizar os escopos de projetos e ganhos de produtividade por meio de 23 iniciativas, devido ao aumento significativo da frota de sondas em operação e da relevância de poços no orçamento de exploração e produção entre 2013 e 2017 (38%). Em decorrência de iniciativas relacionadas à redução do tempo de construção de poços e otimização do sequenciamento operacional, foram identificados ganhos de US\$ 1,4 bilhão, incorporados ao PNG 2013-2017.



Gerenciamento de Riscos

Temos mecanismos estruturados para mapear e acompanhar os diferentes tipos de riscos que podem impactar nossos resultados, bem como aqueles associados a possíveis impactos de nossa atuação junto a clientes, à sociedade em geral e ao meio ambiente. Dentre outros, gerenciamos riscos de mercado, riscos operacionais, ambientais, físicos, regulatórios, de crédito e de reputação.

Em âmbito corporativo, elaboramos cenários para levantar e monitorar temas que tenham ou possam ter no futuro alto grau de complexidade para os negócios, sua probabilidade de ocorrência e o impacto de cada um. O acompanhamento sistemático e a revisão, quando necessário, de indicadores econômicos, sociais e ambientais contribuem também para a gestão e controle dos riscos.

O gerenciamento dos riscos financeiros se dá de forma integrada e é de responsabilidade do Comitê de Integração Financeira, composto por gerentes executivos de áreas estratégicas. Em relação a esses riscos, priorizamos ações baseadas na gestão adequada do capital e do endividamento. A fim de proteger o resultado de transações de cargas físicas no mercado internacional, realizamos exclusivamente as operações por derivativos (futuros, *swaps* e opções). Ainda assim, estamos expostos às variações das taxas cambiais e de juros, como do mercado de petróleo e derivados (riscos de mercado), que podem afetar negativamente o valor dos nossos ativos e passivos financeiros, lucros e fluxos de caixa futuros.

Nas análises prévias à aquisição de novos negócios, usamos uma sistemática em que é expressa a necessidade de identificar riscos como: possibilidade de aumento do endividamento, configuração de concentração de mercado, necessidade ou oportunidade de desenvolvimento de conhecimento adicional, vinculação a uma empresa com problemas de reputação que possa prejudicar nosso relacionamento com os públicos de interesse, dentre outros. Nesse caso, pareceres são solicitados a diversas áreas na fase de avaliação do negócio.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES



Adotamos padrões e procedimentos operacionais internos rigorosos na prevenção de acidentes e controle de riscos, além de cumprir as normas brasileiras e internacionais de segurança em nossas instalações e transportes em terra e em mar. Seguimos planos de resposta a emergências, de emergências individuais e de emergência de vazamento de óleo.

Todas as unidades marítimas de perfuração a serviço da Petrobras são equipadas com sistemas de monitoramento e de segurança de poço, que permitem o fechamento imediato de poços em casos de emergência. Detectores de gás são distribuídos nas plataformas e existem alarmes de aumento de pressão ou volumes no interior do poço e sistemas de preparação e injeção de fluidos para seu interior, que também operam como barreiras de segurança. As equipes que trabalham nas plataformas possuem certificação pela International Association of Drilling Contractors (IADC).

As empresas do setor de óleo e gás têm se mobilizado em conjunto para o controle de riscos e a mitigação de impactos de grandes proporções, especialmente depois do acidente no Golfo do México, em 2010, que representou um marco na gestão da contingência em escala global.

Somos associados à Clean Caribbean & Americas e à Oil Spill Response Limited (OSRL), organizações especializadas em prover e complementar recursos para resposta eficaz a vazamentos de petróleo, com atuação em escala global. Em 2012, a OSRL adquiriu os ativos da Clean Caribbean & Americas, se tornando uma das maiores empresas do mundo de resposta a derrames de óleo. Realizamos, ainda, um trabalho conjunto com outras empresas do setor para desenvolver duas soluções de engenharia para controle de poços que se destacam entre as mais modernas do mundo e ficarão sob a gestão da OSRL.

PLANOS DE EMERGÊNCIA

Realizamos 51 exercícios simulados, sendo um de âmbito internacional e os demais de âmbito regional e corporativo, para combate a emergências, os quais, quando necessário, envolveram a Marinha do Brasil, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais.

Contamos com um aparato para resposta a emergências com 10 Centros de Defesa Ambiental, 13 bases avançadas e Centros de Resposta a Emergência distribuídos em mais de 20 cidades brasileiras. O objetivo é assegurar a máxima proteção às nossas unidades operacionais em caso de emergência, oferecendo apoio operacional e logístico e completando os planos de emergência locais. Os Centros seguem padrões internacionais e estão posicionados em pontos estratégicos para atendimento às nossas operações.

Os Centros de Defesa Ambiental são equipados com lanchas, embarcações, equipamentos recolhedores de óleo de alta e média vazão, barreiras de contenção e absorção, além de equipamentos de comunicação e veículos que podem rapidamente ser deslocados de forma rodoviária ou aérea para combate a emergências em qualquer lugar do Brasil. Além disso, cerca de 20 operadores treinados e certificados atuam em cada Centro 24 horas por dia.

ESTRUTURA PARA RESPOSTA A EMERGÊNCIAS	2011	2012 ⁽¹⁾
Embarcações de grande porte para recolhimento de óleo	30	41
Embarcações de apoio	130	263
Barreiras de contenção	150 mil metros	196 mil metros
Barreiras absorventes	120 mil metros	190 mil metros
Recolhedores de óleo	400	532
Dispersantes químicos	200 mil litros	235 mil litros
Centros de Defesa Ambiental (CDA)	10	10
Bases avançadas do CDA	13	13
Centros de Resposta a Emergência	Em mais de 20 cidades do Brasil	Em mais de 20 cidades do Brasil

(1) Refere-se a janeiro de 2013.

Nos Estados Unidos, houve aumento da rigidez do sistema de contingência, especialmente com relação à clareza de funções e responsabilidades, à estrutura e ao treinamento para resposta em diferentes cenários de emergência. A Petrobras America Inc. passou com sucesso por simulações do Bureau of Safety and Environmental Enforcement (BSEE), escritório especializado no reforço de estratégias ambientais e de segurança, em janeiro e em dezembro.

RISCOS AMBIENTAIS

A gestão do risco ambiental em nossas atividades prioriza uma abordagem integrada nas avaliações de risco e impacto para novos empreendimentos e para grandes mudanças em instalações. Da mesma forma, a fase de desenvolvimento do conceito de novos produtos compreende a análise de potenciais riscos à saúde humana e ao meio ambiente.

Todo o petróleo refinado no Brasil foi processado em refinarias certificadas segundo as normas ISO 14001 (gestão ambiental) e OHSAS 18001 (gestão de saúde e segurança). Além disso, as unidades são avaliadas, conforme processo interno, pela aderência de seus sistemas de gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) às 15 diretrizes de SMS corporativas. Executam, ainda, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.



**NOS EMPENHAMOS
NA COMPREENSÃO
DOS POTENCIAIS
IMPACTOS DE
NOSSA ATIVIDADE
SOBRE A MUDANÇA
DO CLIMA E EM
INICIATIVAS PARA
SUA MITIGAÇÃO.**

A postura de prevenção é fortemente incentivada junto à força de trabalho. Nossos empregados são orientados a parar um procedimento em execução caso tenham alguma dúvida quanto a possíveis impactos à segurança, ao meio ambiente e à saúde. Em 2012, além de constantemente presente nos discursos da Alta Administração e do corpo gerencial, esta premissa foi o mote de campanha de comunicação interna da Semana de Segurança, realizada anualmente em todo o Sistema Petrobras.

Em alinhamento aos princípios da precaução e prevenção, nos comprometemos a adotar medidas eficazes para impedir danos graves ou irreversíveis ao meio ambiente e à saúde humana, considerando os benefícios de longo prazo de nossas ações, mesmo quando não há consenso científico sobre o assunto. Assim, nos empenhamos na compreensão dos potenciais impactos de nossa atividade sobre a mudança do clima e em iniciativas para sua mitigação.

CONTRATAÇÃO DE SEGUROS

A compra de seguros transfere ao mercado segurador os riscos que podem gerar prejuízos significativos às nossas atividades e os que são obrigatoriamente segurados, por disposição legal ou contratual. Assumimos parcela expressiva de riscos, mas, ainda assim, as franquias contratadas podem chegar a US\$ 80 milhões. Em 2012, o prêmio final de nossas principais apólices (riscos operacionais e de petróleo) totalizou US\$ 97 milhões para um período de 18 meses e valor segurado dos ativos de US\$ 142 bilhões.

Com os investimentos previstos no Plano de Negócios e Gestão 2013-2017, esperamos um aumento significativo no volume de prêmios pagos para cobrir os riscos de novos empreendimentos, para o qual nos preparamos com a contratação de duas apólices de caráter mais amplo, que cobrem os riscos de engenharia para projetos em terra e *offshore*.

Refinarias, plataformas e outras instalações são cobertas por apólices de riscos operacionais e de petróleo. A movimentação de cargas é protegida por apólices de transporte, e as embarcações, por seguro de casco e máquinas. Responsabilidade civil e poluição ambiental têm apólices específicas. A maior parte da malha de dutos em território brasileiro e os riscos relacionados a lucros cessantes – decorrentes de algum sinistro – e ao controle de poços não são segurados, em virtude da relação entre a baixa probabilidade de ocorrência e o alto custo do seguro. Há exceções, no entanto, em casos de exigências em contratos com parceiros de negócios.

Na contratação dos seguros, os ativos são avaliados com base em seu custo de reposição. O limite máximo de indenização da apólice de riscos operacionais é de US\$ 1,4 bilhão. No caso da apólice de riscos do petróleo, o limite chega a US\$ 2 bilhões e corresponde ao maior valor de reposição das nossas plataformas.

CONTROLES INTERNOS

Concluímos certificações de controles internos do exercício de 2011, na Petrobras e Petrobras Argentina, em atendimento a exigências da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) e orientações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Assim como nos anos anteriores, os relatórios financeiros consolidados foram certificados, sem ressalvas, pelos auditores independentes.

As certificações englobam os principais processos do Sistema Petrobras. Realizadas anualmente, se dividem em três etapas: avaliação dos controles em nível de entidade para diagnosticar o ambiente de governança corporativa; autoavaliação pelos gestores do desenho de processos empresariais e dos controles internos; e teste dos referidos controles pela Auditoria Interna. A supervisão dos trabalhos é de responsabilidade do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração e dos Comitês Corporativos da Diretoria Financeira.

CRÉDITO

Como efeito da crise econômica que vem afetando severamente diversos países nos últimos anos, o volume de crédito concedido, que vinha crescendo anualmente até o momento, sofreu retração em 2012. A política adotada para concessão e revisão do crédito dos nossos clientes segue as diretrizes da Lei Sarbanes-Oxley (SOx). Depois de analisados, os limites de crédito são aprovados pelas comissões de crédito ou em instância superior.

Centralizamos o controle da utilização do crédito, dentro e fora do Brasil, e aprimoramos constantemente os processos de controle e concessão, de modo a oferecer suporte ao desempenho estável da atividade comercial. Dessa forma, nos aproximamos ainda mais de nossos clientes e ampliamos o uso do crédito como instrumento comercial.



Nossos públicos de interesse

Definimos os nossos públicos de interesse como grupos de indivíduos ou organizações com questões e necessidades comuns de caráter social, político, econômico, ambiental e cultural que estabelecem ou podem estabelecer relações conosco e são capazes de influenciar ou ser influenciados por nossas atividades, negócios e reputação.

O Plano Integrado de Comunicação da Petrobras (PIC) identifica e define os nossos públicos de interesse. Podemos definir públicos estratégicos para cada contexto, com base na aferição e conhecimento cientificamente fundamentados das demandas, expectativas e opiniões de cada um dos públicos e do grau de dependência, participação e influência em cada âmbito de nossa atuação.

Além de trazer o conceito e a classificação dos públicos, o PIC contém o posicionamento de marca, os atributos de identidade corporativa e os objetivos estratégicos de comunicação, construídos por meio de diagnóstico que combina nossos objetivos de negócio e informações extraídas de pesquisas com os públicos de interesse. O PIC é desdobrável para os diversos países onde atuamos, considerando o ambiente predefinido e a natureza da atuação.

PÚBLICOS DA PETROBRAS

Ao todo, são 13 categorias de públicos: clientes; comunidade científica e acadêmica; comunidades; concorrentes; consumidores; fornecedores; imprensa; investidores; organizações da sociedade civil; parceiros; poder público; público interno; e revendedores. A classificação contribui para avaliar os relacionamentos e guiar nossos esforços diante das necessidades de cada um deles. Com base nesse conteúdo, cada uma de nossas áreas pode identificar as categorias de públicos de interesse com as quais se relaciona, conhecer seus principais segmentos e orientar atividades para cada um deles.

DEFINIÇÕES DAS CATEGORIAS DE PÚBLICOS

- ▶ **Clientes:** pessoas jurídicas que adquirem ou podem adquirir bens e/ou serviços da Petrobras com finalidade de distribuição ou utilização própria.
- ▶ **Comunidade científica e acadêmica:** órgãos e instituições que se dedicam ao fomento e/ou desenvolvimento de pesquisas científicas e à educação nas áreas de conhecimento de relevância para a Petrobras, bem como os corpos docente e discente envolvidos em sua realização.
- ▶ **Comunidades:** grupos de indivíduos que habitam ou frequentam áreas geográficas onde a Petrobras se insere.
- ▶ **Concorrentes:** empresas que concorrem ou podem concorrer com a Petrobras em seus segmentos de negócios e nos mercados de bens, serviços ou de capitais.
- ▶ **Consumidores:** pessoas físicas que adquirem ou podem adquirir bens e/ou serviços com marcas da Petrobras para utilização própria.
- ▶ **Fornecedores:** pessoas físicas ou jurídicas que fornecem bens e/ou serviços à Petrobras.
- ▶ **Imprensa:** veículos de comunicação que tratam de temas de interesse da Petrobras e atuam como canais com os diversos públicos.
- ▶ **Investidores:** pessoas físicas ou jurídicas que possuam ou tenham potencial de adquirir títulos da Petrobras e/ou sejam mediadoras de sua aquisição.
- ▶ **Organizações da sociedade civil:** organizações, constituídas como entidades sem fins lucrativos, que têm como objetivo a defesa ou promoção de causas relevantes para a Petrobras e/ou seus públicos de interesse.
- ▶ **Parceiros:** organizações ou indivíduos que estabelecem com a Petrobras relação formal de cooperação, investimento ou apoio mútuo em projetos e/ou programas de negócios e/ou institucionais.
- ▶ **Poder público:** instituições e órgãos que exercem funções legislativa, executiva ou judiciária nos países e regiões em que a Petrobras atua, bem como entidades que trabalham no âmbito da governança global.
- ▶ **Público interno:** empregados e aposentados, familiares e pensionistas, conselheiros, aprendizes e estagiários da Petrobras e de suas subsidiárias, bem como empregados das empresas prestadoras de serviços que atuam em instalações da Petrobras.
- ▶ **Revendedores:** pessoas jurídicas que revendem bens e/ou serviços com marcas da Petrobras.

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO



Desenvolvemos práticas de comunicação e engajamento com os públicos de interesse com base em instrumentos de pesquisa, a exemplo de grupos focais, entrevistas e questionários – presenciais, por telefone ou pela internet. As técnicas são adotadas conforme a natureza do público estudado e o tipo de dado, quantitativo ou qualitativo, que se espera obter.

FERRAMENTAS DE PESQUISA

Para direcionar a nossa comunicação com os públicos com que nos relacionamos e com os que pretendemos nos relacionar, utilizamos instrumentos de pesquisa que nos permitem conhecer em profundidade as questões de imagem e reputação relevantes para os diversos públicos de interesse e para a opinião pública. Isso nos permite avaliar impactos, riscos e oportunidades para nós e para nossa rede de relacionamentos.

Contamos com pesquisas conduzidas periodicamente – Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico), *RepTrak™* (*Tracking* de Reputação) e Monitor de Sustentabilidade Corporativa – que, além de proporcionarem base para a construção de diagnósticos de comunicação e revisão anual do PIC, fornecem indicadores para avaliar a realização dos objetivos de comunicação.

- ▶ **Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico):** baseado em metodologia desenvolvida para a Petrobras, é utilizado para aferir e acompanhar a evolução da nossa imagem. Consolida informações de pesquisas quantitativas realizadas com a opinião pública e diversos públicos de interesse e gera indicadores de imagem, comparáveis entre si. O Sismico é realizado junto à opinião pública (com uma leitura específica para o público “Consumidores”) e seguintes públicos: comunidades, fornecedores, investidores, imprensa, empregados (segmento de “público interno”), ONGs (segmento de “organizações da sociedade civil”). Dentro das ONGs, temos uma leitura de ONGs parceiras (que compõem um segmento do público “parceiros”).
- ▶ **RepTrak™:** desenvolvido pelo Reputation Institute, é uma metodologia adotada internacionalmente para mensurar a reputação corporativa das organizações. Utilizamos dois estudos, conduzidos anualmente, com base na metodologia: o *Global RepTrak™ Pulse* e o *RepTrak™ Deep Dive*. Oferece uma visão geral sobre a reputação das maiores empresas do mundo em seus países de origem e permite avaliar nossa reputação em comparação com outras empresas. O *RepTrak™* é realizado junto a representantes da opinião pública.
- ▶ **Monitor de Sustentabilidade Corporativa (RSC):** desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Market Análisis, o estudo permite observar o entendimento, a postura e as expectativas da opinião pública de determinado país sobre a sustentabilidade corporativa. Anualmente traz os *rankings* das empresas mais lembradas por sua responsabilidade social ou por sua atitude não adequada. A metodologia é aplicada com foco na opinião pública.

UTILIZAMOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA QUE NOS PERMITEM CONHECER EM PROFUNDIDADE AS QUESTÕES DE IMAGEM E REPUTAÇÃO.

▶ **Monitor de Alinhamento Estratégico (RepTrak™ Alignment Monitor):** foi desenvolvido pelo Reputation Institute para medir o alinhamento dos empregados às nossas estratégias corporativas, com base na aferição dos níveis de conhecimento, entendimento e atitude do público com tais estratégias. Após realizar projetos-piloto em anos anteriores, em 2012 aplicamos pela primeira vez a metodologia em todas as nossas áreas e unidades. O Monitor é aplicado junto aos nossos empregados (segmento de “público interno”).

Algumas de nossas áreas e subsidiárias possuem instrumentos próprios de consulta, pesquisa ou engajamento com alguns públicos específicos, a exemplo do Abastecimento e da Petrobras Distribuidora. Em situações específicas, realizamos estudos com alguns segmentos de públicos, como clientes, comunidade científica e acadêmica, concorrentes, poder público e revendedores.

Além dessas ferramentas, desenvolvemos pesquisas específicas, com foco em percepções, sobre o nosso Plano de Negócios e Gestão, relevância dos temas de SMS, avaliação de marca, perfil de consumidores e segmentação de mercado. Todos estes estudos embasam o desenvolvimento de planos e projetos de comunicação, em especial aqueles diretamente relacionados ao Plano Integrado de Comunicação (PIC) e que integram um Plano de Ação anual. Além de projetos de comunicação e engajamento dos nossos públicos de interesse que ocorrem periodicamente, há situações e contextos determinados que demandam o desenvolvimento de planos e emprego de comunicação específicos.

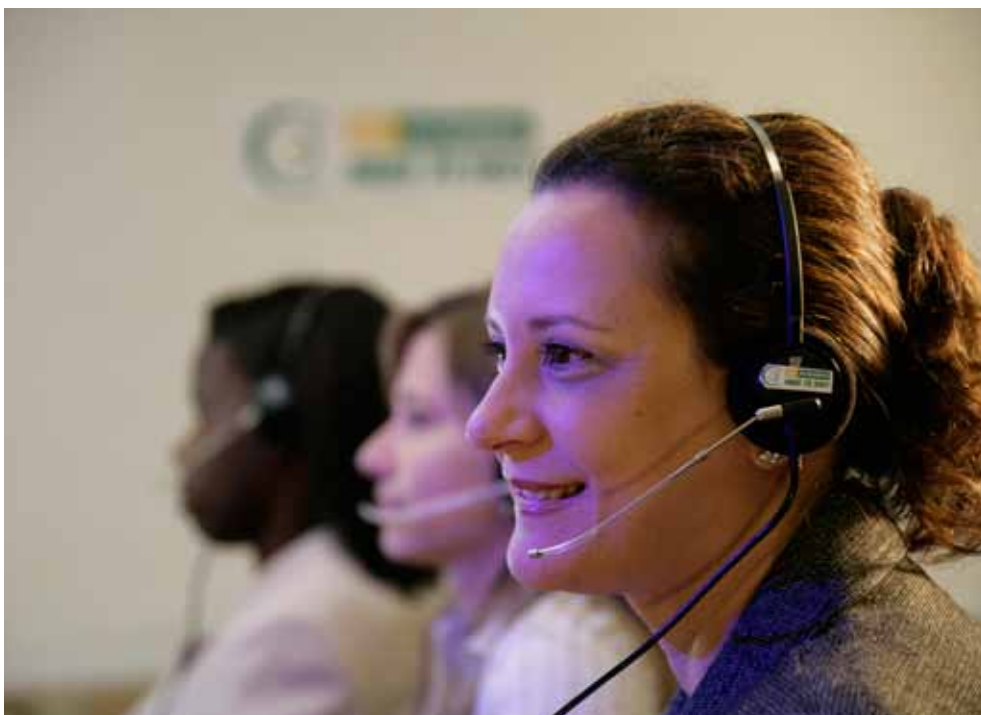
Também realizamos o Teste de Materialidade, uma série de consultas estruturadas aos nossos públicos para conhecer suas opiniões quanto à relevância de determinados temas relacionados à sustentabilidade e auxiliar na definição de quais devem ser abordados no Relatório de Sustentabilidade.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Prestamos contas à sociedade mediante diversos canais de comunicação com o objetivo de oferecer maior transparência sobre nossas atividades e resultados. Destacamos como importantes canais de diálogo com nossos públicos o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) e a Ouvidoria, cujas demandas recebidas são direcionadas a cada área. A Central de Atendimento do SAC concentra todas as manifestações dos públicos de interesse, recebidas por qualquer meio (telefone, fax, e-mail ou site Petrobras). Além de receber manifestações de clientes, o serviço também atende a outros públicos, informando sobre concursos públicos e programas de patrocínio.

Destacamos também o *blog* Fatos e Dados, um canal que se propõe ao diálogo e à transparência de informações recentes, tornando público o nosso posicionamento quanto a temas relacionados com nossa atuação. O *site* da Agência Petrobras de Notícias também é uma ferramenta corporativa para comunicação com a imprensa. Veicula textos, fotos em alta resolução, áudios, vídeos, apresentações e outros materiais jornalísticos. Os principais conteúdos são disponibilizados em português, inglês e espanhol, e os eventos de maior destaque são transmitidos em tempo real. Em 2012, a Pesquisa "Fala, Jornalista!", realizada pela empresa de consultoria Deloitte em parceria com o Portal Comunique-se, a maior comunidade de profissionais de comunicação do Brasil, nos apontou como a empresa que melhor se comunica com os jornalistas. Fomos indicados por 25% dos entrevistados como a mais eficiente.

Nosso *site* foi o primeiro colocado entre as empresas brasileiras no *ranking FT Bowen Craggs 2012*, do jornal inglês *Financial Times*. A análise mede a eficácia dos *websites* corporativos quanto a construção da página, integração com outros canais como as mídias sociais, divulgação de mensagens e serviço a públicos específicos, como investidores, imprensa, consumidores e sociedade.



PROGRAMAS DE RELACIONAMENTO

Temos diversos canais e práticas para comunicação e engajamento de nossos públicos de interesse, a exemplo de revistas, jornais, *sites*, programas de visita e atuação em redes sociais. Há canais e ações de comunicação e relacionamento especificamente voltados para os públicos de interesse.

Com o público interno, destacam-se o Portal Petrobras, intranet que contempla todos os nossos *sites* internos em um só ambiente, a revista *Petrobras*, *WebTv*, realização de Diálogos Diários de SMS e o Programa de Voluntariado. Com as comunidades em nossa área de influência, desenvolvemos ações como o Programa Petrobras Agenda 21, comitês comunitários das refinarias e o Diálogo Social do Comperj.

Além de ações de comunicação e relacionamento específicas, os investidores contam com uma área em nossa página na internet inteiramente dedicada ao público.

Nossos clientes têm acesso a um *site* exclusivo que facilita o comércio eletrônico e integra nossos processos comerciais e operacionais. Para nossos revendedores, desenvolvemos o *Jornal do Revendedor*, publicação distribuída mensalmente, que divulga, além de produtos e serviços, nossas ações relacionadas a SMS, principalmente para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade do negócio.

Também realizamos pesquisas de satisfação com nossos clientes para conhecer e avaliar a percepção desse público em relação à qualidade dos nossos produtos e serviços comercializados. Com os resultados, é possível definir o Índice de Qualidade Percebida pelo Cliente (IQPC). O processo consiste em entrevista pessoal com representantes das áreas comercial, operacional e financeira, que respondem questões sobre negociação, fornecimento, produto, crédito e cobrança e relacionamento. Após o resultado do IQPC, é calculada uma média ponderada pela importância relativa dos respectivos atributos de valor e pela importância estratégica do cliente para a área.

Na área do Abastecimento, são realizados encontros para apresentar informações sobre nossas contribuições para a sociedade em nível local, divulgação dos procedimentos de segurança, estratégias para mitigar possíveis impactos (ruído, odores, explosões, poluição, acidentes, etc.) e divulgar os nossos canais de comunicação com a comunidade. Também existem Comitês Comunitários, com foco nos líderes comunitários, de forma a encontrar respostas e soluções efetivas para as demandas específicas das comunidades. As ações propostas e realizadas pelo Comitê são debatidas em conjunto, e as decisões são levadas para a comunidade.

Em 2012, a Petrobras Biocombustível realizou com as usinas parceiras de etanol *workshop* das melhores práticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, encontro com universidades sobre questões socioeconômicas relacionadas à cadeia do biocombustível, além de visitas periódicas de representantes das comunidades locais às usinas de produção de biodiesel.

**REALIZAMOS
PESQUISAS DE
SATISFAÇÃO COM
NOSSOS CLIENTES
PARA CONHECER
E AVALIAR A
PERCEPÇÃO
DESSE PÚBLICO
EM RELAÇÃO À
QUALIDADE DOS
NOSSOS PRODUTOS E
SERVIÇOS
COMERCIALIZADOS.**

PRINCIPAIS DEMANDAS E MEDIDAS ADOTADAS

A maioria das demandas recebidas pelo SAC engloba temas sobre implantação de projetos sociais, doações e financiamento a ONGs locais, patrocínio a eventos, solicitação de visitas a unidades de operações e reclamações quanto a eventuais impactos.

As principais preocupações dos investidores foram relacionadas aos resultados operacionais e financeiros e ao nosso Plano de Negócios e Gestão. As deliberações são feitas nas assembleias que ocorrem ao longo do ano para aprovação dos temas que têm de ser levados aos acionistas. No ano de 2012, ocorreram duas assembleias extraordinárias e uma ordinária.

A área de Gás e Energia registrou demandas de órgãos ambientais, em que a principal preocupação é evitar a degradação do meio ambiente, além de exigência de medidas mitigatórias e compensatórias para a concessão das licenças. Para as concessionárias de energia elétrica, água e demais serviços, a preocupação é assegurar que tais recursos sejam utilizados dentro dos limites aceitáveis, a fim de não comprometer o abastecimento e não esgotar esses recursos. Já a preocupação dos municípios atingidos pela implantação dos empreendimentos é evitar a ocorrência de impactos negativos oriundos das obras e, caso ocorram, que sejam mitigados ou compensados. Dentre as medidas adotadas, destacam-se a recuperação de áreas degradadas, conservação da fauna silvestre e de áreas legalmente protegidas, recuperação de áreas de preservação permanente, manejo do uso das águas subterrâneas, estabelecimento de metas de capacitação de trabalhadores na área de influência; gerenciamento de resíduos sólidos; utilização das rodovias locais fora dos períodos de pico, esclarecimento da população e autoridades da área de influência, estabelecimento de parcerias para infraestrutura rodoviária e serviços essenciais, gerenciamento de efluentes líquidos e das emissões atmosféricas.

Os principais temas críticos levantados em 2012 pelos clientes diretos da área do Abastecimento trataram de contratos comerciais, qualidade de produto, programação de entrega, confiabilidade das medições, alterações de pedidos, documentação e preço. Adotamos algumas medidas para atender à demanda, como análise do pleito de cada cliente e redefinição das cláusulas contratuais, melhoria da qualidade de produtos e do processo de entrega (programação, prazo e estoques), além de regularidade no atendimento, locais acordados, polos de suprimento alternativo e outros. Também adequamos equipamentos de medição para garantir a informação precisa e orientamos toda a equipe envolvida na entrega de produto a zelar pelo fornecimento da documentação adequada ao acompanhamento do produto, a respeitar a legislação na emissão dos documentos fiscais, certificados de análise de produto, documento de cobrança e outros, bem como a manter diálogos claros e objetivos sobre preço, para atingir uma negociação que traga benefícios tanto para a empresa como para o cliente.

Na área de Exploração e Produção, os temas mais citados foram pré-sal, geração de emprego, qualificação profissional, impacto nas atividades pesqueiras, melhoria de infraestrutura, distribuição e aplicação de *royalties*, cadastramento de fornecedores, acidente de trânsito, incêndio e acidentes ambientais. A área responde às questões abordando os processos de comunicação preventiva de segurança, meio ambiente e saúde, simulados de emergência, disponibilização de telefone para contato, diálogos com a comunidade e parcerias com o poder público.

Os principais temas abordados na área de Engenharia, Tecnologia e Materiais se referem a expectativas de empresas de construção e montagem industrial, quando se trata de SMS, e na fase de elaboração das propostas durante o processo licitatório. Entre as expectativas dessas empresas, encontra-se também a preocupação com o uso de procedimentos e de ferramentas de SMS nas obras alinhados aos nossos padrões, porém mantendo as especificidades do sistema de gestão da empresa contratada, evitando, assim, questionamentos nas auditorias de certificação pelas quais essas empresas passam. Desenvolvemos com essas empresas a elaboração de procedimentos a serem adotados em nossas obras.



RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES

Temos o compromisso de fornecer informações corretas e precisas aos nossos investidores – sejam eles institucionais ou individuais, inclusive acionistas e debenturistas –, apresentando nossos resultados com clareza e credibilidade, e buscando o constante diálogo e a consequente credibilidade junto a esse público. Por isso, realizamos ações de relacionamento que buscam maximizar nosso valor de mercado e a liquidez de nossos títulos, fortalecendo o reconhecimento do nosso valor operacional, econômico e financeiro e nossa reputação, credibilidade e visibilidade, gerenciando as expectativas dos investidores e diminuindo a percepção de risco.

O Portal de Relacionamento com Investidores reúne dados sobre estratégia corporativa, governança corporativa, vantagens competitivas e fatores de risco, destaques operacionais, comunicados, relatórios, informações sobre a política e o pagamento de dividendos e composição do capital social, entre outros. Além dos comunicados e envios de fatos relevantes, o Portal disponibiliza apresentações, conferências telefônicas, *chats*, calendários de eventos e atas das assembleias gerais de acionistas.

Nossa área de Relacionamento com Investidores possui um plano de comunicação que conta com um calendário anual de eventos para promover encontros dos nossos administradores e gerentes com os analistas, seja por meio de reuniões formais, seminários e conferências, ou de *webcast* e *chats*. Realizamos visitas de investidores a nossas unidades operacionais, para desenvolver uma visão crítica com a finalidade de auxiliá-los na tomada de decisão sobre investimentos. Isso contribui também para ampliar a percepção dos analistas de mercado em relação à Petrobras.

Produzimos o jornal *Petrobras em Ações*, que discute os resultados operacionais, financeiros, a estratégia e aborda todas as novidades sobre nós. As edições estão disponíveis em versões *online* e impressa. Além disso, a publicação *Form 20F*, o Relatório de Atividades e o Formulário de Referência também são instrumentos de prestação de informação aos investidores e analistas.

Em 2012, a Petrobras International Finance Company concluiu a oferta de títulos no mercado de capitais internacional no montante de US\$ 7 bilhões. A operação, em apenas um dia, teve uma demanda acima de US\$ 25 bilhões, resultante de mais de 1,6 mil ordens originadas por mais de 700 investidores. Entre outros recordes, esta foi a maior oferta internacional de títulos do Brasil.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Temos 307.519 acionistas custodiados na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) e no Banco do Brasil (custodiante primário das nossas ações), que, somados aos 251.078 cotistas de fundos de investimentos em ações da Petrobras, aos 74.137 aplicadores de recursos com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e aos cerca de 265 mil detentores de ADRs, elevam o número total de investidores para cerca de 900 mil.

Nosso capital social é de R\$ 205.392.136.722,39, representado por 13.044.496.930 ações sem valor nominal, sendo 7.442.454.142 ações ordinárias (57%) e 5.602.042.788 ações preferenciais (43%). O proprietário majoritário das nossas ações ordinárias é a União Federal, com 50,26%.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA		
		%
AÇÕES ORDINÁRIAS	7.442.454.142,00	100
União Federal	3.740.470.811,00	50,3
BNDESPar	11.700.392,00	0,2
BNDES	734.202.699,00	9,9
Fundo de Participação Social (FPS)	6.000.000,00	0,1
Fundo Soberano (FFIE)	-	0
ADR Nível 3	1.535.209.896,00	20,6
FMP – FGTS Petrobras	163.501.398,00	2,2
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)	498.356.684,00	6,7
Demais pessoas físicas e jurídicas ⁽¹⁾	753.012.262,00	10,1
AÇÕES PREFERENCIAIS	5.602.042.788,00	100
União Federal	-	0
BNDESPar	1.341.348.766,00	23,9
BNDES	161.596.958,00	2,9
Fundo de Participação Social (FPS)	2.433.460,00	0
Fundo Soberano (FFIE)	-	0
ADR, Nível 3 e Regra 144-A	1.558.266.596,00	27,8
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)	918.017.703,00	16,4
Demais pessoas físicas e jurídicas ⁽¹⁾	1.620.379.305,00	28,9
CAPITAL SOCIAL	13.044.496.930,00	100
União Federal	3.740.470.811,00	28,7
BNDESPar	1.353.049.158,00	10,4
BNDES	895.799.657,00	6,9
Fundo de Participação Social (FPS)	8.433.460,00	0,1
Fundo Soberano (FFIE)	-	0
ADR (ações ON)	1.535.209.896,00	11,8
ADR (ações PN)	1.558.266.596,00	11,9
FMP – FGTS Petrobras	163.501.398,00	1,3
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)	1.416.374.387,00	10,9
Demais pessoas físicas e jurídicas ⁽¹⁾	2.373.391.567,00	18,2

(1) Contempla custódia Bovespa e demais entidades.

CANAIS DE RELACIONAMENTO E ASSEMBLEIAS

Disponibilizados um telefone de suporte aos acionistas e um *e-mail* exclusivo para esse público (acionistas@petrobras.com.br). Além disso, promovemos visitas às nossas unidades operacionais para desenvolver uma visão crítica em relação à nossa atuação com a finalidade de auxiliar na tomada de decisão de investimento. Isto contribui também para ampliar a percepção de investidores e analistas de mercado em relação à companhia. Ao longo do ano, foram realizados *roadshows* e conferências com investidores institucionais na América Latina, Estados Unidos, Europa, Ásia e Austrália.

A cada trimestre, após a divulgação dos resultados, é realizado um *chat* com investidores, além de comunicações por carta ou fax. Informações sobre a companhia estão disponíveis via redes sociais, na internet e telefones celulares. Para a divulgação dos resultados de 2012 e Plano de Negócios e Gestão 2012-2016, foram realizadas quatro conferências telefônicas em português com tradução simultânea para inglês e quatro entrevistas coletivas para a imprensa. Além disso, veiculamos quatro programas em nossa TV corporativa. Também houve apresentações externas, no Rio de Janeiro, São Paulo, Nova York e Londres. Realizamos 12 visitas corporativas e participamos de 13 etapas do circuito *ExpoMoney* e de feiras no Brasil voltadas ao investidor individual. Tivemos participação no Congresso Nacional da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) e no Encontro Nacional de RI promovido pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), estivemos em seis conferências *Money Shows*, na Better Investing e realizamos *roadshows* em oito cidades dos EUA e Canadá, além de seminários e palestras com bancos e corretoras.

Nossos acionistas podem apresentar e formalizar manifestações e opiniões sobre nossas atividades em Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária. As Diretrizes de Governança Corporativa estabelecem que o Conselho de Administração deve ter atuação ativa na defesa dos interesses de todos os acionistas e que nossa Alta Administração levará permanentemente em consideração a opinião, sugestão ou recomendação dos acionistas minoritários em matérias. O documento também estabelece que a Gerência Executiva de Relacionamento com Investidores é o nosso canal principal de comunicação com o mercado.

SUPORTE A POLÍTICAS PÚBLICAS

Acompanhamos e participamos das discussões sobre políticas públicas e projetos de lei relacionados a diversos temas, como meio ambiente, desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas, segurança e saúde, licenciamento e compensação ambiental, gerenciamento de resíduos, recursos hídricos e efluentes. Nossa participação em fóruns relativos a esses temas visa contribuir com o poder público para o surgimento de marcos regulatórios coerentes e adequados e para a elaboração e execução de políticas públicas, programas e projetos comprometidos com o desenvolvimento sustentável nos países onde estamos presentes.


As posições assumidas perante potenciais requisitos legais e no desenvolvimento de políticas públicas podem ser favoráveis ou contrárias e ainda apresentar sugestões de alterações às proposições. Esses posicionamentos variam segundo a qualidade técnica da proposição, com o seu potencial impacto social, ambiental e sobre nossas atividades, observando a coerência técnica e a legalidade da matéria, atuando em alinhamento com o nosso Código de Ética. As questões mais significativas se referem à área ambiental (emissões atmosféricas, mudanças climáticas, licenciamento ambiental, recursos hídricos e efluentes, resíduos sólidos, compensação ambiental). Atuamos em função dos marcos que surgem em cada área de SMS e, ao participar desse processo, procuramos contribuir para o surgimento de um marco regulatório adequado ao desenvolvimento sustentável.

No ano de 2012, destacamos a atuação junto aos ministérios de Minas e Energia e do Planejamento, Orçamento e Gestão para definir os critérios de divulgação de informações pela Petrobras para atender às determinações da Lei de Acesso à Informação.+

No que tange à representação de nossos interesses junto às instituições públicas federais do Poder Legislativo, entre as proposições que tramitam no Congresso Nacional, 478 compõem a Agenda Legislativa Petrobras, que são priorizadas como alta e média por nossas Áreas de Negócio.

Para garantir transparência em nossas relações com o poder público, definimos em nosso Código de Ética a postura de não realizar contribuições para partidos políticos ou campanhas políticas de candidatos a cargos eletivos. Enfatizamos a recusa de quaisquer práticas de corrupção e propina, mantendo procedimentos formais de controle e de consequências sobre eventuais transgressões na companhia.

Nossa atuação social e ambiental é pautada nas políticas públicas relacionadas às temáticas que elegemos para atender a nossos programas de patrocínio. Ao longo do ano, no Brasil, contribuimos com o Plano Nacional de Educação (PNE), do Ministério da Educação (MEC), no que diz respeito à erradicação do analfabetismo até 2020, por meio do projeto Mova-Brasil, que promove curso de alfabetização voltado à melhoria das condições de participação cidadã, de trabalho e geração de renda.


Veja mais
no capítulo
“Divulgações”

Fora do Brasil, são desenvolvidas campanhas e projetos de investimento social, juntamente com as autoridades e instituições mais representativas nas áreas de influência, com o objetivo de buscar sustentabilidade, ampliar o impacto positivo e potencializar o apoio econômico no local. Destaca-se o trabalho no suporte, direcionamento e preparação de visitas e encontros de trabalho entre técnicos da Sociedade Nacional de Petróleos de Angola e órgãos públicos como o Ministério dos Petróleos do governo de Angola com instituições no Brasil.

NÃO CONFORMIDADES COM LEIS E REGULAMENTOS

Constatamos 31 multas significativas, resultantes de imputações de não conformidade com leis e regulamentos, cujo somatório alcança R\$ 547,97 milhões. O critério adotado para considerar uma multa como significativa é que seu valor seja igual ou superior a R\$ 1 milhão. Consideramos que a multa somente é aplicável diante de descumprimento de obrigação (legal ou contratual) e que a imposição de multas à Petrobras, em geral, ocasiona o oferecimento de defesa administrativa (impugnação) ou a judicialização da questão, o que reflete o nosso não conformismo com o ato unilateral do agente fiscal, de maneira que não se trata de reconhecimento de atuação em não conformidade com leis e regulamentos.

Na área de Exploração e Produção, houve 20 autuações pela ANP, cujos valores somam R\$ 232,3 milhões, resultantes de autos de infração por supostas irregularidades, como, por exemplo, durante a inspeção do sistema de medição e ausência dos boletins mensais de movimentação. Em todos os casos, apresentamos defesa e recurso, e aguardamos o julgamento final. Também houve pagamento de cinco multas, totalizando R\$ 39,5 milhões referentes a apuração de irregularidades em unidade marítima de perfuração e a incidente de vazamento de óleo. Na área de Gás e Energia, houve dois autos de infração, cujos valores pagos pela Petrobras somam R\$ 6,4 milhões, referentes à imputação de construir e operar instalações sem prévia autorização da ANP. Fora do Brasil, não recebemos multas significativas.

SATISFAÇÃO DE CLIENTES E CONSUMIDORES

Realizamos pesquisas de satisfação do cliente para avaliar a percepção de nossos clientes quanto à qualidade de nossos produtos e serviços. Na área de Abastecimento, a pesquisa é um importante mecanismo de identificação das necessidades dos clientes, tanto na preparação (grupos de foco), quanto na análise dos resultados. Em 2012, a pesquisa foi divulgada para cerca de 800 potenciais respondentes, representantes dos clientes diretos nos níveis operacionais, táticos e estratégicos do negócio. O enfoque abrange as seguintes áreas de valor: negociação, crédito e cobrança, documentação, entrega, produto, relacionamento, atendimento, pós-venda, imagem e Canal Cliente. O resultado da pesquisa possibilita a realização de um plano de ação detalhado, elaborado com base nas lacunas apontadas em cada área de valor, registrado e acompanhado periodicamente em nossas ferramentas de gestão.

O Canal Cliente, um *site* exclusivo e com acesso restrito aos nossos clientes diretos, dispõe de uma área pública destinada ao mercado com acesso a partir do *site* corporativo e disponibiliza informações sobre as transações comerciais dos clientes, apoiando todo o processo comercial.

Na Petrobras Distribuidora, a Pesquisa de Satisfação de Grandes Consumidores é realizada bianualmente. A última ocorreu no final de 2011, com apresentação em 2012, e o índice de satisfação alcançou 90%. Algumas oportunidades de melhoria constatadas foram aumentar a frequência de visitas dos profissionais de suporte técnico e reforçar o conteúdo do nosso Canal de Negócios, que é voltado aos clientes (pessoa jurídica). Já o atendimento prestado pela equipe de vendas foi considerado excelente e com alta credibilidade.

Por meio de uma pesquisa quantitativa, a Liquigás avaliou a satisfação dos consumidores de gás liquefeito de petróleo (GLP) de uso residencial, que testaram nosso novo produto, o botijão LEV. Cerca de 4 mil consumidores residenciais e clientes de sete revendas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foram selecionados para a avaliação feita mediante alguns critérios, como fidelidade, moradores de bairros com diferentes perfis socioeconômicos e responsáveis pela compra. Os participantes receberam o produto em suas casas, junto a um folheto com explicações sobre a pesquisa, o termo de consentimento e os questionários, e foram instruídos a ligar para a revendedora se o gás terminasse antes de 45 dias. Como resultado, a Liquigás obteve homogeneidade, não havendo diferenças significantes entre: idades, sexos, botijões testados e cidades. O botijão LEV foi muito bem aceito, e 100% dos consumidores recomendariam seu uso.

Em 2012, a Petrobras Distribuidora registrou um caso de violação de privacidade de consumidor, devido a um problema no sistema de cadastramento de promoções. O caso foi tratado como fato isolado, prontamente resolvido e não prejudicou a ação. Os procedimentos relativos ao tratamento das manifestações contemplam o sigilo dos dados em todo o Sistema Petrobras.



Transparência e prestação de contas

A condução de nossos negócios requer transparência nas ações e nas posições adotadas, especialmente no que se refere às informações repassadas à sociedade. É um princípio ético que norteia as ações do Sistema Petrobras e deve se manifestar como respeito ao interesse público, de acordo com os direitos de privacidade pessoal e com a Política de Segurança da Informação.

As nossas atividades são acompanhadas pelo Conselho de Administração. Temos nossas contas analisadas de forma permanente e contínua por auditorias internas e externas, por intermédio da Controladoria Geral da União (CGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU). Cumprimos as exigências de órgãos como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Securities and Exchange Commission (SEC), dos Estados Unidos, e da lei Sarbanes-Oxley, tendo nossos balanços auditados e aprovados em todas as instâncias.

Com foco na transparência e combate à corrupção, destacamos, além do Pacto Global, por meio de seu décimo princípio, a nossa participação em iniciativas de promoção da transparência e no combate à corrupção, a exemplo da Iniciativa Conjunta contra a Corrupção (Paci) e a Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativistas (Eiti).

Como reconhecimento, recebemos, pela sexta vez, a nota máxima no critério “transparência” no *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)*. Pelo sétimo ano consecutivo, integramos o *DJSI*. Além disso, fomos contemplados, pelo 12º ano consecutivo, com o Troféu Transparência, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e Serasa Experian.

RECEBEMOS, PELA SEXTA VEZ, A NOTA MÁXIMA NO CRITÉRIO ‘TRANSPARÊNCIA’ NO DOW JONES SUSTAINABILITY INDEX (DJSI). PELO SÉTIMO ANO CONSECUTIVO, INTEGRAMOS O DJSI.

RECEBIMENTO DE MANIFESTAÇÕES

A Ouvidoria Geral da Petrobras atua de forma independente e isenta, como um instrumento de incentivo à transparência e ética. É um canal de diálogo entre nossos públicos de interesse e nossa Alta Direção para assegurar o recebimento de opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias. O acesso pode ser feito por meio de telefone, fax, *e-mail*, formulário no *site*, carta, pessoalmente ou por meio de urnas localizadas em algumas unidades. As manifestações recebidas são analisadas e encaminhadas para tratamento pelas áreas relacionadas. As situações classificadas como denúncias, que dependem de apuração especializada, são enviadas às áreas de Auditoria Interna ou Segurança Empresarial, que reportam à Ouvidoria os resultados obtidos.

Além de disponibilizar um telefone de discagem gratuita, a Ouvidoria possui um *site* específico, de acesso interno e externo, onde são publicados balanços anuais, notícias e orientações, além de formulário eletrônico que pode ser utilizado por qualquer público de interesse para fazer sugestões, críticas e



denúncias. Em 2012, por intermédio do Programa Ouvidoria Itinerante, cinco unidades foram visitadas e foram feitas sete ambientações com 1.197 novos empregados e três eventos de Integração de Novos Gerentes, que contaram com a participação de 149 executivos.

SITUAÇÃO DAS DEMANDAS	
Concluído	10.415
Pendente	954
Total	11.369

MEIOS DE CONTATO	
Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)	2.689
Formulário no site da Ouvidoria	3.283
E-mail	2.717
Telefone 0800	914
Telefone	817
Atendimento pessoal	790
Canal Denúncia	116
Urnas	19
Carta/fax	24
Total	11.369

Em 2012, nossa Ouvidoria Geral registrou 97 casos relativos a direitos humanos. Destes, 59 são relativos à violência psicológica no trabalho, sendo que, após apuração e tratamento, apenas um foi assim configurado e as medidas cabíveis foram tomadas. Dos demais, três estão em análise, 42 foram arquivados por não apresentarem dados suficientes para início do tratamento, e 13 não se configuraram procedentes. De acordo com a taxonomia prevista pelo Sistema de Tratamento de Demandas da Ouvidoria Geral, foram registradas 38 demandas que se referem a ocorrências de discriminação por gênero, orientação sexual e cor da pele/raça. Em decorrência destes registros, as áreas investiram em ampliação da discussão sobre os temas, a fim de esclarecer a força de trabalho e prevenir futuras ocorrências.

Para tratamento das manifestações, há articulação com as gerências responsáveis pelos assuntos objeto das demandas e interlocução com as áreas de Segurança Empresarial, Auditoria Interna e gerentes gerais das unidades.

Também investigamos casos de denúncias ou irregularidades encaminhados pelo Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), órgãos externos de controle – Tribunal de Contas da União e Controladoria Geral da União – e pelo Ministério Público. A Gerência de Proteção Empresarial é a responsável por apurar o envolvimento de empregados em desvios de conduta, evitando a ocorrência de atos de corrupção.

A Universidade Petrobras aborda temas relacionados a direitos humanos em cursos voltados aos nossos empregados. Em 2012, foram realizadas palestras para novos gerentes, supervisores e novos empregados, com o intuito de reforçar os temas e coibir práticas lesivas à companhia. O tema relativo aos direitos humanos foi abordado transversalmente e contou com a participação de 1.254 profissionais, totalizando 16.042 HHTs.

MEDIDAS ANTICORRUPÇÃO



Em 2012, não foi identificado nenhum caso de corrupção. Recusamos qualquer prática de corrupção e pagamento de propina, e utilizamos os códigos de Conduta Concorrencial e de Boas Práticas, além de seguir o Código de Conduta da Alta Administração Federal, cuja aplicação é fiscalizada pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República. Nossa área de Segurança Empresarial é gestora e coordena a aplicação da metodologia Proteger, de avaliação de riscos em segurança nas várias unidades da empresa. Entretanto, ainda não realizamos avaliações de riscos relacionados diretamente à corrupção. A prática abrange a identificação de ameaças, vulnerabilidades e consequências. Há também comissões de apuração formadas por empregados com a responsabilidade de apurar o envolvimento de empregados em desvios de conduta, que incluem atos de corrupção.

Em 2012, não consolidamos o percentual de empregados, gestores e não gestores, treinados em políticas e procedimentos anticorrupção.

DIVULGAÇÕES

Disponibilizamos informações em nossos canais digitais, a exemplo de processos de contas anuais, orçamento de investimento, contratos de serviços e de materiais, além de patrocínios e convênios firmados, incluindo as modalidades de licitação de cada um deles. Publicar essas informações, além de atender às exigências legais dos Decretos 5.481 e 5.482 da Presidência da República, é um dos nossos princípios de governança corporativa.

Em nossa página na internet, também divulgamos os processos de licenciamento, estudos e relatórios que têm por objetivo manter nossas atividades em conformidade com a legislação vigente, atendendo aos preceitos legais e regulamentares durante todo o ciclo de vida das instalações e operações. Disponibilizamos para consulta pública os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima).

Em 2012, mais um canal de informações entrou no ar para atender à lei brasileira de acesso à informação (LAI), nº 12.527, de 2011 – também aplicável a sociedades de economia mista, como a Petrobras –, que estabelece que todas as informações produzidas ou custodiadas pelo poder público e não classificadas como sigilosas se tornem acessíveis a todos os cidadãos. A LAI exige a divulgação de informações em local de fácil acesso e na internet, bem como o direito de acesso à informação primária, íntegra, autêntica e atualizada de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão. Qualquer cidadão pode requerer informações e documentos específicos.

Nesse âmbito, criamos o Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), para atender e orientar o público quanto ao acesso a informações, informar sobre a tramitação de documentos e protocolar documentos e requerimentos de acesso a informações. Os pedidos de informações não necessitam de justificativas e devem ser atendidos em até 20 dias, prorrogados por dez dias, mediante justificativa expressa. As negativas de acesso a informação necessitam de motivação e se sujeitam a recurso no âmbito do próprio órgão, à CGU e

EM 2012, MAIS UM CANAL DE INFORMAÇÕES ENTROU NO AR PARA ATENDER À LEI BRASILEIRA DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI).

à Comissão Mista de Reavaliação de Informações. O sigilo da informação está previsto quando sua divulgação põe em risco ou prejudica a segurança da sociedade e do estado, bem como nossa vantagem competitiva, nossa governança corporativa e os interesses de nossos acionistas minoritários. Em 2012, recebemos 3.423 solicitações de informação, sendo 734 antes da vigência da LAI, correspondendo a 21,44%, e 2.689 desde a implantação do SIC Petrobras, o equivalente a 78,56% do total.

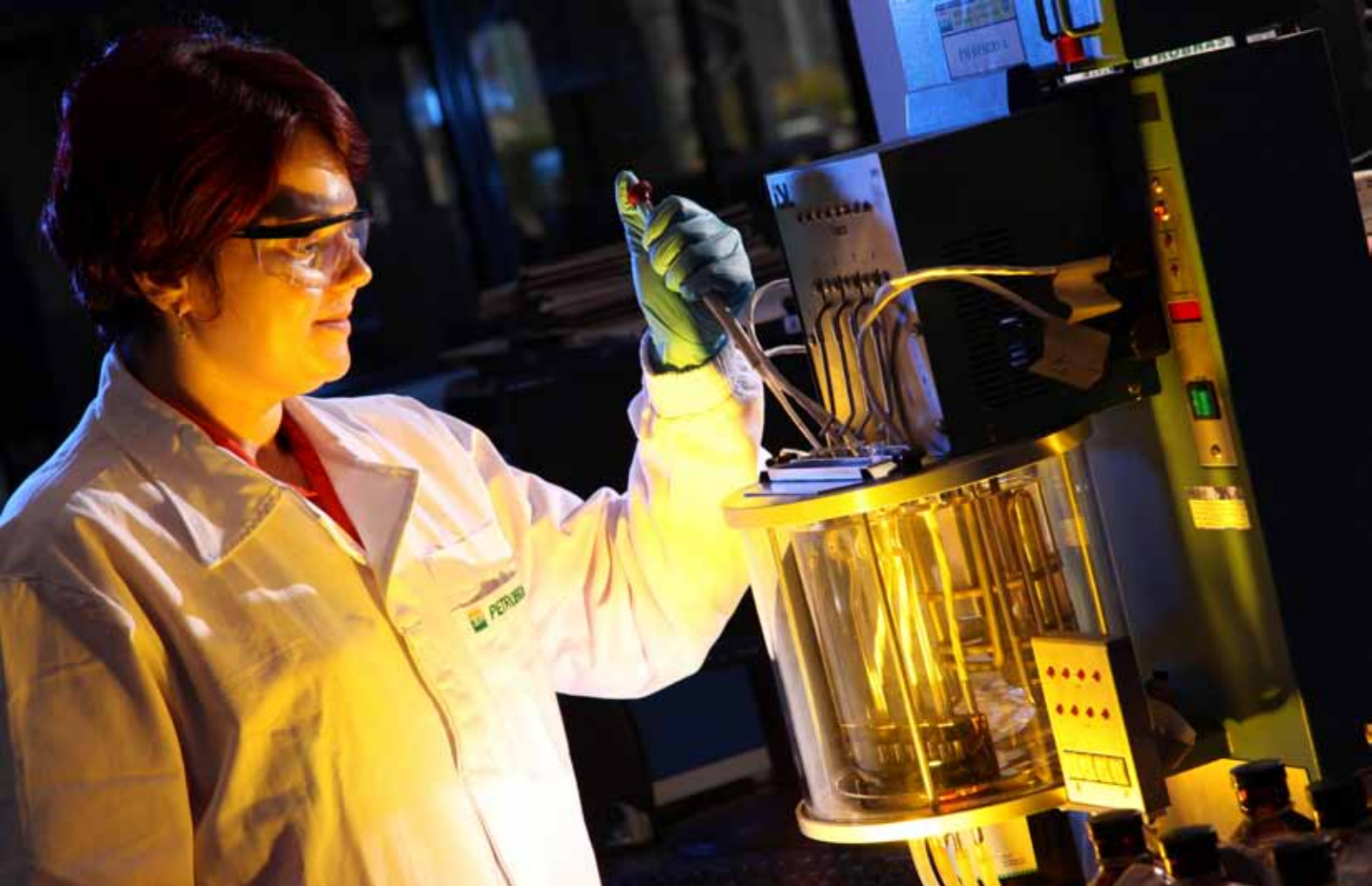
SOLICITAÇÕES RECEBIDAS A PARTIR DA LAI		
EMPRESA	QUANTIDADE	%
Petrobras	2.654	98,70
Petrobras Biocombustível	19	0,71
TBG	5	0,19
TAG	4	0,15
Citepe	3	0,11
Refinaria Abreu e Lima S.A.	3	0,11
Termobahia	1	0,04
Total	2.689	100,00

Embora a LAI tenha estipulado prazos máximos para a manutenção de sigilo de informações, não há definição de prazo para o sigilo relativo ao segredo industrial decorrente da exploração direta de atividade econômica por entidade privada que tenha qualquer vínculo com o poder público.

Diante deste fato, as informações classificadas como segredo empresarial não têm prazo-limite para manutenção de seu sigilo pelo fato de a empresa estar inserida em um ambiente de mercado, no qual deve assegurar sua competitividade, governança corporativa e os interesses de acionistas minoritários.

Criamos um grupo de trabalho para atender à LAI, e a Ouvidoria Geral passou a exercer novas atribuições, como assegurar o cumprimento das normas relativas ao acesso à informação, monitorar a implementação da lei e apresentar relatórios periódicos, assim como fazer recomendações e orientar as unidades com relação ao cumprimento da lei.

No caso de recusa no fornecimento de informação pública, retardo ou incorreção no fornecimento da informação, divulgação de informação sigilosa e pessoal, classificação indevida da informação por má-fé, dentre outras condutas ilícitas, os responsáveis se sujeitam a sanções disciplinares e à lei de improbidade administrativa.



Ativos intangíveis

Valorizamos nossos ativos intangíveis, constituídos pelo nosso capital intelectual – dividido em capital humano, organizacional, de relacionamento e de domínio tecnológico –, reconhecendo sua importância fundamental para o nosso valor de mercado e como diferencial competitivo. Nossa estratégia de gestão de recursos intangíveis vem sendo sistematicamente reconhecida pelo mercado. Um exemplo disso foi o reconhecimento por meio de dois troféus do Prêmio Intangíveis Brasil 2012, em que fomos os vencedores no setor de “Infraestrutura” e na categoria especial “Gestão Integrada de Ativos Estratégicos de Informação”. Desde o lançamento da premiação, em 2007, temos sido reconhecidos em todas as edições e recebemos 14 troféus.

Aparecemos ainda no *ranking* das cem empresas que melhor gerenciaram os ativos intangíveis de maneira integrada, ocupando a sexta posição. A premiação é uma iniciativa da revista *Consumidor Moderno* e da DOM Strategy Partners, com apoio do Grupo Padrão e da E-Consulting Corp.

Também fomos destaque da 15ª edição do *ranking* “As Empresas Mais Admiradas no Brasil”, elaborado pelo instituto Oficina Sophia e promovido pela revista *Carta Capital*. Ficamos em primeiro lugar entre “As empresas brasileiras mais admiradas na América Latina” e fomos reconhecidos em outras duas categorias, “10 Empresas Mais Admiradas do Brasil” e “10 Líderes Mais Admirados”. A Petrobras Distribuidora também foi eleita a melhor empresa no segmento “Distribuidores de Combustíveis ou Derivados de Petróleo”.

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO



Em 2012, aplicamos R\$ 2,2 bilhões em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Mantemos uma estratégia tecnológica constantemente renovada e adaptada ao contexto histórico nacional e às metas de negócios da empresa. Os novos desafios trouxeram a necessidade de desenvolver tecnologias inéditas no mundo para viabilizar a produção em águas cada vez mais profundas, ampliando, dessa forma, a atuação da nossa área de P&D.

O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) é um centro de P&D cativo da Petrobras e está entre os maiores do mundo na pesquisa aplicada à indústria de energia. A área é responsável por nossas atividades de P&D, engenharia básica e gestão de tecnologia, e tem como missão prover e antecipar soluções tecnológicas, com visão de inovação e sustentabilidade, que suportem o Sistema Petrobras. Conta com 1.897 empregados, dos quais 1.420 dedicados exclusivamente à pesquisa e desenvolvimento, e 314 à engenharia básica dos projetos. Entre os pesquisadores, 23% possuem título de doutorado e 42% de mestrado. O Cenpes conta com unidades-piloto e mais de 200 laboratórios, sendo um de Petrogeofísica, e o Núcleo de Visualização Colaborativa (NVC), que conta com ambientes para desenvolvimento de estudos e projetos com simulação tridimensional.



PRINCIPAIS RESULTADOS DE P&D OBTIDOS EM 2012

- ▶ Conclusão de novo modelo geológico da margem continental atlântica brasileira, que permitirá obter estimativas mais precisas dos riscos exploratórios inerentes às bacias sedimentares *offshore*;
- ▶ Atualização de modelo de evolução geológica para a Bacia do Parnaíba, que permite aprimorar a análise dos fatores condicionantes da presença de acumulações de petróleo e gás naquela área;
- ▶ Conclusão de modelo sísmico tridimensional de velocidades para a descoberta de Júpiter, no pré-sal da Bacia de Santos, que permitirá determinar estratégias mais adequadas de aquisição, processamento e interpretação, o que melhorará a visualização dos reservatórios, fundamental à otimização de investimentos nas fases de exploração e desenvolvimento da produção;
- ▶ Aplicação de tecnologia de última geração e análises em simuladores desenvolvidos na Petrobras que auxiliaram na perfuração do primeiro poço horizontal no pré-sal. O emprego deste tipo de poço reduzirá os custos de desenvolvimento do pré-sal, permitindo aumentar a produção com menor número de poços;
- ▶ Instalação dos primeiros sistemas de completação inteligente no pré-sal, que permitirão aumento de produção;
- ▶ Início da operação da maior bomba multifásica submarina hélico-axial atualmente em funcionamento no mundo, desenvolvida pela Petrobras e pela Framo Engineering, que aumentou em cerca de 6 mil barris de líquidos por dia a produção no campo de Barracuda;
- ▶ Início da operação do sistema submarino de injeção de água do mar, desenvolvido pela Petrobras e pela Framo Engineering, que atualmente injeta 500 m³ por dia no campo de Albacora, na Bacia de Campos;
- ▶ Elaboração de projeto básico e documentação técnica para licitação das plataformas P-74, P-75, P-76 e P-77 dos campos de óleo da cessão onerosa. O projeto foi concebido equilibrando investimentos e despesas operacionais com parâmetros técnicos e custos dentro das métricas internacionais;
- ▶ Aumento de 5% na produção de gasolina da Refinaria Gabriel Passos (Regap) pelo uso do novo aditivo iso-zoom;
- ▶ Início de operação da primeira unidade industrial de hidrodessulfurização de nafta craqueada com tecnologia Petrobras, na Refinaria de Capuava (Recap), que permite produzir gasolina com teor de enxofre de até 50 ppm, de acordo com as especificações da ANP para 2014;
- ▶ Redução de 293 milhões de litros de água por ano no consumo da Regap, quantidade equivalente ao consumo diário de 6 mil pessoas, por meio de técnica de reúso de água no refino inédita no mundo;
- ▶ Implantação de controle avançado na unidade de amônia da Fábrica de Fertilizantes da Bahia, que reduziu o consumo de gás natural da unidade em 4,6% e evitará anualmente a emissão de 17 mil toneladas de CO₂;
- ▶ Início de sistema de recuperação de energia na Refinaria de Paulínia (Replan), especificado pela Petrobras. Sua produção, entre 11 MW e 13 MW, reduz em até 90% os custos de compra de energia elétrica da refinaria;
- ▶ Implementação da tecnologia Sociot na Replan, que reduziu em 5% a emissão de material particulado da refinaria para a atmosfera e tem custo inferior ao da tecnologia convencional;
- ▶ Desenvolvimento de nova técnica de monitoramento marinho, que atenderá às exigências dos órgãos ambientais para descarte de água produzida *offshore*.

REDES DE COLABORAÇÃO TECNOLÓGICA

Foram aplicados R\$ 586 milhões em universidades e instituições de ciência e tecnologia nacionais, destinados à realização de projetos de P&D, à qualificação de técnicos e pesquisadores e à ampliação da infraestrutura laboratorial. Destaca-se ainda a parceria com fornecedores, principalmente nos projetos relacionados ao pré-sal. Coordenamos 49 redes temáticas de pesquisa e desenvolvimento, que envolvem mais de cem universidades e instituições de pesquisas de todo o Brasil. Nas redes, as instituições desenvolvem pesquisas em temas estratégicos para o nosso negócio e para a indústria brasileira de energia. Estamos investindo cerca de R\$ 460 milhões por ano, em média, possibilitando às instituições conveniadas a implantação de infraestrutura, aquisição de modernos equipamentos, criação de laboratórios de padrão mundial de excelência, capacitação de pesquisadores, recursos humanos e desenvolvimento de projetos de P&D em nossas áreas de interesse, como petróleo e gás, biocombustíveis e preservação ambiental.

NOVAS TECNOLOGIAS E PATENTES

As novas tecnologias desenvolvidas com nossos parceiros já apresentam resultados nas áreas onde estão sendo aplicadas. A instalação da bomba multifásica submarina, que utiliza energia elétrica enviada pela plataforma para aumentar a pressão, possibilitou o aumento de produção do poço BR-73, no campo de Barracuda (Bacia de Campos), de 15 mil para 23 mil barris por dia. Já o separador submarino de água e óleo, desenvolvido em parceria com a FMC Technologies, está completamente instalado na plataforma P-37, no campo de Marlim. O equipamento separa a água do óleo no fundo do mar e ajuda a reduzir o volume de água que chega à plataforma durante a produção, melhorando o tratamento do petróleo.

Em 2012, o Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis (CTGAS-ER), uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), iniciou o teste de um sistema para monitoramento de concentrações do gás de efeito estufa (CO_2) e outros contaminantes atmosféricos, como óxido de nitrogênio (NO_x), dióxido de enxofre (SO_2), monóxido de carbono e ozônio. Com o equipamento, a qualidade do ar no entorno de usinas termelétricas que utilizam diferentes tipos de combustíveis (gás natural, óleo combustível e diesel) para geração de energia elétrica será monitorada em tempo real. A ação consiste na avaliação comparativa com métodos convencionais cujos custos e tempo de resposta são altos e com ganhos adicionais na interpretação e aquisição simultânea dos parâmetros de qualidade do ar. O monitoramento das emissões gasosas dos processos de combustão e da qualidade do ar é uma exigência dos órgãos ambientais e está definido em Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama).

Também assinamos um termo de cooperação com o Senai, no valor de R\$ 11,5 milhões, para implantação do Laboratório Brasileiro de Excelência em Tecnologia de Soldagem, no Rio de Janeiro. A estrutura atenderá às necessidades de pesquisa, desenvolvimento e qualificação de processos da área e será o primeiro laboratório deste tipo na América Latina. O investimento em processos de soldagem caracteriza um grande avanço para a implantação de projetos do segmento de petróleo, já que a atividade é considerada essencial em diversas obras em construção no Brasil. As tecnologias desenvolvidas no laboratório

**AS NOVAS
TECNOLOGIAS
DESENVOLVIDAS COM
NOSSOS PARCEIROS
JÁ APRESENTAM
RESULTADOS NAS
ÁREAS ONDE ESTÃO
SENDO APLICADAS.**

contribuirão para o aumento da produtividade, impactando positivamente os custos e a entrada em operação de empreendimentos. A infraestrutura inclui processos robotizados e tecnologia a *laser* que permitem desenvolver conhecimentos e técnicas inéditos de soldagem e montagem para dutos, equipamentos e chapas.

Inauguramos com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) o Laboratório de Redes Industriais e Sistemas de Automação (Larisa). Os estudos têm foco em novas tecnologias de avaliação de desempenho e procedimentos de integração de redes industriais com e sem fio. Foi investido R\$ 1 milhão na construção do laboratório, que é parte de um projeto da rede temática de Integração Ciência & Tecnologia-Indústria no Processo Produtivo Nacional, com a finalidade de aumentar a qualificação de profissionais na área de especificação, implantação e configuração de redes industriais. O laboratório permite realizar pesquisas e projetos com o objetivo de otimizar nosso parque industrial, tornando sua infraestrutura cada vez mais eficiente.

Já em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), inauguramos laboratórios destinados ao estudo de tecnologias de pavimentação asfáltica para a região amazônica. O investimento de R\$ 1 milhão ajudou na construção dos laboratórios de misturas asfálticas, ligantes e de solos, que servem para a realização de estudos sobre o solo amazônico aplicado aos pavimentos rodoviários e aeroportuários da região. Também firmamos parceria com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e inauguramos a ampliação do laboratório da Divisão de Recursos Microbianos (DRM) do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA). O projeto é uma contribuição ao aprimoramento da capacidade de pesquisas básicas para o entendimento de processos e mecanismos microbiológicos que podem alterar de modo significativo as características do petróleo, especialmente a biodegradação em reservatórios petrolíferos. O investimento de R\$ 4 milhões faz parte da obrigação contratual de investimentos em pesquisa e desenvolvimento que assumimos nos contratos de concessão de campos petrolíferos sujeitos à participação especial, firmados com a ANP.

Iniciamos a produção no campo de Cascade com o primeiro FPSO operando na porção norte-americana do Golfo do México. FPSO é um navio-plataforma flutuante de produção com capacidade de estocagem e escoamento. Comprometidos com a produção na região e esperando investir mais, firmamos termo de cooperação tecnológica com a prefeitura de Houston, nos Estados Unidos. A ação envolve trabalhos com universidades do Texas, como a Universidade Nacional, a Universidade do Texas e a Universidade Rice.

REPUTAÇÃO

Fomos a única empresa latino-americana incluída no *ranking* das cem corporações globais de melhor reputação, segundo pesquisa do Reputation Institute, instituto privado de assessoria e pesquisa com sede em Nova York. Fomos, também, a única empresa de energia entre as cem mais respeitadas, ocupando o 98º lugar. Fomos eleitas pela sexta vez a “empresa dos sonhos dos jovens”, segundo pesquisa realizada pela Cia de Talentos, consultoria em recursos humanos com atuação em toda a América Latina, em parceria com a empresa de pesquisa Nextview People. E, pela nona vez consecutiva, vencemos o Prêmio DCI. A iniciativa reconhece as empresas de referência no País pelo voto de 5 mil eleitores, entre empresários, executivos e economistas. Em 2012, vencemos nos segmentos Petróleo e Empresa de Capital Estatal Mais Admirada.

MARCA PETROBRAS

Pelo terceiro ano consecutivo, ficamos em primeiro lugar no *ranking* de marca mais valiosa do Brasil – R\$ 19,7 bilhões –, promovido pela Consultoria BrandAnalytics e pelo Instituto inglês Millward Brown. Conquistamos também a primeira posição no *Ranking BrandZ* das “50 Marcas Mais Valiosas da América Latina”.

Pelo décimo ano consecutivo, fomos a marca mais lembrada pelos consumidores brasileiros na categoria Combustíveis do Prêmio *Top of Mind*, do jornal *Folha de S.Paulo*. Desde que a categoria Combustíveis foi incluída na premiação, em 2003, sempre conquistamos a primeira colocação.

PRINCIPAIS MARCAS

Possuímos um conjunto de produtos com marcas próprias, colocados à disposição dos consumidores:

- ▶ *Podium*: gasolina e diesel;
- ▶ *Verana*: óleo diesel *premium*;
- ▶ *Supra*: gasolina aditivada;
- ▶ *Reforce*: N, ureia pecuária;
- ▶ *Lubrax*: óleo e lubrificantes;
- ▶ *Flua*: ureia para veículos pesados a diesel.

Entre nossas marcas de serviço, destacam-se o *Spacio 1*, *De Olho no Combustível*, *Siga Bem*, *BR Aviation*, *Lubrax+* e *BR Mania*.



Responsabilidade sobre o produto

Avaliamos periodicamente o desempenho dos serviços, produtos e embalagens que disponibilizamos ao mercado, ao longo de todo o seu ciclo de vida, para assegurar sua adequação a padrões de qualidade elevados, minimizando seus potenciais efeitos negativos ao meio ambiente, à saúde e à segurança. Nossos investimentos se concentram em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, diversificação de nosso portfólio de produtos e melhorias na gestão da produção.+

O trabalho de pesquisa e desenvolvimento do Cenpes envolve avaliações de desempenho e impactos à saúde e segurança de novos produtos, com análises físico-químicas e ensaios de performance (eficiência energética e emissões de poluentes) em veículos e motores. Os dados obtidos contribuem para a oferta de novos produtos ao mercado, para a atuação em fóruns que estabelecem especificações futuras de combustíveis e subsidiam os canais de relacionamento com clientes e outros públicos. Isto nos permite antecipar demandas e oportunidades e adaptar processos produtivos.

Os derivados de petróleo, que representam a grande maioria de nossos produtos no Brasil, cerca de 160 itens, incorporam processos de avaliações de risco à saúde e segurança em todas as fases de sua produção, incluindo a proteção da força de trabalho, comunidades vizinhas e consumidor final e atendem aos requisitos de qualidade da ISO 9002, ISO 14001 e OHSAS 18001.

Avaliações desta natureza são igualmente realizadas nas etapas de transporte, armazenamento, distribuição, uso e descarte ou reutilização destes produtos. Como medida complementar, disponibilizamos canais de comunicação para recebimento de críticas e sugestões sobre a qualidade de nossos produtos, fornecimento de informações a clientes e parceiros e prestação de assistência técnica.+

QUALIDADE DOS PRODUTOS

Investimos continuamente na melhoria da qualidade de nossos combustíveis e demais produtos, atendendo às legislações vigentes nos países em que atuamos. No Brasil, seis unidades de refino passaram a produzir óleo diesel com teor máximo de 50 partes por milhão (ppm) de enxofre, entre 2011 e 2012.

O teor de enxofre no diesel, tema recorrente no debate público, é um dos principais focos destes investimentos, totalizando R\$ 20,7 bilhões. Em dezembro, antecipamos a substituição de todo o diesel S-50 pelo diesel S-10, com teor máximo de enxofre de 10 ppm. Até 2014, nove refinarias estarão aptas a produzir diesel S-10. Cerca de 3,1 mil postos Petrobras oferecem o novo combustível nas principais regiões metropolitanas e capitais.



Veja mais sobre as iniciativas para mitigar impactos ambientais de processos produtivos do Sistema Petrobras na seção “Meio Ambiente”.



Veja mais sobre avaliação de riscos à saúde e segurança associados aos produtos e serviços da Petrobras na seção “Meio Ambiente”.

O combustível atende à mais nova geração de motores a diesel, permitindo a redução de até 80% das emissões de material particulado e em até 98% as de óxidos de nitrogênio. Também melhora o desempenho dos motores, diminui a formação de depósitos e o desgaste no motor e aumenta os intervalos entre as trocas de lubrificante.

Nossas refinarias no Brasil fabricam derivados de petróleo com nível de benzeno dentro dos limites exigidos pelas regulamentações nacionais.

Também não adicionamos chumbo à gasolina automotiva, no Brasil e nos demais países em que atuamos. O chumbo tetraetila é usado apenas na gasolina de aviação em virtude de seu poder antidetonante, que aumenta a octanagem em aeronaves. O combustível mais empregado para aeronaves é o querosene de aviação em motores a jato, que não contém chumbo.

PROGRAMAS DESENVOLVIDOS

Com o programa De Olho no Combustível, inspecionamos regularmente os postos credenciados para garantir a qualidade de nossos produtos ao longo da cadeia de distribuição. Os requisitos para a certificação incluem o atendimento aos padrões da ANP, o estado de conservação e funcionamento dos filtros e a comprovação de origem dos combustíveis comercializados, entre outros. Após a avaliação feita por uma equipe técnica, os postos certificados passam a ser identificados por um selo, disponível ao consumidor. Ao fim de 2012, 97,5% dos postos de nossa rede haviam sido certificados.



Em 2012, o Monitor Ambiental, programa da Petrobras Distribuidora dedicado a realizar vistorias nos revendedores, visitou 30 postos no estado do Rio de Janeiro a fim de contribuir com o atendimento à legislação ambiental no que tange à segurança das instalações e gestão adequada de possíveis impactos ambientais próprios da atividade de comercialização. Cerca de 60% dos postos visitados apresentaram alguma oportunidade de melhoria no tratamento dos efluentes. Frente a esse resultado, será realizada ação de conscientização junto aos revendedores, orientando a limpeza periódica da caixa separadora de água e óleo e a realização dos exames laboratoriais de modo a garantir efluente final com taxa inferior a 20 ppm.

Na Liquigás, ações para a segurança de produtos e embalagens incluem manutenções periódicas, capacitação de revendedores e requalificação dos equipamentos. O programa De Olho no Botijão sistematiza a avaliação da qualidade dos recipientes envasados em relação a aspectos como pintura, amassamento, oxidação, condições da alça, lacre e vedação do botijão, peso do gás liquefeito de petróleo (GLP) e requalificação, em todas as unidades de operações. Já o programa De Olho nas Instalações Granel inspeciona as instalações a granel junto a seus clientes para verificar o estado das centrais de GLP e, quando necessário, eliminar não conformidades.

PROCEDIMENTOS DE ROTULAGEM

Atendemos a requisitos internacionais de classificação e rotulagem. Entre as especificações técnicas que seguimos estão as divulgadas pela ANP, pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Todos os nossos produtos passam por procedimento de rotulagem para comercialização. Disponibilizamos publicamente as Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) para cada produto comercializado, como os provenientes de refinarias, lubrificantes, asfaltos, biodiesel e glicerina, entre outros. Todos os coprodutos da produção de biodiesel, como farelos e tortas, comercializados pela Petrobras Biocombustível, seguem os padrões de rotulagem estabelecidos e certificados pelo Ministério da Agricultura. A subsidiária estabeleceu prazo até 2013 para o levantamento das fichas para ácidos graxos e borra de refino.

Orientações sobre uso e pós-uso de produtos, campo de aplicação, finalidade e benefícios, advertências e precauções, prazo de validade, além de cuidados com a saúde e o meio ambiente, estão entre as principais informações divulgadas nos rótulos de nossos produtos. Os recipientes de distribuição de GLP devem possuir lacre de inviolabilidade da válvula de fluxo, levando ao consumidor informações sobre origem, conteúdo e segurança do produto.

Não registramos, em 2012, casos de não conformidade com códigos voluntários ou regulamentos relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços que tenham resultado em advertências, multas ou penalidades, no Brasil e nos demais países em que atuamos.

**TODOS OS NOSSOS
PRODUTOS PASSAM
POR PROCEDIMENTO
DE ROTULAGEM PARA
COMERCIALIZAÇÃO.**

CONCORRÊNCIA E COMUNICAÇÕES DE MARKETING

Nossas políticas e diretrizes corporativas de comunicação e marcas têm como foco reforçar o alinhamento e a integração das ações e atividades desta natureza em todo o Sistema Petrobras e o relacionamento com nossos públicos de interesse. No Brasil, atividades de comunicação são pautadas pelas orientações contidas nos Códigos Brasileiros de Autorregulamentação Publicitária, de Marketing Direto e da Atividade de Pesquisa, todos elaborados por entidades nacionais dedicadas aos temas específicos em questão. As ações de comunicação e patrocínio seguem orientações e instruções normativas da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), além de se pautarem pelo Código de Ética do Sistema Petrobras.

As empresas fora do Brasil cumprem as normas legais aplicáveis a cada país, além de padrões corporativos. Na elaboração de peças publicitárias, deve-se levar em conta, entre outros aspectos, a diversidade étnica, geográfica, de gênero e de pessoas com deficiência, além de impedir qualquer forma de discriminação. A conformidade com as orientações internas e externas, dentro e fora do Brasil, é verificada especialmente na etapa de planejamento dos projetos e das iniciativas.

Em 2012, não registramos casos de não conformidade com códigos voluntários ou regulamentos relativos a comunicações de marketing que tenham resultado em advertências, multas ou penalidades, dentro ou fora do Brasil. O mesmo se deu em relação a ações judiciais que tenham terminado o ano como pendentes ou encerradas, por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio no Brasil. Na Colômbia, havia seis ações judiciais contra a livre concorrência, em tramitação desde 2007, em função de disputas pela marca Petrobras Lubrax, sendo cinco contra a Petrobras e seus subdistribuidores e uma da Petrobras contra a Glanton Ltda. Em agosto, o processo foi encerrado com sentença favorável à Petrobras.

DESEMPENHO OPERACIONAL





Exploração e Produção

Ao longo do ano, os investimentos em exploração e produção foram de R\$ 43 bilhões, aplicados nas atividades de desenvolvimento da produção (R\$ 26 bilhões), exploração (R\$ 12 bilhões) e infraestrutura (R\$ 5 bilhões). Esses recursos foram dedicados ao desenvolvimento da produção dos campos do pré-sal e do pós-sal, à manutenção de produção nos campos mais antigos e à melhoria da infraestrutura logística e tecnológica.

No Brasil, em especial, foram registrados bons resultados da atividade exploratória nas seções pré-sal e pós-sal nas bacias sedimentares do Sul, Sudeste e Nordeste. O progresso nas atividades relativas aos Planos de Avaliação de Descoberta (PAD) nessas bacias confirmou as estimativas das descobertas anteriores.

EXPLORAÇÃO

No Brasil e nos demais países onde atuamos, atingimos 16,44 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) de reservas provadas de óleo, condensado e gás natural, segundo critérios da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e da Society of Petroleum Engineers (SPE), valor 0,2% superior ao total de reservas no ano anterior.

Em 2012 foram apropriados 914 milhões de boe em reservas provadas e produzidos 885 milhões de boe, ou seja, para cada barril de óleo equivalente extraído foi apropriado 1,03 boe, resultando no Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 103,3%. O indicador reserva/produção ficou em 18,6 anos, reduzindo 0,6 ano do período anterior.

As principais apropriações no Brasil decorrem do sucesso da exploração no pós-sal e do fomento de reservas provadas no pré-sal. No pós-sal foram apropriados volumes referentes às descobertas de novas acumulações nas bacias do Espírito Santo, de Campos e do Recôncavo. E, ainda nesta seção, foram declaradas as comercialidades nos campos de Tartaruga Verde e Tartaruga Mestiça, na Bacia de Campos; Baúna e Piracaba, na Bacia de Santos; e Piranema Sul e Arapaçu, na Bacia de Sergipe-Alagoas.

No pré-sal, o aumento de reservas provadas ocorreu devido ao maior número de poços perfurados e ao desempenho melhor do que o esperado dos sistemas de produção nas bacias de Campos e de Santos.

NOVAS DESCOBERTAS

O ano de 2012 registrou descobertas nas bacias de Santos, Campos, Espírito Santo, Sergipe-Alagoas e Solimões.

Em mais de um poço na Bacia do Solimões foi comprovada a comercialidade, o que poderá dar início a um novo polo produtor na região.

Na Bacia de Santos, fizemos dez descobertas no pré-sal, quatro das quais estão nos blocos da Cessão Onerosa: Franco NW, Nordeste de Tupi, Sul de Guará e Franco SW. E, também, anunciamos a comercialidade de Baúna e Piracaba, antes conhecidos, respectivamente, como Tiro e Sidon, ambos com óleo leve no pós-sal.

Na Bacia de Campos, área do pós-sal, foram perfurados quatro poços e realizados dois testes de longa duração (TLD), um em Aruanã e outro em Oliva, ambos com potencial de comercialidade.

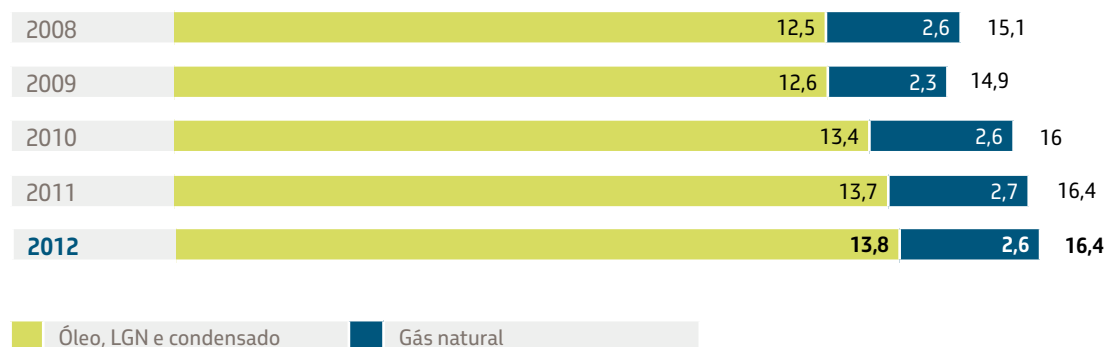
Nas unidades operacionais da Bacia de Campos e do Rio de Janeiro, iniciamos o Programa de Aumento da Eficiência Operacional (Proef), responsável pela reversão da tendência de queda da eficiência, com ganhos médios de 25 mil bpd em 2012. Até dezembro, as intervenções do Proef geraram US\$ 519 milhões em valor presente líquido.

Por fim, na Bacia de Sergipe-Alagoas, cinco poços foram perfurados em águas ultraprofundas, resultando nas descobertas de Barra-1, Moita Bonita, Farfan, Muriú e Cumbe, todas na seção pós-sal.

A perfuração do poço de extensão Barra-1 e do poço pioneiro Farfan conduziu à descoberta de uma acumulação de óleo leve em reservatório mais profundo. Ainda nesta região, no poço Cumbe, foi descoberta acumulação de óleo leve.

Destes novos poços perfurados, a perfuração de Moita Bonita registrou mais uma descoberta na região, e no Muriú foi encontrada nova acumulação de petróleo, ambas em águas ultraprofundas.

RESERVAS PROVADAS DE ÓLEO, LGN, CONDENSADO E GÁS ANP/SPE (BILHÕES DE BOE)



a) Inclui reservas no Brasil e em outros países.

b) A Constituição boliviana não permite a divulgação de reservas por empresas estrangeiras desde 2009. Para conciliar reservas e produção, não foram contabilizados os volumes produzidos na Bolívia.

ÍNDICE DE SUCESSO EXPLORATÓRIO

Em 2012, 137 poços exploratórios foram perfurados, sendo 80 em terra e 57 no mar – destes, 19 no pré-sal. O índice de sucesso exploratório, de 64%, aumentou 5% comparado ao ano anterior.

Grandes descobertas foram registradas nas bacias de Sergipe-Alagoas, Campos, Santos e Espírito Santo, na região tanto do pré-sal quanto do pós-sal, ratificando os planos de avaliação de descoberta.

ÍNDICE DE SUCESSO EM POÇOS EXPLORATÓRIOS REFERENTE ÀS ATIVIDADES NO BRASIL.



SONDAS

De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento do Polo Pré-Sal na Bacia de Santos (Plansal), contratamos 21 sondas, concluindo o plano de contratação de 28 sondas de perfuração marítima a serem construídas no Brasil para o programa de perfuração de longo prazo.

No País, operaram 74 sondas marítimas (65 contratadas e 9 próprias) e 35 sondas terrestres (24 contratadas e 11 próprias). Nos demais países, o total de sondas em operação foi de 48 terrestres (19 utilizadas na perfuração e 29 na completação e intervenção) e 4 marítimas para perfuração.

Em 2012, entraram em operação, 16 sondas de perfuração marítima, sendo 15 em lâmina d'água acima de 2 mil metros, além das 25 unidades já em operação. Recebemos uma sonda autoelevatória (*jack-up*), construída no Brasil, com capacidade para operar em 106 metros de lâmina d'água (LDA). Também neste período, concluímos o contrato de três sondas de perfuração marítimas, duas para LDA inferior a 999 metros e uma para 1.500 metros.

PRODUÇÃO

Por mais um ano consecutivo, a produção atingiu recordes em seus números. Este aumento ocorreu devido à interligação de novos poços em diferentes plataformas (P-48, P-56, P-57, FPSO Cidade de Angra dos Reis) e ao início da operação de quatro projetos de produção de óleo. Estes fatores também contribuíram para o alcance das metas de produção de óleo e líquido de gás natural (LGN) previstas no PNG 2012-2016.

A produção total de óleo em que operamos no Brasil foi de 1,995 milhão de bpd. Considerando somente nossa parcela, o volume produzido foi de 1,98 milhão de bpd, 2% inferior ao de 2011, portanto dentro da meta para o ano. Esta redução foi consequência do fechamento do campo de Frade devido à exsudação de gotículas de óleo no leito marinho, às paradas programadas em número superior ao estimado e a problemas operacionais com interrupções além das previstas.

Já a produção de gás natural no País foi de 63,5 milhões de m³ por dia, 3,3 milhões de m³ por dia a mais do que em 2011, correspondendo a um aumento de 5,5% devido ao fomento da produção no campo de Lula (FPSO Cidade de Angra dos Reis), à interligação de poços em Mexilhão (PMXL-1) e ao início da produção de Tambaú (FPSO Cidade de Santos).

A participação da produção de óleo do pré-sal em relação ao nosso total no Brasil passou de 5%, em 2011, para 7%, em 2012. Em dezembro, correspondeu a 10%. Nossa produção nas bacias de Santos e de Campos foi de 136,4 mil bpd de óleo e 4,2 milhões de m³ por dia de gás, totalizando 162,9 mil boed.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL (mil boed)		
	2012	2011
PRODUÇÃO BRASILEIRA	2.355	2.377
Petróleo e LGN	1.980	2.022
Gás natural ⁽¹⁾	375	355
PRODUÇÃO INTERNACIONAL	243	245
Produção internacional consolidada	236	237
Petróleo e LGN	139	140
Gás natural	97	97
Produção internacional não consolidada	7	8
Produção total	2.598	2.622

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

O Programa de Otimização do Aproveitamento de Gás Natural (Poag 2015) tem contribuído para aprimorar o desempenho das unidades operacionais da Região Sudeste em consequência da redução da queima e decorrente aumento da entrega de gás. O Poag contribuiu para que o índice de aproveitamento do gás natural associado registrasse o recorde de 91,3%.

CONCESSÕES

Por mais um ano consecutivo não ocorreu rodada de licitações da ANP. Alienamos nossa participação de 40% na concessão BS-4 da Bacia de Santos, campos Atlanta e Oliva, e fizemos a devolução de outros blocos. Concluímos o período com uma carteira de 117 contratos de concessão, totalizando 90.708 km², distribuídos em 168 blocos exploratórios, dos quais 34.049 km² correspondem a 52 planos de avaliação de descoberta.

DESEMPENHO FORA DO BRASIL

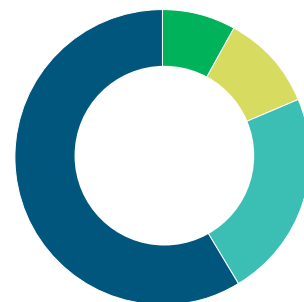
Registramos fora do Brasil a produção de 145,9 mil bpd de óleo e 16,5 milhões de m³ de gás natural por dia, totalizando 243,1 mil boed.

DESTAQUES DA PRODUÇÃO

Em setembro, entrou em operação o FPSO Cidade de Anchieta (plataforma que produz, armazena e transfere petróleo, na sigla em inglês), no campo de Baleia Azul, no Parque das Baleias, parte capixaba da Bacia de Campos. Essa plataforma tem capacidade de produção de 100 mil bpd de óleo e de 3,5 milhões de m³ de gás natural por dia e produziu 77,7 mil bpd de óleo em dezembro de 2012. A evolução desta capacidade de produção foi mais rápida do que o previsto. O FPSO se destina à produção do pré-sal dos campos de Baleia Azul, Jubarte e Pirambu, nos quais detemos 100% de participação.

Foi realizado o TLD da área de Iracema, por meio do FPSO Cidade de São Vicente, no pré-sal da Bacia de Santos. Na Bacia de Campos, começaram os TLDs de Espadarte e de Oliva. Os poços foram interligados ao FPSO Cidade de Rio das Ostras.

PRODUÇÃO DE ÓLEO, LGN E CONDENSADO NO BRASIL (EM TERRA E POR LÂMINA D'ÁGUA)



Terra	10,7%
0 m – 300 m	7,9%
301 m – 1.500 m	58,7%
Acima de 1.500 m	22,7%

PROJETOS PARA 2013

Para 2013, pretendemos manter as metas definidas em nosso plano de negócios, com destaque para os seguintes sistemas que entrarão em produção:

- ▶ Campos de Baúna-Piracaba (Bacia de Santos) – FPSO Cidade de Itajaí – com capacidade de produção de 80 mil bpd de óleo e 2 milhões de m³ de gás por dia. Será o primeiro sistema definitivo da área;
- ▶ Campo de Lula (Bacia de Santos) – Piloto de Lula Nordeste – FPSO Cidade de Paraty – localizado no pré-sal, com capacidade de 120 mil bpd de óleo e 5 milhões de m³ de gás por dia;
- ▶ Campo de Papa-Terra (Bacia de Campos) – P-61 (*Tension-Leg Wellhead Platform – TLWP*) e P-63 (FPSO) – as plataformas terão capacidade de processamento conjunta de 140 mil bpd de óleo e um milhão de m³ de gás por dia;
- ▶ Campo de Roncador (Bacia de Campos) – P-55 (semisubmersível) – terá capacidade de 180 mil bpd de óleo e de processamento de 6 milhões de m³ de gás por dia.

No pré-sal da Bacia de Santos e na Bacia de Campos, está prevista para 2013 a realização de cinco testes de longa duração e um sistema de produção antecipada (SPA), por meio do FPSO *Dynamic Producer* (TLDs de Franco 1 e Nordeste de Tupi), do FPSO Cidade de São Vicente (TLDs de Sapinhoá Norte e Lula Sul), do FPSO Cidade de Angra dos Reis (SPA de Lula Central) e do FPSO Cidade de Rio das Ostras (TLD de Espadarte 3, no pós-sal da Bacia de Campos).

CUSTOS DE EXTRAÇÃO

O custo médio de extração em 2012, calculado sem participação governamental, foi de US\$ 13,92/boe, registrando um aumento de 11% em relação ao ano anterior, por causa da elevação dos custos de manutenção, resultante do maior número de intervenções em poços e operações submarinas, proveniente do Proef das unidades operacionais da Bacia de Campos e do Rio de Janeiro. Além disso, houve aumento dos custos operacionais por conta da elevação de custos de pessoal e da valorização da moeda americana que impactou os custos de afretamento. Em reais, o custo médio de extração foi de R\$ 27,22/boe, superior em 28% ao de 2011, considerando a valorização do dólar frente ao real.

Quando incluídas as participações governamentais, o custo de extração passa a ser de US\$ 33,83/boe, 4% acima do verificado em 2011, devido ao reenquadramento em alíquotas superiores de Participação Especial nos campos de Jubarte, Marlim Sul e Lula e à estabilidade da produção e do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólar. A conversão desses valores para reais alcançou R\$ 66,16/boe, 20% acima do ano anterior, influenciada pelo aumento do preço médio de referência do petróleo nacional em reais decorrente da valorização da moeda americana.

PLATAFORMAS

Em 2012, tivemos 126 plataformas em produção, sendo 75 fixas e 51 flutuantes. Apenas uma delas se localiza fora do Brasil, nos Estados Unidos.

Destacamos em especial a unidade que produz, armazena e transfere óleo e gás (FPSO) Cidade de Anchieta, que entrou em operação com foco exclusivo na produção do pré-sal da Bacia de Campos. Para escoar o gás produzido nessa unidade, foi construído o Gasoduto Sul-Norte Capixaba, que interliga a plataforma à Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC).

Também merece destaque o sucesso da conclusão da primeira edificação, em dique seco, de casco superior sobre colunas de plataforma semissubmersível (*deck mating*) realizada no Brasil. A operação foi executada na plataforma P-55, no Polo Naval do Rio Grande. A plataforma será transportada para o campo de Roncador, na Bacia de Campos, para entrar em operação em 2013.

Uma parcela significativa dos investimentos foi destinada aos projetos de desenvolvimento da produção da camada pós-sal da Bacia de Campos, como o do campo de Papa-Terra, onde serão instaladas as plataformas P-61 e P-63, em fase final de construção. O Módulo 4 do campo de Roncador, cuja produção será realizada pela plataforma P-62, começará a produzir em 2014.

Para o próximo ano, dois novos sistemas de produção entrarão em operação na Bacia de Santos: o FPSO Cidade de São Paulo, no campo de Sapinhoá, no pré-sal; e o FPSO Cidade de Itajaí, nos campos de Baúna e Piracaba, em águas rasas do pós-sal.





Refino e Comercialização

Em 2012 atingimos o recorde da produção de derivados de petróleo no Brasil. Este resultado de sucesso foi devido a maior eficiência operacional de nossas refinarias.

PRODUÇÃO DE DERIVADOS

No Brasil, as 12 refinarias processaram 1,94 milhão de bpd de carga fresca, com utilização média de 96% da capacidade, e produziram 1,99 milhão de bpd de derivados. Do volume total do petróleo processado, 82% foram provenientes de campos brasileiros.

Fora do Brasil, as três refinarias, localizadas nos EUA, Japão e Argentina, processaram 161,8 mil bpd de óleo, de uma capacidade total de 230,5 mil bpd, o que corresponde a um fator de utilização de 70% no ano.

PRODUÇÃO DE DERIVADOS (mil barris por dia)		
	2012	2011
PRODUÇÃO DE DERIVADOS	2.173,8	2.009,5
Brasil	1.997	1.862
Outros países	176,8	147,5
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE NOMINAL		
Brasil	96%	92%
Outros países	70%	67%
PARTICIPAÇÃO DO ÓLEO BRASILEIRO	82%	82%

PARQUE DE REFINO

Em 2012 a capacidade instalada de nossas refinarias no Brasil foi de 2,02 milhões de bpd. Nos demais países, especialmente no Japão, a Refinaria Nansai Sekiyu alcançou o índice recorde de 95 mil barris processados por dia pela primeira vez desde que passamos a controlá-la, em 2008.

A Refinaria Abreu e Lima (Ipojuca, Pernambuco) terá capacidade para processar 230 mil bpd de óleo pesado e produzir até 162 mil bpd de diesel com baixo teor de enxofre (10 partes por milhão – ppm). Produzirá também gás liquefeito de petróleo (GLP), nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo. O início da primeira unidade de produção está previsto para novembro de 2014, e a segunda, para maio de 2015.

Construiremos duas refinarias para produzir derivados *premium* (de elevada qualidade e baixo teor de enxofre), para melhor aproveitamento do petróleo nacional. Essas refinarias produzirão, basicamente, destilados médios, como diesel e querosene de aviação (QAV), e coque, que será consumido parcialmente nas próprias unidades para geração de vapor e energia. Caso necessário, ambas poderão produzir também asfalto, para atender ao mercado interno.

A Refinaria Premium I, no município de Bacabeira (MA), a cerca de 60 quilômetros da capital, terá capacidade para processar até 600 mil bpd de óleo. Seu objetivo é viabilizar o processamento de petróleo nacional para a produção de diesel S-10 (de elevada qualidade e baixíssimo teor de enxofre) com especificações internacionais. A construção acontece em duas etapas de 300 mil bpd cada, com início das operações a partir de 2017. O empreendimento contará também com um terminal portuário para receber e transferir petróleo e derivados líquidos.

A Refinaria Premium II, com início de operação previsto a partir de 2018, no Complexo Industrial do Porto de Pecém (CIPP), no município de Caucaia (CE), terá capacidade para processar 300 mil bpd de óleo. A refinaria será interligada ao terminal portuário do Pecém por uma faixa de dutos de 11 quilômetros de extensão.

O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em construção em Itaboraí (RJ), está programado para iniciar suas operações em abril de 2015, com capacidade de processamento de 165 mil bpd de óleo. Seu segundo trem de refino, em fase de avaliação, terá capacidade de 300 mil bpd de óleo. Essa refinaria produzirá diesel, GLP, QAV, nafta, óleo combustível, coque e enxofre, a fim de suprir o mercado nacional de derivados e fornecer matéria-prima às unidades petroquímicas.

COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS

No Brasil, comercializamos 2,29 milhões de bpd de derivados de petróleo, volume 7% superior ao de 2011. O volume de vendas de óleo diesel aumentou 6%, devido ao expressivo crescimento do varejo, enquanto as vendas de GLP mantiveram o patamar.

A gasolina foi o derivado que apresentou o maior crescimento de vendas, 17% superior em relação ao ano anterior. A razão principal foi o aumento da frota de veículos flex, associado à baixa produção de etanol, que tornou a relação de preços entre etanol e gasolina mais favorável ao consumo da gasolina.

**NO BRASIL,
COMERCIALIZAMOS
2,29 MILHÕES DE BPD
DE DERIVADOS DE
PETRÓLEO, VOLUME
7% SUPERIOR
AO DE 2011.**

A comercialização de nafta teve redução de 1% devido à retração de mercado na cadeia petroquímica. As vendas de QAV subiram 5% em relação ao ano anterior, em função da expansão da oferta de voos internacionais e de companhias brasileiras de pequeno porte.

O consumo de óleo combustível cresceu 2% devido aos despachos emergenciais das térmicas no último trimestre do ano. Essa demanda extra das térmicas compensou a redução que vinha ocorrendo nas vendas de óleo combustível devido à sua substituição por gás natural nos segmentos térmico e industrial.

As exportações de petróleo brasileiro atingiram 364 mil bpd, redução de 16% em relação ao ano anterior, principalmente em função do processamento de maior volume de óleo nacional no parque de refino do País e da queda da produção. As vendas de derivados para o mercado externo somaram 184 mil bpd, uma redução de 15%, influenciada pelo aumento da demanda no mercado brasileiro de gasolina e de óleo combustível.

As importações de petróleo no Brasil ficaram em 346 mil bpd, redução de 4% em relação a 2011, e as de derivados somaram 433 mil bpd, um acréscimo de 12%. A compra de gasolina subiu devido à expansão do consumo no mercado brasileiro, decorrente da expansão da frota de automóveis e da redução do consumo de etanol. Apesar do aumento de produção, o volume de gasolina importado atingiu 87 mil bpd, 102% superior ao ano anterior.

O saldo financeiro da nossa balança comercial, calculado com base nas exportações e importações de petróleo e derivados, sem considerar gás natural, gás natural liquefeito (GNL) e nitrogenados, apresentou déficit de US\$ 10,7 bilhões.

VOLUME DE VENDAS – MERCADO INTERNO BRASILEIRO (mil barris por dia)		
	2012	2011
DERIVADOS		
Diesel	937	880
Gasolina	570	489
Óleo combustível	84	82
Nafta	165	167
GLP	224	224
QAV	106	101
Outros	199	188
TOTAL DE DERIVADOS	2.285	2.131
Álcoois, nitrogenados, renováveis e outros	83	86
Gás natural	357	304
TOTAL MERCADO INTERNO	2.725	2.521

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS (mil barris por dia)		
	2012	2011
Importação de petróleo e derivados		
Importação de petróleo	346	362
Importação de derivados	433	387
Exportação total de petróleo e derivados⁽¹⁾	548	652
Exportação de petróleo ⁽²⁾	364	435
Exportação de derivados	184	217
Exportação líquida de petróleo e derivados	(231)	(97)

(1) Inclui exportações em andamento.

(2) Abrange os volumes de exportações de petróleo oriundos das Áreas de Negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.



Petroquímica e Fertilizantes

Atuamos no setor petroquímico e de fertilizantes com o principal objetivo de ampliar a produção de petroquímicos e de biopolímeros, preferencialmente por meio de participações societárias no Brasil e em outros países.

Os resultados na área de fertilizantes atingiram um faturamento de R\$ 1,89 bilhão. No total, foram comercializadas 848 mil toneladas de ureia e 229,6 mil toneladas de amônia.

PETROQUÍMICA

Reorganizamos nosso portfólio de participações petroquímicas, o que incluiu a cisão parcial da sociedade BRK Investimentos Petroquímicos S.A., controladora da Braskem S.A., com incorporação proporcional das parcelas divididas pela Petrobras e sua subsidiária integral Petrobras Química S.A. (Petroquisa).

Em seguida, a Petroquisa foi incorporada por sua controladora, visando redução dos custos de gestão, maior agilidade e alinhamento nas decisões de negócio e simplificação na aprovação dos investimentos.

Com essa incorporação, assim como da Innova, as seguintes empresas operacionais passaram a ser nossas subsidiárias, controladas em conjunto ou coligadas na área de petroquímica (participação em 31 de dezembro de 2012):

- ▶ Braskem S.A. (36,20%) – tem como principais produtos eteno, polietileno, polipropileno e PVC;
- ▶ Deten Química S.A. (27,88%) – produz matéria-prima para detergentes;

- ▶ Metanor S.A./Copenor S.A. (34,54%) – produz metanol, formol e hexamina;
- ▶ Fábrica Carioca de Catalisadores (50%) – produz catalisadores e aditivos;
- ▶ Innova S.A. (100%) – produz etilbenzeno, estireno e poliestireno;
- ▶ Petrocoque S.A. (50%) – produz coque calcinado de petróleo.

A Braskem adquiriu os ativos de purificação de propeno da Sunoco, com o objetivo de fortalecer sua posição no mercado norte-americano. Também foram inauguradas a unidade de PVC, em Alagoas, com capacidade para produzir 200 mil toneladas por ano, e a de butadieno, no Rio Grande do Sul, com capacidade de produção de 100 mil toneladas por ano. Os investimentos nessas duas unidades foram de R\$ 1 bilhão e R\$ 300 milhões, respectivamente.

OS PRINCIPAIS PROJETOS NO SETOR PETROQUÍMICO SÃO:

- ▶ Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) e Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe), responsáveis pela implementação do Complexo PetroquímicaSuape, que produzirão ácido tereftálico purificado (PTA), resina PET (polietileno tereftalato) e polímeros têxteis, e filamentos de poliéster.
- ▶ Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – As unidades petroquímicas do Comperj produzirão petroquímicos básicos (eteno e propeno) e resinas termoplásticas e vinílicas (polietilenos, polipropileno e PVC).
- ▶ Companhia de Coque Calcinado de Petróleo (Coquepar) – Teremos 45% de participação em uma unidade de calcinação de coque de petróleo no Paraná, com capacidade total de produção de 350 mil toneladas por ano.

FERTILIZANTES

Possuímos duas fábricas de fertilizantes: Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia e de Sergipe, respectivamente, Fafen-BA e Fafen-SE. Ambas produzem ureia, amônia, ácido nítrico, gás carbônico e Arla 32 (solução de ureia diluída em água desmineralizada na concentração de 32,5%, utilizada em veículos pesados a diesel, para reduzir a emissão de poluentes).

No dia 25 de dezembro, a Fafen-BA e a Fafen-SE bateram o recorde conjunto de produção de ureia, atingindo a marca de 842.871 toneladas. O recorde anterior ocorreu em 1999, com a produção de 842.498 toneladas. Os excelentes resultados de 2012 são fruto do aumento da confiabilidade operacional obtido pelo comprometimento de toda a força de trabalho com a produção segura e competitiva.

PRODUÇÃO DE AMÔNIA E UREIA (mil t)					
INDICADOR	2008	2009	2010	2011	2012
Ureia	752,7	625,2	758,4	835,6	854,8
Amônia	693,4	544,7	668,9	733,1	716,6
TOTAL	1.446,1	1.169,9	1.427,3	1.568,7	1.571,4

a) Não houve produção de ácido nítrico em 2012.

Também em dezembro, assinamos um acordo para a compra da Araucária Nitrogenados S.A., localizada em Araucária, Paraná. Sua capacidade de produção é de 700 mil toneladas por ano de ureia, 475 mil toneladas por ano de amônia e 450 mil m³/ano de Arla 32. A matéria-prima utilizada é o resíduo asfáltico, fornecido pela Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária.

Ainda em construção, a planta de fertilizantes nitrogenados em Três Lagoas (MS) – UFN III (Unidade de Fertilizantes Nitrogenados) – disponibilizará ao mercado 1,2 milhão de toneladas por ano de ureia e cerca de 70 mil toneladas por ano de amônia a partir de setembro de 2014. A planta de Linhares (ES) – UFN IV – Complexo Gás-Químico disponibilizará ao mercado, por ano, 755 mil toneladas de ureia, 42 mil toneladas de melamina, 721 mil toneladas de metanol, 211 mil toneladas de ácido acético e 26 mil toneladas de ácido fórmico a partir de 2019. A planta de Uberaba (MG) – UFN V, em fase de Projeto Básico, tem o objetivo de produzir 519 mil toneladas por ano de amônia, para atender principalmente à demanda regional, entrando em operação em 2016.

Dois projetos de expansão de fábricas estão em execução. A Fafen-SE está construindo uma unidade de sulfato de amônio para ofertar ao mercado 303 mil toneladas por ano, a partir do ácido sulfúrico excedente produzido pela Refinaria Abreu e Lima. O início da operação está previsto para outubro de 2013. A Fafen-BA concluiu em junho a segunda etapa de construção do projeto Arla 32, com produção de 200 mil m³ por ano, que serão utilizados nos motores a diesel de veículos pesados (ônibus e caminhões) a fim de reduzir a emissão de NOx na atmosfera.



Transporte

A Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) é nossa subsidiária para o segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, biocombustível e gás natural. Presente na maioria dos estados brasileiros, exibe o título de principal empresa de logística de combustíveis do País, opera 7,5 mil quilômetros de oleodutos e 7,36 mil quilômetros de gasodutos, e possui 48 terminais – 20 terrestres e 28 aquaviários – e 60 navios.

A Transpetro movimenta a energia indispensável ao desenvolvimento do Brasil e contribui também com sua experiência em outros países. Na Argentina, por exemplo, presta consultoria em transportes marítimos, dutos e terminais por meio de acordo firmado com a Petrobras Energia S.A. (Pesa).

VOLUMES TRANSPORTADOS

Em 2012, 46,9 milhões de toneladas de petróleo e derivados foram transportados por navio, volume 7,6% superior ao de 2011. A Transpetro movimentou, em seus oleodutos e terminais, 774,4 milhões de m³ de líquidos, 3,6% mais do que no ano anterior, além da média de 60,7 milhões de m³ de gás natural por dia, volume 18% superior ao do ano anterior. O pico de movimentação de gás foi de 80,7 milhões de m³ por dia.

FROTA DE NAVIOS E DUTOS

Considerada a maior armadora da América Latina, a Transpetro está renovando a sua frota. Os 49 novos petroleiros, que serão construídos por meio do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), representam uma guinada na indústria naval, estagnada no Brasil desde a década de 1980. O Promef faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

O Promef tem como premissas a construção dos navios no Brasil, com índice de nacionalização de 65% na primeira fase e de 70% na segunda, e a garantia de estaleiros modernos e competitivos em nível internacional.

Até agora, foram lançados cinco navios, sendo um construído no estado de Pernambuco e quatro no Rio de Janeiro. Batizadas com nomes relevantes da história brasileira, as embarcações homenagearam João Cândido, Celso Furtado, Sérgio Buarque de Holanda, Rômulo Almeida e José Alencar. Os navios Sérgio Buarque de Holanda (capacidade de 48,5 mil toneladas de porte bruto e destinado ao transporte de derivados de petróleo) e João Cândido (capacidade de 157,7 mil toneladas de porte bruto e destinado ao transporte de petróleo cru) foram entregues e estão em operação.

O Programa de Navios também é responsável pela geração de empregos. Foram criadas mais de 15 mil vagas diretas e estima-se que este número deva chegar a 40 mil empregos diretos e 160 mil indiretos. Há, ainda, anúncio de novas construções, além da implantação e expansão de estaleiros. Outras áreas foram impulsionadas, entre elas a de navieças, a siderúrgica e a metalúrgica, que fornecerão insumos para a construção dos navios encomendados.

Com perspectivas de ampliação da capacidade da Transpetro, entre elas o aumento da movimentação de petróleo, foi iniciada a pré-operação de dois dutos para o transporte de GLP e gasolina natural, que ligam o Polo de Processamento de Cacimbas, no norte do Espírito Santo, ao novo Terminal de Barra do Riacho. Este terminal terá capacidade para armazenar 109,6 mil m³ de produtos e viabiliza a produção de petróleo do navio-plataforma Cidade de Anchieta.

HIDROVIAS

Para suprir a demanda do mercado brasileiro por transporte de biocombustíveis, principalmente etanol, pela bacia hidrográfica do Tietê-Paraná, a Transpetro conta com o projeto Promef Hidrovia. Constituído por 20 comboios fluviais, formados cada um por quatro barcaças e um empurrador de capacidade individual em torno de 7,6 mil m³, tem o objetivo de aumentar a eficiência logística para o escoamento da produção do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, gerando vantagens econômicas e ambientais.

O transporte hidroviário emite um quarto do gás carbônico e consome 20 vezes menos combustível do que o utilizado pelo transporte rodoviário para uma mesma carga e distância. Cada comboio tem a mesma capacidade de carga, de 172 carretas ou de 86 vagões ferroviários. O sistema deve atingir sua capacidade máxima em 2015, com a operação de todos os comboios e movimentação de 4 milhões de m³ por ano, eliminando a necessidade de 80 mil viagens de caminhão no mesmo período.

O PROGRAMA DE NAVIOS TAMBÉM É RESPONSÁVEL PELA GERAÇÃO DE EMPREGOS. FORAM CRIADAS MAIS DE 15 MIL VAGAS DIRETAS, E ESTE NÚMERO DEVE CHEGAR A 40 MIL EMPREGOS DIRETOS E 160 MIL INDIRETOS.



Distribuição

A subsidiária Petrobras Distribuidora atua no mercado de comercialização e distribuição de derivados do petróleo para todo o Brasil. Desde 1974 é líder no mercado brasileiro de distribuição de derivados de petróleo e biocombustíveis.

Investiu R\$ 1,3 bilhão com o objetivo de manter a liderança no Brasil e fazer da marca Petrobras a preferida dos consumidores brasileiros. A aplicação foi feita, principalmente, na ampliação da capacidade logística para suportar o crescimento do mercado doméstico.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE COMBUSTÍVEIS

Em 2012, comercializou 51,4 milhões de m³, volume 4,6% maior que o registrado no ano anterior, obtendo uma receita operacional líquida de R\$ 80,1 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,9 bilhão. Líder no mercado doméstico de combustíveis, com *market share* anual de 38,1% e uma rede de 7.641 postos de serviços, incluindo próprios e de terceiros, obteve recorde de vendas de 4,7 milhões de m³ em outubro.

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DA PETROBRAS DISTRIBUIDORA (milhões de m³)



INVESTIMENTOS EM DISTRIBUIÇÃO

Em linha com a estratégia de manter a liderança no mercado brasileiro de distribuição de derivados de petróleo e biocombustíveis, a Petrobras Distribuidora investiu R\$ 713 milhões na manutenção e ampliação da infraestrutura logística e R\$ 177 milhões no desenvolvimento e modernização da rede de postos de serviços. Também realizou investimentos em distribuição de gás e comercialização de energia, nos segmentos para consumidor, de aviação, de produtos químicos e de produtos asfálticos.

À Liquigás, subsidiária para distribuição de gás liquefeito de petróleo, foram destinados R\$ 184,9 milhões para a manutenção da infraestrutura de distribuição de GLP.

Os investimentos em distribuição aumentaram 16,8% em relação ao ano anterior, devido ao crescimento do consumo de derivados de petróleo no Brasil e aos consequentes desafios logísticos, principalmente nas regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste. Adicionalmente, a mudança na composição do diesel, que visa reduzir em cerca de 72% a emissão de enxofre para a atmosfera até o final de 2013, demandou mais investimentos na distribuição do combustível.

Em 2012, destacaram-se as obras de construção de duas bases de distribuição – Cruzeiro do Sul (AC) e Porto Nacional (TO) – e a modernização e ampliação da fábrica de lubrificantes em Duque de Caxias (RJ), além da conclusão do cais flutuante Barac I, em Caracaraí (RR). Investiu-se também na adequação das instalações operacionais para a comercialização do diesel S-10.

REDE DE POSTOS

A Petrobras Distribuidora possui 7.641 postos de serviços em todo o território nacional. Em 2012, foram realizados investimentos em obras, equipamentos e adequação de elementos de imagem, além da expansão dos serviços de conveniência – BR Mania e Lubrax+. Também foi implementado o Premmia, programa de fidelidade que permite aos participantes acumular pontos no abastecimento, em compras nas lojas BR Mania e nas trocas de óleo no Lubrax+ e no Lubrax Center, que podem ser trocados por descontos na compra de produtos e por outros benefícios, como o acesso a eventos que patrocinamos.

Fora do Brasil, possuímos 866 postos de serviços distribuídos entre Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.



Gás e Energia

Os investimentos na área de Gás e Energia somaram R\$ 4 bilhões. Deste total, a oferta do produto no Brasil foi de 39,5 milhões de m³ por dia (descontados os líquidos de gás natural, o gás utilizado no processo produtivo, a injeção nos poços e as perdas).

Geramos 2.699 MW médios para o Sistema Interligado Nacional (SIN) por meio das 18 usinas termelétricas (UTES) próprias e alugadas que compõem o nosso parque gerador termelétrico no SIN, com capacidade instalada de 6.235,2 MW.

A compra de gás boliviano, através do Gasoduto Bolívia-Brasil, atingiu 27 milhões de m³ por dia (descontado o gás utilizado no transporte), e o volume de Gás Natural Liquefeito (GNL) regaseificado totalizou 8,4 milhões de m³ por dia.

MERCADO DE GÁS NATURAL

Em 2012, a oferta de gás natural atingiu 74,9 milhões de m³ por dia, superando em 22% o ano anterior. Esse aumento ocorreu devido a maior demanda das termelétricas, em atendimento ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em função dos baixos níveis dos reservatórios hidrelétricos.

GASODUTOS

Atualmente, nossa malha de dutos de transporte de gás natural se estende por 9.190 quilômetros.

Em 2012, cinco pontos de entrega foram concluídos e disponibilizados para início de operação: PE Carmópolis II, em Sergipe, com capacidade de 660 mil m³/dia; PE Suape, em Pernambuco, com capacidade de 1,2 milhão de m³/dia; PE Japeri II e PE Resende II, ambas no Rio de Janeiro, com capacidades de 5,2 milhões de m³/dia e 1 milhão de m³/dia, respectivamente; e PE Recap II, em São Paulo, com capacidade de 800 mil m³/dia.

Outros projetos ainda estão em andamento, dentre eles: a conclusão do Gasoduto Gasfor II (Fortaleza – CE) – Trecho Horizonte-Caucaia, com 83,2 quilômetros de extensão; o aumento da capacidade de processamento do gás do Sistema Tecab-Reduc (Terminal de Cabiúnas – Refinaria Duque de Caxias) de 23 milhões de m³ por dia para 28 milhões de m³ por dia, e de processamento de condensado do Tecab de 4,5 mil m³ por dia para 6 mil m³ por dia; e nove pontos de entrega: PE UTE Baixada Fluminense, PE Pindamonhangaba II, PE Guaratinguetá, PE Barra Mansa II, PE Aquiraz, PE São Mateus, PE Goiana II, PE Rio das Flores e PE São Bernardo do Campo II.

GÁS NATURAL LIQUEFEITO

Em 2012, atingimos um total de 62 contratos padrão do tipo *Master Sales Agreement (MSA)* assinados com diversas companhias atuantes no mercado de GNL. Além de termos efetuado 50 operações de compra de cargas, transportadas em navios especiais com tanques criogênicos para manter o produto no estado líquido, – 45 recebidas no Brasil e cinco revendidas no mercado externo –, realizamos também a reexportação de seis cargas.

Iniciamos a construção do Terminal de Regaseificação de GNL da Bahia (TRBA), com capacidade para regaseificar até 14 milhões de m³ de gás natural por dia. O TRBA é o terceiro terminal de GNL instalado no Brasil e entrará em atividade em 2013. O navio regaseificador *Golar Winter* será deslocado do Terminal de Regaseificação da Baía de Guanabara (TRBGUA) para operar no TRBA.

Para substituir o *Golar Winter*, assinamos um contrato de afretamento de um navio regaseificador-ponte para operar de dezembro de 2012 a maio de 2014, e de um outro que se encontra em construção e começará a operar em maio de 2014. As duas embarcações permitirão utilizar a capacidade plena de injeção de gás natural do TRBGUA, de 20 milhões de m³ por dia.

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

Uma nova rodada de leilão eletrônico para venda de gás natural de curto prazo ocorreu em março de 2012, mantendo as regras aplicadas em 2011. Nesse leilão, as distribuidoras de gás celebraram contratos de curto prazo (seis meses), totalizando 8,2 milhões de m³ por dia.

Em setembro, foi estabelecido novo modelo de vendas de gás natural de curto prazo, pelo qual são realizados mensalmente três leilões eletrônicos, com fornecimento para um, dois e três meses subsequentes. Nas três primeiras rodadas de leilões, foram realizadas vendas para outubro (7,3 milhões de m³ por dia), novembro (7 milhões de m³ por dia) e dezembro (7,1 milhões de m³ por dia) de 2012, e janeiro (1,3 milhão de m³ por dia) e fevereiro (389 mil m³ por dia) de 2013.

Visando à realocação dos volumes não consumidos pelo mercado termelétrico, iniciamos, em 2011, vendas ao mercado secundário. Essa nova modalidade de venda é feita a clientes do segmento industrial que não usam o gás natural como principal combustível. Em 2012, vigoraram 14 contratos de fornecimento, somando 2,43 milhões de m³ por dia.

DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

Detemos participações em 21 empresas distribuidoras de gás natural no Brasil. Em 2012, o volume médio de gás natural comercializado pelas distribuidoras foi de 55 milhões de m³ por dia, com crescimento de 15% em relação a 2011, refletindo o aumento de 99% no consumo das térmicas a gás demandadas pelo ONS.

As distribuidoras nas quais possuímos participação comercializaram 28 milhões de m³ por dia, o que representa 51% do mercado de distribuição de gás natural do Brasil. O crescimento do volume comercializado por essas companhias foi de 14% em relação ao ano anterior.

GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A geração de energia elétrica em 2012 superou em 313% a do ano anterior, devido ao atendimento da solicitação do ONS, ao atendimento a compromissos de inflexibilidade, ao fornecimento de vapor aos clientes e à exportação de energia para o Uruguai.

GERAÇÃO TERMELÉTRICA DA PETROBRAS (MW médio)



PARQUE TERMELÉTRICO

Em 2012, a capacidade instalada do parque gerador atingiu 7.028 MW, incluindo os projetos com participação acionária minoritária. Vendemos 2.675 MW médios de energia elétrica no ambiente de comercialização livre.

Foi concluído o projeto de fechamento de ciclo da UTE Luís Carlos Prestes, em Três Lagoas (MS), com o aumento da capacidade instalada de 252 MW para 386 MW. Outro projeto concluído em 2012 foi a construção da usina na UTE Suape II, em Cabo de Santo Agostinho (PE), com capacidade instalada de 380 MW.

O projeto de fechamento de ciclo da UTE Sepé Tiaraju (Canoas – RS) continua com a ampliação prevista para 2014, com aumento da capacidade instalada de 161 MW para 248 MW.

A UTE Baixada Fluminense (Seropédica – RJ) está construindo uma usina, com capacidade instalada de 530 MW, para atender ao contrato firmado ao vencer o Leilão de Energia A-3, em 2011. A entrada em operação está prevista para 2014.

Por fim, com previsão de início de operação em 2013, foi iniciada a construção da Usina Fotovoltaica Alto do Rodrigues (Alto do Rodrigues – RN), com capacidade instalada de 1,1 MW.





Biocombustíveis



A Petrobras Biocombustível atua na produção de etanol e biodiesel. Sua missão é produzir biocombustíveis no Brasil e em outros países de forma segura e rentável, com sustentabilidade, contribuindo para a redução das emissões de gases do efeito estufa e promovendo o desenvolvimento nos países onde atua.

Em 2012, os recursos direcionados para biocombustíveis somaram R\$ 299 milhões. Deste total, 71% foram investidos no segmento de etanol, com o objetivo de aumentar a oferta desse produto e ampliar a participação de mercado. O segmento de biodiesel recebeu 29% dos recursos para a ampliação da capacidade instalada.

A subsidiária utiliza critérios de sustentabilidade em todas as suas áreas, atividades e etapas, da produção de matéria-prima à comercialização do produto final. Alguns destaques são a redução do consumo de catalisador pela alteração de procedimentos operacionais e alteração das variáveis de processo e a substituição de 12 permutadores de calor por outros de maior capacidade, que reduziram o consumo de energia elétrica e a vapor.

BIODIESEL

No negócio de biodiesel, a Petrobras Biocombustível atua na produção e comercialização. A empresa ainda comercializa os coprodutos originados da produção de biodiesel, como glicerina, ácido graxo e goma. Também comercializa óleo de mamona, farelo de soja, torta de mamona, farelo de girassol e óleo de girassol obtidos a partir dos processos de extração de óleos vegetais em nosso programa de suprimento agrícola.

PRODUÇÃO

A Petrobras Biocombustível possui três usinas de produção de biodiesel, em Candeias (BA), Quixadá (CE) e Montes Claros (MG), além de duas coligadas controladas pela BSBIOS, em Passo Fundo (RS) e em Marialva (PR). A capacidade total de produção da Petrobras Biocombustível é de 765 mil m³ de biodiesel por ano. Todas as usinas de biodiesel, próprias e coligadas, possuem o Selo Combustível Social, em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. O Selo é concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário aos produtores de biodiesel que incluem os agricultores familiares na cadeia de suprimento agrícola para produção de biodiesel.

Nos últimos leilões da ANP, realizados em 2012, a Petrobras Biocombustível se tornou a primeira em vendas no mercado brasileiro.

Dois projetos estão em desenvolvimento no Pará. Ambos utilizarão o óleo de palma como matéria-prima. O projeto Pará prevê uma usina de biodiesel com capacidade de produção de 220 mil m³ por ano, para atendimento do mercado interno brasileiro, com foco na Região Norte. O projeto Belém, em parceria com a Galp Energia, produzirá óleo de palma (dendê) que servirá de matéria-prima para a produção de 270 mil toneladas por ano de *green* diesel em Portugal, para comercialização no mercado europeu.

SUPRIMENTO AGRÍCOLA

A Petrobras Biocombustível, desde sua criação, desenvolve um programa para produção de oleaginosas, matéria-prima para produção de biodiesel, pela agricultura familiar. Alinhada ao Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel e para assegurar as exigências legais do Selo Combustível Social, a subsidiária vem estruturando cadeias produtivas agrícolas de suprimento, sobretudo no semiárido brasileiro, e também no Sul do País.

Para a safra 2011-2012, cerca de 33,7 mil agricultores familiares estavam cadastrados para adesão à safra agrícola em nosso programa de suprimento agrícola. Desse total, 26.131 participaram integralmente da safra, conforme os padrões do Selo Combustível Social, do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Também foi iniciado, em 2012, um trabalho de atualização da estratégia agrícola, com o objetivo de conferir maior sustentabilidade ao negócio. Para isso, levando em conta dados técnicos e o rendimento nas três últimas safras, o foco será direcionado às áreas com melhores resultados e que apresentem melhores condições de produção.

Ainda como parte de sua estratégia de suprimento agrícola, a Petrobras Biocombustível detém participação de 50% no capital social da Bioóleo Industrial e Comercial, em Feira de Santana (BA). A empresa tem capacidade para processar anualmente até 65 mil toneladas de oleaginosas e armazenar 30 mil toneladas de grãos, além de tancagem para 10 milhões de litros de óleo.

ETANOL



A Petrobras Biocombustível, por meio de sua controlada em conjunto Nova Fronteira e das coligadas Total e Guarani, tem participação em dez usinas de etanol em Minas Gerais, São Paulo e Goiás, e uma usina em Moçambique, na África. As três empresas encerraram a safra 2012/2013 com uma moagem total de 22,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, produção de 822 mil m³ de etanol e 1,6 milhão de toneladas de açúcar, com venda de 540 GWh de energia elétrica excedente.

A palha da cana e parte do bagaço, resíduos da colheita e do processamento da cana-de-açúcar, são matéria-prima para a produção de energia das usinas a partir da combustão direta para obtenção de calor nas caldeiras e para a geração de vapor, então convertido em eletricidade.

DESTAQUES

A Petrobras Biocombustível detém 43,58% do capital social da Total Agroindústria Canavieira S.A., que possui uma usina de etanol em Bambuí (MG), com capacidade de moagem de 1,2 milhão de toneladas de cana-de-açúcar por ano. Para ampliar a capacidade de produção de etanol, estão sendo investidos R\$ 130 milhões, que duplicarão a capacidade de moagem de cana-de-açúcar da usina para 2,4 milhões de toneladas por ano. Conseqüentemente, a capacidade de produção de etanol alcançará 206 mil m³ por ano, o que permitirá ampliar a venda de energia excedente a partir do bagaço da cana-de-açúcar dos atuais 30 GWh para 167 GWh por ano.

Em 2012, a subsidiária aportou R\$ 212,5 milhões na Guarani S.A., passando a deter 35,76% das ações da empresa. A operação decorreu do acordo de investimentos firmado com a Tereos Internacional S.A. para a aquisição de até 45,7% da Guarani, por meio de aportes de até R\$ 1,6 bilhão ao longo de cinco anos. Atualmente, a Guarani detém sete unidades em São Paulo e uma em Moçambique.

Para expandir a capacidade de processamento de cana-de-açúcar, a produção de etanol e de açúcar, e para a cogeração de energia, até 2015, estão sendo investidos R\$ 748 milhões. Com eles, a Guarani elevará sua capacidade atual de moagem de 21,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano para 24,6 milhões, ampliando a capacidade de produção de etanol para 1,1 milhão de m³ por ano; a capacidade de produção de açúcar para 1,8 milhão de toneladas por ano; e a de venda de energia excedente, para 1.319 GWh por ano.

A Petrobras Biocombustível possui 49% do capital social da Nova Fronteira Bioenergia S.A. Esta parceria com o grupo São Martinho visa ao crescimento da produção de etanol no Centro-Oeste do Brasil. Sua atual capacidade de moagem é de 3,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano.

A Nova Fronteira planeja realizar investimentos de R\$ 720 milhões na Usina Boa Vista de 2013 a 2015. Os recursos serão aplicados na ampliação da unidade para uma capacidade de moagem estimada em até 8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano, o que possibilitará elevar a produção anual de etanol dos atuais 211 mil m³ para 700 mil m³. A venda de energia excedente deverá passar de 265 GWh para 600 GWh por ano.



Atuação Internacional

Investimos R\$ 5 bilhões no mercado internacional, sendo 91% em exploração e produção, e 9% em atividades de refino, petroquímica, distribuição, gás e energia.

Nossa estratégia de atuação fora do Brasil se baseia no aproveitamento de nossa capacidade técnica e de nosso conhecimento geocientífico em E&P na costa brasileira, para a exploração na costa oeste da África e no Golfo do México, e no foco nos negócios de gás natural para complementar a oferta do gás para o mercado brasileiro.

DESTAQUES

No continente americano, temos diferentes cenários. Na Argentina, a produção de óleo e gás diminuiu 2% em relação ao ano anterior, devido ao declínio natural dos campos maduros. Na Bolívia, a produção de gás natural dos campos de San Alberto, San Antonio e Itaú contribuiu para o abastecimento desse produto no Brasil, através do gasoduto que liga os dois países. Na Colômbia, além da produção de óleo nos campos *onshore*, prosseguiram as atividades de exploração nas áreas *offshore*, dentre elas o bloco Tayrona. No Peru, produzimos óleo no lote X, onde a contratação de sonda adicional nos permitiu superar a meta de produção anual do país. Prosseguiram as atividades de desenvolvimento da produção do lote 57 e de exploração no lote 58, áreas com descobertas de gás.

**SOMOS A PRIMEIRA
EMPRESA A
DESENVOLVER
UM CAMPO DE
PETRÓLEO NO
GOLFO DO MÉXICO
COM A UTILIZAÇÃO
DE UM FPSO,
MODELO APLICADO
SISTEMATICAMENTE
COM SUCESSO
NO BRASIL.**

Iniciamos a produção nos campos de Cascade e Chinook, no Golfo do México americano, interligados ao FPSO *BW Pioneer*. Somos a primeira empresa a desenvolver um campo de petróleo no Golfo do México com a utilização de um FPSO, modelo aplicado sistematicamente com sucesso no Brasil.

No continente africano, produzimos óleo na Nigéria (campos de Akpo e Agbami) e em Angola (bloco 2), somando 52,1 mil bpd. Mantemos atividades exploratórias na Tanzânia, realizamos sísmicas 3D no Benin e prosseguimos nos trabalhos de interpretação exploratória no Gabão. Na área exploratória (Kabeljou-01) na Namíbia, o poço perfurado resultou seco, e o potencial remanescente deste bloco continua sendo avaliado.

Na Ásia e Oceania, possuímos a refinaria na ilha de Okinawa, no Japão, com capacidade de processamento de 100 mil bpd de óleo. Na Nova Zelândia, decidimos não dar prosseguimento às atividades, pois não identificamos potencial econômico nas reservas de petróleo e gás na Bacia Raukumara, após concluído o levantamento sísmico 2D.

No continente europeu, especificamente em Portugal, continuamos na fase exploratória nas bacias de Peniche e de Alentejo, onde foram realizados levantamentos sísmicos cuja interpretação está em andamento.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE





Resultados econômico-financeiros

Nosso lucro líquido consolidado em 2012 alcançou R\$ 21,2 bilhões, resultado 36% inferior ao de 2011 (R\$ 33,3 bilhões) e correspondente a R\$ 1,62 por ação. Nosso lucro bruto foi 8% menor que o de 2011, apesar dos crescimentos na receita de vendas e no custo dos produtos vendidos. Já nosso lucro operacional apresentou diminuição de 29% em relação ao ano anterior, refletindo as reduções do lucro bruto e o aumento de 21% nas despesas operacionais. Entre os fatores que contribuíram para estes resultados estão:

- ▶ Aumento dos preços praticados nas exportações e nas vendas de derivados no mercado interno brasileiro, devido aos reajustes de gasolina e diesel e aos efeitos cambiais sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional;
- ▶ Crescimento de 8% da demanda no mercado interno, da qual se destacam a participação da gasolina (17%), diesel (6%), QAV (5%) e gás natural (17%). Este crescimento da demanda foi em parte compensado pelo menor volume de exportação de petróleo, ocasionado pela menor produção e pelo aumento da carga processada;
- ▶ Aumento de 8% no volume de vendas no mercado interno, que foi fortemente suprido por importações;
- ▶ Consequências da depreciação cambial sobre as importações de petróleo, derivados e participações governamentais;
- ▶ Aumento da depreciação e depleção devido à entrada em operação de novas instalações;

- ▶ Aumento de gastos com fretes, em razão do aumento no volume vendido;
- ▶ Aumento dos gastos com pessoal, decorrentes do Acordo Coletivo de Trabalho 2011 e 2012, e com serviços técnicos contratados, além do crescimento da força de trabalho;
- ▶ Custos de exploração, impactados pelas maiores baixas de poços secos ou subcomerciais;
- ▶ Despesas provenientes, principalmente, do aumento de perdas com processos judiciais.

Nossa geração operacional de caixa (EBITDA, lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 53,2 bilhões. No entanto, nosso resultado financeiro líquido (receita menos despesas e variações cambiais e monetárias, líquidas) foi negativo no ano, alcançando R\$ 3,7 bilhões, causado principalmente pelos efeitos da depreciação cambial sobre o maior endividamento líquido.

Em 2012, recebemos R\$ 755 milhões em subvenções e assistências governamentais.

Nosso valor de mercado, de US\$ 124,2 bilhões, é diretamente influenciado pelo desempenho de nossas ações, que fecharam o ano em queda. Esse comportamento também foi verificado em ações de empresas com características semelhantes às nossas. No Brasil, as ações ordinárias (PETR3) caíram 15%, e as preferenciais (PETR4), 9,17%. Na Bolsa de Nova York (Nyse), onde se negociam os recibos ordinários (PBR) e preferenciais (PBR/A), a desvalorização foi de 21,65% e 17,79%, respectivamente.

LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO



São informados os lucros líquidos atribuíveis aos acionistas da Petrobras.

VOLUME FINANCEIRO NEGOCIADO NA BM&FBOVESPA (média diária em R\$ milhões)



CENÁRIO DE NEGÓCIOS

O mercado de petróleo foi marcado no ano pela instabilidade no cenário econômico mundial, principalmente nos países desenvolvidos, e pelo conjunto de sanções imposto pela Organização das Nações Unidas ao Irã, que resultaram na redução gradual de sua produção no início do ano. O preço do Brent atingiu seu maior valor nominal médio registrado na série histórica, US\$ 111,58 por barril, 0,28% superior à cotação média de 2011. Ao longo do ano, apresentou variações de US\$ 88,74 a US\$ 126,65 por barril.

Algumas das elevações dos preços foram associadas ao risco de maior intensidade dos conflitos envolvendo o Irã e à possibilidade de fechamento do Estreito de Ormuz, passagem estratégica do fluxo mundial de petróleo.

Apesar do crescimento moderado do consumo previsto para o ano seguinte, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) manteve sua meta de produzir 30 milhões de bpd, pois o aumento da produção fora da Opep poderia atender a essa demanda. Entre os destaques fora da Opep, está o forte desenvolvimento em 2012 da produção não convencional nos Estados Unidos. No entanto, boa parte dos países afetados pela “Primavera Árabe” continuou com volumes menores de produção, o que compensa uma parcela dos ganhos norte-americanos.

O consumo mundial de petróleo apresentou alta moderada de 0,9% em relação a 2011, impulsionado pelos países não membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Índia e China. Entre os países membros da OCDE, a demanda diminuiu, influenciada pelas dificuldades enfrentadas na Europa e pelas dúvidas quanto à retomada da economia norte-americana.

O encerramento do ano foi acompanhado, no mercado acionário, por tendências positivas sobre o cenário econômico e financeiro internacional, com diversos mercados mundiais fechando em alta, como o índice Ibovespa (7,40%), no Brasil, e o Índice Dow Jones (7,26%), nos Estados Unidos.

BALANÇA COMERCIAL (mil barris/dia)		
	2012	2011
Importação total de petróleo e derivados	779	749
Petróleo	346	362
Derivados	433	387
Exportação total de petróleo e derivados	548	631
Petróleo	364	428
Derivados	184	203
Importação líquida de petróleo e derivados	-231	-118

ENDIVIDAMENTO (R\$ milhões)		
	2012	2011
Endividamento total	196.314	155.554
De curto prazo ⁽¹⁾	15.320	18.966
De longo prazo ⁽²⁾	180.994	136.588
Disponibilidades ajustadas	48.497	52.532
Disponibilidades	27.628	35.747
Títulos públicos federais (com vencimento superior a 90 dias)	20.869	16.785
Endividamento líquido⁽³⁾	147.817	103.022
Endividamento líquido / (endividamento líquido + patrimônio líquido)	30%	24%
Passivo total líquido⁽⁴⁾	629.219	547.565
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total)	45%	29%

Em 31 de dezembro.

(1) Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 37 milhões em 2012 e R\$ 82 milhões em 2011).

(2) Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 176 milhões em 2012 e R\$ 183 milhões em 2011).

(3) Valor do endividamento total subtraído pelo valor de disponibilidades ajustadas.

(4) Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

INVESTIMENTOS REALIZADOS

Com investimentos totais de R\$ 84,1 bilhões, 16% a mais do que em 2011, destacamos a aplicação de recursos nos segmentos de Exploração e Produção (51%) e de Abastecimento (34%). Em E&P, nossos investimentos focaram o desenvolvimento da produção dos campos do pré-sal e do pós-sal, a manutenção da produção nos campos mais antigos e a melhoria da infraestrutura logística e tecnológica.

Dos valores aplicados na área de Abastecimento, a maior parte, R\$ 21,7 bilhões, foi investida em projetos de refino, como a Refinaria Abreu e Lima e a implantação do primeiro trem de refino do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj).

INVESTIMENTO REALIZADO (R\$ milhões)				
	2012		2011	
Exploração e Produção	42.970	51%	34.251	47%
Abastecimento	28.860	34%	27.117	37%
Gás e Energia	4.166	5%	3.848	5%
Internacional	5.098	6%	4.440	6%
Distribuição	1.307	2%	1.157	2%
Biocombustível	299	-	503	1%
Corporativo	1.437	2%	1.230	2%
Total	84.137	100%	72.546	100%

FINANCIAMENTOS

Apesar das flutuações e incertezas macroeconômicas ocorridas na Europa, o reconhecimento da qualidade de nosso crédito por bancos, agências oficiais de crédito (*export credit agencies*) e investidores nos garantiu custos e prazos para pagamentos favoráveis ao financiamento de nossas atividades. Isto manteve o grau de liquidez necessário à execução do nosso plano de investimentos.

As captações somaram o equivalente a US\$ 10,8 bilhões no mercado de capitais doméstico e internacional, por meio de emissão de títulos, e US\$ 5,5 bilhões no mercado bancário. Contratamos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiamentos no total equivalente a US\$ 2,4 bilhões. Os financiamentos pelas agências oficiais de crédito somaram US\$ 878 milhões.

DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO

Nosso valor adicionado consolidado distribuído de 2012 alcançou R\$ 181,8 bilhões, 0,4% superior ao do ano anterior. Deste valor, 57% foram destinados ao Governo (impostos, taxas e contribuições), 5% aos acionistas (juros sobre capital próprio e dividendos), 18% a terceiros (juros e aluguéis), 13% ao pessoal (incluindo remuneração direta, benefícios e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS), e 7% do valor foram retidos.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – CONSOLIDADO DO SISTEMA PETROBRAS (R\$ milhões)				
	2012		2011	
Receitas	426.661		379.716	
Vendas de produtos e serviços e outras receitas	353.066		312.841	
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(76)		22	
Receitas relativas à construção de ativos para uso	73.671		66.853	
Insumos adquiridos de terceiros	(230.722)		(188.745)	
Matérias-primas e produtos para revenda	(121.064)		(95.484)	
Energia, serviços de terceiros e outros	(86.634)		(70.145)	
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(21.277)		(21.292)	
Perda na recuperação de ativos	(1.747)		(1.824)	
Valor adicionado bruto	195.939		190.971	
Retenções	(21.766)		(17.739)	
Depreciação, depleção e amortização	(21.766)		(17.739)	
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	174.173		173.232	
Valor adicionado recebido em transferência	7.616		7.849	
Resultado de participações em investimentos	84		386	
Receitas financeiras – inclui variações monetária e cambial	7.241		6.543	
Aluguéis, <i>royalties</i> e outros	291		920	
Valor adicionado a distribuir	181.789		181.081	
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e administradores	23.626	13%	20.464	10%
Remuneração direta	16.621	9%	15.073	8%
<i>Salários</i>	15.616	9%	13.513	7%
<i>Participações nos lucros ou resultados</i>	1.005	1%	1.560	1%
Benefícios	5.997	3%	4.530	2%
<i>Vantagens</i>	937	1%	823	0%
<i>Plano de aposentadoria e pensão</i>	2.480	1%	1.526	1%
<i>Plano de saúde</i>	2.580	1%	2.181	1%
FGTS	1.008	1%	861	0%
Tributos	104.343	57%	103.982	58%
Federais (inclui participações governamentais)	58.228	32%	61.098	34%
Estaduais	39.508	22%	36.358	20%
Municipais	217	0%	186	0%
Fora do Brasil (inclui participações governamentais)	6.390	3%	6.340	4%
Instituições financeiras e fornecedores	32.861	18%	23.525	13%
Juros, variações cambiais e monetárias	18.394	10%	13.781	8%
Despesas de aluguéis e afretamento	14.467	8%	9.744	5%
Acionistas	20.959	12%	33.110	19%
Juros sobre capital próprio	8.876	5%	10.436	6%
Dividendos	-	0%	1.565	1%
Resultados dos acionistas não controladores	(223)	0%	(203)	0%
Lucros retidos	12.306	7%	21.312	12%
Valor adicionado distribuído	181.789	100%	181.081	100%



Contribuição para o desenvolvimento econômico

Nossa contribuição econômica por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes totalizou R\$ 73 bilhões em 2012. As participações governamentais (*royalties*, participação especial e retenção de área) no Brasil aumentaram 15% em relação a 2011, devido ao acréscimo de 15% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 192,73 por barril, contra R\$ 168,07 por barril no ano anterior. Esse crescimento foi influenciado pela depreciação de 17% do real frente ao dólar.

O Programa de Gestão de Conteúdo Local visa aproveitar ao máximo a capacidade competitiva da indústria nacional de bens e serviços para atender a nossas demandas no período, aliando prazos e custos adequados às melhores práticas de mercado. As ações do programa permitirão maximizar o conteúdo local em base competitiva e sustentável, estimulando o desenvolvimento dos mercados onde atuamos.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

O Governo brasileiro vem implementando uma política de conteúdo local no setor de petróleo e gás natural para ampliar a participação da indústria nacional no fornecimento de bens e serviços em bases competitivas e sustentáveis, colaborando para aumentar a geração de emprego e renda no País. Nesse cenário, o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp) tem o objetivo de gerar empregos ligados ao segmento de petróleo e gás, por meio de projetos de capacitação. As atividades do programa se alinham às políticas de desenvolvimento do conteúdo local

para nossos projetos, garantindo o fomento à indústria brasileira e induzindo o desenvolvimento de empresas regionais na cadeia produtiva de óleo e gás. Assim, podemos utilizar essa mão de obra qualificada em nossas atividades.

Entre sondas de perfuração, plataformas de produção e navios, encomendamos à indústria naval no Brasil 137 unidades para a atividade prioritária de produção de petróleo. Entre as empresas com as quais mantemos relacionamentos industriais, estão dezenas de estaleiros e canteiros de obras navais, em toda a costa brasileira. Dentre as obras a serem construídas em estaleiros do País até 2020, estão 38 plataformas de produção, 28 sondas de perfuração marítima, 49 navios-tanque e 568 embarcações de apoio. Também investimos no desenvolvimento de profissionais para a indústria naval e *offshore*.

A contratação de mão de obra local é uma prática em nossas unidades de operações e empreendimentos no Brasil. Nos contratos de escopo amplo e de longa duração, as empresas fornecedoras contratam trabalhadores da região de abrangência desses contratos. Em função da diversidade de países em que atuamos, não há uma orientação única no que diz respeito à contratação de mão de obra local em outros países. As empresas sob nossa gestão buscam priorizar a contratação de trabalhadores locais, atendendo à legislação de cada país, considerando os requisitos para a função e as exigências de mercado.

Na aquisição de bens e serviços, priorizamos fornecedores nacionais, dedicando especial atenção aos fornecedores do entorno das nossas unidades. Assim, aproveitamos nosso potencial de compras como instrumento colaborativo para que estes mercados fornecedores se desenvolvam. No Brasil, exigimos conteúdo local mínimo em nossos projetos e operações. Essa prática aumenta as oportunidades de participação das empresas cadastradas em nosso sistema, que são, em sua maioria, de pequeno e médio portes.

Para decidirmos sobre a inclusão de um fornecedor em nosso cadastro de fornecedores de bens e serviços, utilizamos como critérios mandatórios os requisitos técnicos, econômicos e legais; e como critérios de ranqueamento, os requisitos de SMS e gerencial.

QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS

O Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP) foi estruturado, em 2006, para atender à demanda de pessoal qualificado para o setor de óleo e gás. Por meio de cursos gratuitos no âmbito do Prominp, promovemos a capacitação de milhares de profissionais no Brasil, com o envolvimento de 44 instituições de ensino.

Em 2012, investimos aproximadamente R\$ 51 milhões, capacitando cerca de 18 mil pessoas. No consolidado do PNQP, desde 2006, investimos R\$ 269,2 milhões, resultando no treinamento de cerca de 92 mil profissionais, em 17 estados brasileiros. O plano também oferece aos alunos que estão desempregados bolsas-auxílio mensais, conforme o curso, que pode ser de nível básico, médio, técnico e superior, em 185 categorias profissionais.

Para facilitar o recrutamento dos trabalhadores qualificados nos cursos e promover a aproximação destes com as empresas, está disponível um banco de currículos *on-line*, na página do Prominp na internet, que possuía, em

**A CONTRATAÇÃO DE
MÃO DE OBRA LOCAL
É UMA PRÁTICA EM
NOSSAS UNIDADES
DE OPERAÇÕES E
EMPREENDIMENTOS.**

dezembro, cerca de 79 mil pessoas cadastradas. Até essa data, 5.092 empresas também estavam cadastradas com acesso aos currículos. Pesquisa realizada em novembro com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego aponta que 75,7% dos alunos egressos do Prominp estavam empregados no mercado de trabalho formal.

Nas unidades de Refino, estamos incrementando as ações de qualificação, aliadas às ações do Prominp. Desde dezembro, disponibilizamos nos contratos de obras o item opcional que permite a participação de *trainees*, incentivando o treinamento de profissionais recém-formados, o aumento da oferta de pessoas capacitadas no mercado de trabalho e o aproveitamento de trabalhadores qualificados pelo Prominp.

Mantemos o Programa Petrobras de Formação de Recursos Humanos, que destina verbas para concessão de bolsas de estudo em cursos ligados à indústria, para fomentar a formação de profissionais para o setor de óleo, gás, energia e biocombustíveis. Por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, oferecemos recursos para bolsas de estudo no exterior a alunos de graduação e pós-graduação em temas relacionados a esse setor. Até 2012, já concedemos 291 bolsas e nossa meta é alcançar 5 mil em 2018.

Assim como em outros aspectos da nossa atuação internacional, a necessidade de desenvolver iniciativas de educação para aumento da empregabilidade local sofre grande variação, devido aos ambientes diversificados em que operamos.





Gestão de fornecedores

Em nossos procedimentos de gestão de fornecedores, estimulamos o desenvolvimento tecnológico das empresas, de forma a atender às demandas da indústria brasileira.

Seguimos as determinações descritas no Regulamento de Procedimento Licitatório Simplificado constante do Decreto 2.745 de 1998, para aquisições de bens e serviços. Praticamos, prioritariamente, licitações para efetivar as contratações, baseados em nosso Cadastro Corporativo e Registro Simplificado. Em base de dados única, disponibilizamos o cadastro para todo o Sistema Petrobras, com informações sobre fornecedores habilitados a participar das licitações. Nos contratos de prestação de serviços, incluimos cláusulas sobre repúdio ao trabalho forçado e impedimento do uso de mão de obra escrava, infantil ou em condições degradantes.



APOIO E DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES

Investimos no desenvolvimento da cadeia de fornecedores brasileiros, consolidando demandas e realizando contratações de longo prazo com requisitos de conteúdo local crescentes. Nosso foco nas empresas instaladas no Brasil se deve à capacidade destas em contribuir com a política de incremento de conteúdo local nos nossos projetos, além dos efeitos sociais que a geração de emprego e renda promove. Implementamos ações para aumentar a participação dos fornecedores nacionais na cadeia produtiva da indústria de óleo, gás e energia, apoiamos o desenvolvimento de empresas brasileiras inovadoras e investimos em iniciativas de qualificação de pessoal. Em 2012, realizamos 49 eventos (palestras, treinamentos e feiras) e atendemos a mais de 4,5 mil empresas candidatas a fornecedoras. Também prestamos outros atendimentos em 12 postos fixos próximos aos grandes consumidores dos nossos produtos e serviços.

No ano, criamos o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores da Engenharia, com o objetivo de capacitar as empresas do Cadastro Corporativo de Prestadores de Serviços da área de Engenharia, Tecnologia e Materiais para implantarem seus sistemas de gestão em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), cumprindo os requisitos das normas ISO 14001 e OHSAS 18001. Atualmente, 40 empresas participam do programa. A iniciativa conta com o apoio financeiro do Prominp, e a capacitação é realizada pelo Serviço Social da Indústria (Sesi). Desde a sua implementação, o programa elevou em 60% as notas no critério SMS do cadastro, evidenciando melhorias na performance dos sistemas de gerenciamento de anomalias e problemas ambientais e de saúde e segurança do trabalho das empresas.

O convênio que mantemos, desde 2008, com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é outra iniciativa para a inserção competitiva e sustentável das empresas na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia nos territórios onde atuamos. No final de 2012, estavam em andamento 23 projetos, em 14 estados brasileiros.

O Programa Progredir visa ao fortalecimento e à ampliação do conteúdo local nos nossos projetos. Desenvolvida em parceria com o Prominp, o BNDES e bancos de grande porte com atuação no Brasil, a iniciativa permite que nossos pequenos e médios fornecedores obtenham empréstimos junto aos bancos parceiros, com base nos contratos de fornecimento de bens e serviços assinados conosco, de forma ágil e padronizada e com custo reduzido. No Progredir, 85% dos fornecedores que tentaram financiamento obtiveram êxito. A redução média do custo financeiro tem sido de 20% a 40%, alcançando 50% em alguns casos. Até dezembro, o programa viabilizou R\$ 3,3 bilhões em empréstimos, em 677 operações que envolveram 428 empresas de 21 estados de todas as regiões do Brasil. Desde agosto, os novos contratos estão sendo cadastrados via portal do Progredir, conferindo mais agilidade às solicitações de financiamento.

O crédito aos nossos fornecedores também se dá por meio de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC), instrumentos do mercado de capitais pelos quais são adiantados recursos a empresas que tenham contrato conosco. Acompanhamos a evolução de 12 FIDC que operam com nossos fornecedores e participamos de alguns como investidor. Em 2012, foram financiados R\$ 600 milhões a 233 empresas, em 1.263 operações. Desde o início de seu funcionamento, os FIDC já anteciparam R\$ 3,8 bilhões, atendendo a 294 empresas, em 1.528 operações.

Mantemos, ainda, um programa de suprimento agrícola com a agricultura familiar no semiárido brasileiro, para o fornecimento de oleaginosas, matéria-prima para o biodiesel, de acordo com o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. Para a safra 2011-2012, participaram do programa cerca de 26,2 mil agricultores familiares, em oito estados do semiárido que, em sua maioria, apresentam baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), além de outros municípios no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais.

Todos os agricultores contratados receberam assistência técnica agrícola. Mantemos convênios com entidades que atuam junto a estes agricultores, para estruturação e melhoria das condições do solo. Os recursos previstos para esses convênios são de R\$ 40 milhões.

Fora do Brasil, optamos por fornecedores locais na maioria dos países onde atuamos. Em função da diversidade de países, não temos uma orientação única. Atendemos às legislações locais, considerando, ainda, as exigências de mercado. Nos Estados Unidos, o processo de contratação competitiva para as operações no país considera a experiência operacional no Golfo do México, histórico e dados atuais de SMS, posicionamento da indústria e posição financeira. No Paraguai, priorizamos a contratação de empresas locais sempre que o mercado nacional atenda à demanda de bens e serviços nas condições requeridas pela empresa. No México, cerca de 80% das compras são feitas localmente. Na Tanzânia, priorizamos os fornecedores locais, como forma de apoio à iniciativa do Governo para utilização do conteúdo local em todos os serviços e materiais adquiridos.

DIÁLOGO COM FORNECEDORES

Mantemos diálogo com nossos fornecedores por meio de canais de relacionamentos institucionais, associações representativas e outras entidades, além de governos dos países onde desenvolvemos atividades e negócios. Também disponibilizamos o Canal Fornecedor, no qual as empresas cadastradas ou que desejam se cadastrar podem encontrar as regras e normas adotadas, formulários a serem preenchidos, informações sobre nossos processos de contratações e serviços de apoio às empresas já fornecedoras, dentre outros itens.

DEMANDAS LEVANTADAS PELO CANAL FORNECEDOR E AÇÕES EM RESPOSTA	
PREOCUPAÇÕES	O QUE FIZEMOS
Distância do setor de cadastro.	Aumento da quantidade de postos de atendimento fixos e itinerantes para cadastramento.
Falta de informações sobre o Progridir e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).	Disponibilização de informações e <i>links</i> diretos para as páginas dos programas. Encaminhamento de mala-direta sobre o FIDC para todas as empresas do Cadastro.
Falta de acesso às nossas Normas Técnicas.	Acesso oferecido pelo Canal Fornecedor.
Dúvidas sobre a nota fiscal eletrônica.	Informações sobre a utilização da nota no Canal Fornecedor.
Questionamentos relativos à Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS).	Disponibilização do extrato dos credenciados da AMS na página de serviços de apoio ao fornecedor, no Canal Fornecedor.

SELEÇÃO E AVALIAÇÃO

Empresas interessadas em nos fornecer produtos e serviços podem se inscrever no Cadastro Corporativo. Posteriormente, elas são avaliadas de acordo com cinco critérios, que se desdobram em um conjunto de requisitos e indicadores: cumprimento de obrigações legais junto ao mercado, aos órgãos de Governo e à sociedade; evidências da solidez econômica, de forma a assegurar que a empresa possa dar continuidade e concluir a entrega do bem e/ou a execução dos serviços; grau de implantação do sistema de gestão de segurança, meio ambiente e saúde, valorizando e estimulando certificações segundo as normas ISO 14001 e OHSAS 18001; capacidade técnica, tradição de fornecimento, porte técnico e eventuais homologações e habilitações específicas; e compromisso com a qualidade e melhoria contínua, incentivando a certificação segundo a norma ISO 9001.

Renovamos o cadastro constantemente, com atualização anual de dados e reavaliação periódica do desempenho das empresas cadastradas. Na análise, são identificados pontos de melhoria. Também disponibilizamos, para empresas brasileiras, o Registro Simplificado, que é utilizado para o fornecimento de bens e serviços de interesse local, de menor complexidade ou valor. Atualmente, há mais de 21 mil empresas aprovadas nesta modalidade.

Nossos processos de contratação, em sua maioria, são realizados via Petronect, o nosso canal de compras eletrônicas. Em 2012, a Petronect contava com 130 mil empresas listadas, das quais 41 mil receberam convites. Ao longo da execução do fornecimento contratado, gerentes dos contratos de serviços avaliam nossos fornecedores. No caso do fornecimento de bens, é feito o registro de não conformidades relativas ao atendimento da demanda, quando houver. Em nosso *site*, disponibilizamos as avaliações, que podem ser utilizadas para fins creditícios, para as empresas avaliadas. Nos casos de baixo

desempenho dos fornecedores, a Subcomissão de Fornecedores de Bens e Serviços discute a aplicação de sanções, que incluem o impedimento de realizar transações conosco.

Em nossas unidades localizadas em outros países, os processos de contratação seguem a dinâmica própria dos mercados locais, sempre atendendo ao nosso Código de Ética.

A seleção das áreas de atuação do Programa de Suprimento Agrícola é feita com base no estabelecimento de polos de produção, que consideram padrões técnicos, aspectos de logística, aptidão das microrregiões para produção de oleaginosas e critérios estratégicos de negócio. Os agricultores familiares devem possuir a declaração de aptidão para a agricultura familiar, fornecida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário; ter área mínima de dois hectares de terra para o plantio de oleaginosas e diversidade de produção em sua pequena propriedade. O programa estimula técnicas como o plantio consorciado com culturas da cadeia alimentar da região, como o milho e o feijão.



CENTRO DE INTEGRAÇÃO - COMPERJ



Desenvolvimento local

Um dos nossos compromissos com a sociedade é manter um relacionamento ético e transparente, essencial à promoção do desenvolvimento nas regiões onde atuamos. Avaliamos os impactos das operações nas comunidades no início das atividades, criando ações de mitigação e compensação. Nosso objetivo é gerar benefícios sociais, ambientais e econômicos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e fortalecendo o relacionamento com fornecedores locais, por meio da inserção na cadeia produtiva do setor.

RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

Reconhecemos que nossas atividades podem afetar a vida das comunidades no entorno de nossos empreendimentos e instalações. Buscamos estabelecer uma relação respeitosa e transparente, minimizando os impactos negativos e identificando oportunidades de desenvolvimento local, sempre com respeito aos direitos humanos e à legislação vigente. Investimos em programas fundamentados no diálogo com as comunidades do entorno dos nossos empreendimentos.

As necessidades da comunidade são levantadas em fóruns comunitários e audiências públicas. No entorno das obras de dutos, realizamos visitas domiciliares, reuniões e fóruns. Também disponibilizamos os canais de manifestação Fale Conosco da Engenharia, Telefone Verde da Transpetro, SAC Petrobras e Canal Ouvidoria.



Estamos atentos a possíveis impactos negativos causados aos povos tradicionais, como indígenas, pois nossa presença pode afetar a condição cultural e social dessas comunidades. Antes de iniciar atividades, buscamos orientações formais de órgãos licenciadores e da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Brasil.

Algumas de nossas operações fora do Brasil estão localizadas em áreas de influência de povos indígenas. Na província de La Convención, em Cusco, no Peru, há atividades de exploração em três poços no lote 58, onde vivem cerca de 20 comunidades nativas. Também há a presença de pescadores locais da etnia Wayuu na área do bloco exploratório de Jarara, no norte da Colômbia. Na Bolívia, nas regiões onde operamos, a maior parte das comunidades é de origem camponesa, mas há três comunidades de origem indígena, da etnia Weenhayek.

Em 2012 não atuamos na área de influência dos Wichis e Crioulos na zona de Los Blancos, em Salta, na Argentina, onde realizamos atividades exploratórias em 2011. Também decidimos não dar prosseguimento ao nosso projeto na Nova Zelândia depois de concluir o levantamento sísmico, que não identificou reservas suficientes. Neste caso, desenvolvemos um plano especial para a saída do projeto que contemplou o relacionamento com as comunidades Maori da área de influência, além de outros públicos estratégicos.

Em diferentes regiões, apoiamos projetos relacionados à garantia dos direitos dos povos indígenas, e não houve nenhum registro no ano de ocorrência de violação dos direitos dos povos indígenas, no Brasil ou em outros países, ocasionados por nossas operações.

Realizamos ações sistemáticas e periódicas de engajamento com a comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento, como em nossas unidades de refino no Brasil, onde o relacionamento com a sociedade e as comunidades do entorno ocorre também por meio de canais para comunicar os impactos sociais e ambientais e outras informações relevantes.

Iniciamos planejamento para implantar um sistema único de informações sobre possíveis conflitos territoriais no entorno dos nossos empreendimentos, de forma a realizar a gestão integrada sobre o tema. Também estamos desenvolvendo metodologia de análise de risco social, para incorporar a gestão dos aspectos de responsabilidade social em projetos de investimento em todas as suas fases. Com isso, será possível caracterizar, por exemplo, a economia local, o que é decisivo para atuarmos na promoção do desenvolvimento nas comunidades onde nossas operações estão localizadas. Essa metodologia está em fase de debates e deverá ser apresentada à Diretoria Executiva em 2014.

A negociação é a forma que utilizamos para a liberação de áreas para a implantação de algum empreendimento. Efetuamos o cadastro das propriedades atingidas e o encaminhamos ao órgão interno, que avalia o valor da propriedade com base no mercado, levando em consideração a terra nua, benfeitorias, cultura, vegetação e lucro cessante, entre outros. Após avaliação, a negociação é iniciada, e os devidos pagamentos e a escritura são posteriormente registrados em cartório. Quando não se chega a um acordo amigável, é ajuizada uma ação de imissão de posse, com consequente depósito do valor justo em juízo e posterior liberação da área. Em 2012, no Emissário do Comperj, que abrange uma faixa de 45 km², foram desapropriadas 33 famílias, 18 no município de Itaboraí e 15 em Maricá.

**REALIZAMOS AÇÕES
SISTEMÁTICAS E
PERIÓDICAS DE
ENGAJAMENTO COM
A COMUNIDADE
LOCAL, AVALIAÇÕES
DE IMPACTO E
PROGRAMAS DE
DESENVOLVIMENTO.**

Nos casos de descomissionamentos, seguimos as exigências da legislação e de órgãos reguladores, como a Resolução ANP nº 13, de 2011, que aprova o regulamento técnico de devolução de áreas de concessão na fase de exploração. Em 2012, duas das operações de Exploração e Produção no Brasil foram descomissionadas ou estavam em processo de descomissionamento, ambas em mar. Fora do País, houve três casos, dois na Bolívia, decorrentes da transferência de um duto de 27 quilômetros no Bloco Ingre, e um na Colômbia, devido à reversão de campos, totalizando 26,6 mil hectares no Campo Santiago.

ACESSO À ENERGIA

No Brasil, realizamos várias campanhas para conscientizar as comunidades sobre economia de energia. Continuamos a oferecer apoio técnico e administrativo ao Programa Nacional da Racionalização do Uso dos Derivados de Petróleo e do Gás Natural (Conpet), vinculado ao Ministério de Minas e Energia e que tem o objetivo de estimular práticas antidesperdício no uso dos recursos naturais não renováveis no País, em diversos setores, principalmente nas residências, nas indústrias e nos transportes.

Na Bolívia, realizamos ações de educação ambiental para reduzir o uso da lenha como combustível. Nos projetos de investimento social, abordamos a formação de conhecimento e corresponsabilidade no cuidado com o meio ambiente, incluindo o uso racional de energia. Em dezembro, firmamos um contrato com 23 rádios da área de influência da Petrobras Bolívia, para difundir microprogramas educativos sobre cuidado com o meio ambiente, uso racional de energia e direito da criança e do adolescente.

Na Colômbia, investimos na primeira fase do projeto de eletrificação rural na região de Las Delicias, área de influência direta do projeto exploratório Katmandú. A comunidade beneficiada também aportará recursos e participa da gestão do tema, junto com a Administração Municipal de Cabuyaro, visando à continuidade e extensão desse benefício a todas as famílias dessa comunidade. No Peru, mantemos um acordo para financiar um estudo que visa à conexão de gás domiciliar no lote X.

AGENDA 21

A Agenda 21 é uma metodologia que consiste na elaboração de um plano de ação participativo com base no diagnóstico de um país, estado, município ou região, construindo metas para o desenvolvimento sustentável. Usando essa metodologia, desenvolvemos o Programa Petrobras Agenda 21, que busca estreitar o nosso relacionamento com as comunidades nas áreas de influência das nossas unidades operacionais, garantindo um diálogo permanente e multissetorial e fomentando o desenvolvimento sustentável.

Com base em um diagnóstico das demandas e vocações das comunidades e das informações coletadas nos Fóruns Locais da Agenda 21, são propostos projetos para o desenvolvimento local. A implantação de cada fórum dura cerca de 18 meses. Ao longo deste período, os planos são apresentados às comunidades, que participam de todo o processo, da etapa de sensibilização à instalação dos fóruns. Também são inseridas em iniciativas pontuais, em mesas de diálogos



para a construção de propostas de interesse mútuo e em outras situações específicas. Atualmente, apoiamos 203 comunidades no entorno de nossas unidades. A maior parte delas já concluiu a fase de sensibilização e iniciou o ciclo de pesquisa de campo.

No Comperj, o Projeto Agenda 21 abrange os 14 municípios da área de impacto direto e indireto do empreendimento. Em 2012, iniciamos a etapa de fortalecimento dos processos, com atividades de acompanhamento e consultoria para os Fóruns Locais. Além da capacitação das lideranças envolvidas, orientamos a revisão de regimentos e a construção de planos de ação para cada Fórum Local, fortalecendo também os seus processos de comunicação. Foram estabelecidas diversas parcerias com instituições para a expansão dos processos locais e sua integração regional. A ação aconteceu por meio da construção de redes intermunicipais temáticas e do início da estruturação de um Comitê Regional das Agendas 21 Locais.

Promovemos mais de 80 oficinas e diversas ações de capacitação e mobilização. Além disso, os diferentes setores sociais realizaram mais de 200 reuniões de Fóruns Locais, de forma autônoma. Realizamos também um evento regional, que contou com a participação de representantes dos quatro setores envolvidos (público, privado com fins lucrativos, privado sem fins lucrativos e comunidade), além de prefeitos e vereadores eleitos para discutir o desenvolvimento sustentável regional e o fortalecimento dos processos da Agenda 21. Mantemos um portal e 14 sites específicos, um para cada processo local, voltados à comunicação e à mobilização dos setores na região.

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

Entre os benefícios que nossas atividades proporcionam aos locais onde operamos estão o desenvolvimento da cadeia produtiva das economias locais, o aumento das arrecadações tributárias e de *royalties*, a geração de empregos, a capacitação profissional, a educação ambiental, a prospecção e o resgate do patrimônio arqueológico e histórico. Entretanto, impactos negativos associados às operações são inerentes às atividades do setor de óleo e gás em todo o mundo. Eles podem ocorrer em casos como pesquisas sísmicas ou perfuração, instalação e produção de petróleo, construções de redes de distribuição de gás natural, operação e manutenção, vazamentos de produto, emissão de voláteis, particulados e ruído, e riscos inerentes à operação nos postos. Atividades marítimas podem gerar áreas temporárias de exclusão e restrição de pesca e danos aos instrumentos dos pescadores.

Durante a implantação de novos empreendimentos, também podem ocorrer impactos indiretos: fenômenos migratórios, desapropriações, crescimento urbano desordenado, aumento do tráfego de veículos, geração de poeira, resíduos sólidos e efluentes, ruídos, intensificação dos processos erosivos e aporte de sedimentos para os corpos de água, fragmentação da cobertura vegetal, perda de habitat e deslocamento da fauna, redução da oferta de empregos na desmobilização de obra e risco social, pela dependência econômica da região em relação ao setor de hidrocarbonetos, dentre outros.

Por isso, nossos empreendimentos passam por processos de licenciamento ambiental, conduzidos por órgãos governamentais, que incluem estudos sobre possíveis influências ambientais e socioeconômicas da ação. Após

**DESENVOLVEMOS
O PROGRAMA
PETROBRAS AGENDA
21, QUE BUSCA
ESTREITAR O NOSSO
RELACIONAMENTO
COM AS
COMUNIDADES
NAS ÁREAS DE
INFLUÊNCIA DAS
NOSSAS UNIDADES
OPERACIONAIS.**



**NOSSOS
EMPREENDIMENTOS
PASSAM POR
PROCESSOS DE
LICENCIAMENTO
AMBIENTAL,
CONDUZIDOS
POR ÓRGÃOS
GOVERNAMENTAIS,
QUE INCLUEM
ESTUDOS SOBRE
POSSÍVEIS
INFLUÊNCIAS
AMBIENTAIS E
SOCIOECONÔMICAS
DA AÇÃO.**

a identificação das vulnerabilidades e potencialidades de cada região, são realizados estudos estruturados, como o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (Rima), que divulgamos em audiências e reuniões públicas. Incluímos a avaliação dos aspectos de segurança, meio ambiente e saúde em todas as fases dos nossos empreendimentos, desde a concepção do projeto até sua desmobilização. A gestão de impactos sociais e ambientais abrange as instalações existentes e futuras, considerando todas as etapas de projeto, com seleção das melhores tecnologias de processo, escolha de áreas apropriadas e estudos ambientais integrados ao licenciamento pelos órgãos públicos.

Citamos como exemplo as ações realizadas na Refinaria Abreu e Lima, em Ipojuca, no estado de Pernambuco, para minimizar os impactos da sua instalação. O projeto Diálogos para o Desenvolvimento Social em Suape visa à redução dos índices relativos a problemas de saúde, gravidez na adolescência, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, violência contra homens e mulheres, uso abusivo de álcool e outras drogas, abrangendo os municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho. Em 2011 e 2012, investimos em infraestrutura, como parte integrante do projeto Saúde do Cabo, que promove ações de conscientização sobre saúde, violência doméstica e gravidez na adolescência, além de proporcionar, de forma voluntária, melhorias no Hospital Mendo Sampaio, possibilitando atendimento de urgência e emergência à população e acompanhamento aos jovens da região.

Em relação às comunidades pesqueiras, destacamos o Projeto Ordenamento Costeiro do Arquipélago de Santana, no estado do Rio de Janeiro. Com base no conhecimento empírico dos pescadores, elaboramos mapas das áreas prioritárias de pesca, para identificar as interfaces ativas entre os nossos empreendimentos e as comunidades, orientar as decisões sobre as questões da pesca na Bacia de Campos e buscar soluções para os conflitos por espaço no entorno do Píer Marítimo de Imbetiba. Esta ação está inserida no Programa Petrobras Mosaico, iniciativa voluntária de relacionamento com as comunidades, por meio da qual, de 2008 a 2012, realizamos mais de 12,3 mil atendimentos.

No segmento de biodiesel, operamos na região do semiárido brasileiro e no estado do Pará, duas das regiões com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Assim, ao levar desenvolvimento, contribuímos para a inclusão social e econômica dos agricultores familiares. Para mensurar os impactos e fazer um diagnóstico socioeconômico da produção de biodiesel nas regiões de influência, estamos realizando um estudo, em conjunto com o Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura (Oppa), ligado à Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro (UFRRJ), com duração de três anos e conclusão prevista para 2014. Em 2012, foram entrevistados mais de mil agricultores no semiárido brasileiro.

Também desenvolvemos várias iniciativas para a convivência segura das comunidades do entorno das faixas de dutos, terminais e demais instalações. Na rede de postos e serviços, promovemos ações preventivas, atuando nos principais pontos com potencial de impacto sobre o meio ambiente. As principais iniciativas são: disponibilização do telefone de emergências; inclusão das comunidades nos Planos de Resposta a Emergências das Unidades e realização de testes de estanqueidade nas instalações da rede de postos.

Nas unidades de operações, adotamos medidas de manutenção preventiva nos equipamentos, para diminuir paradas e partidas, reduzindo emissões atmosféricas e ruído, que monitoramos constantemente. Dispomos de sistemas para tratamento da água utilizada em nosso processo industrial antes de devolvê-la ao meio ambiente.

EXEMPLOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS E DEMANDAS DA COMUNIDADE	
PROCESSO	DESCRIÇÃO
Avaliação Socioambiental (ASA)	Estudo preliminar para diagnosticar e avaliar as características socioeconômicas e ambientais das comunidades no entorno de futuros empreendimentos lineares (dutos) ou pontuais (instalações fixas), para minimizar eventuais impactos negativos e tratar essas interferências com a população envolvida. Esse estudo identifica o perfil da organização social das comunidades e a relação de dependência de recursos naturais, entre outros aspectos, principalmente por meio de pesquisa direta (entrevistas e percepção da equipe técnica multidisciplinar).
Ações de relacionamento com a comunidade	Abrangem visitas dos públicos de interesse às unidades, divulgação de informações sobre as operações e Planos de Resposta a Emergências para os moradores das áreas de influência. Reclamações, denúncias e demandas das comunidades são levantadas por meio de diversos canais, como Diálogo Social, comitês comunitários, SAC Petrobras, 0800 (Transpetro e Comperj) e Canal Ouvidoria.
Planos de Comunicação Social e Regional	Visam estabelecer um canal de diálogo sobre os impactos efetivos e potenciais, negativos ou positivos, originados pelos empreendimentos e as medidas mitigadoras, compensatórias e de monitoramento.
Planos de Comunicação de Dutos	Objetivam informar os moradores das comunidades vizinhas às faixas de dutos sobre a instalação, a construção e os cuidados com os dutos, assim como os procedimentos em casos de emergência.
Plano de Compensação da Atividade Pesqueira	É implantado quando a Avaliação de Impacto Ambiental indica a possibilidade de impactos relevantes sobre a pesca artesanal; quando a atividade de perfuração é executada em áreas rasas; quando a atividade de pesca artesanal é intensa; e quando a pesca é realizada em pesqueiros fixos.
Projetos de monitoramento e ações participativas relacionadas à atividade pesqueira	Monitoram possíveis efeitos ambientais e socioeconômicos e desenvolvem ações em comunidades de pesca vizinhas aos nossos empreendimentos.
Programas de Educação Ambiental	Elaborados em parceria com o Ibama, são desenvolvidos em áreas de influência das nossas operações, com ações participativas em comunidades.

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES LEVANTADAS E MEDIDAS ADOTADAS	
TEMAS E PREOCUPAÇÕES LEVANTADOS	MEDIDAS ADOTADAS
Degradação do meio ambiente e impactos negativos oriundos das obras e das concessionárias de energia elétrica, águas e demais serviços	Ações de prevenção e mitigação de impactos nas comunidades, tais como: recuperação de áreas degradadas; conservação da fauna silvestre e de áreas protegidas; diagnóstico, prospecção e resgate arqueológico; capacitação de trabalhadores e esclarecimento da população; utilização das rodovias locais fora dos períodos de pico; parcerias para incrementar a infraestrutura; gerenciamento de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas, etc.
Escavação, tráfego não permitido de máquinas, fogo, invasão, lixo e entulho na faixa de dutos	Visitas, reuniões e outras ações para conscientizar os moradores do entorno das faixas de dutos.
Impactos da instalação de novos empreendimentos sobre as atividades econômicas, sociais e ambientais e provenientes da operação de unidades existentes	Tratamento sistemático, em reuniões gerenciais e nos encontros dos Comitês Comunitários, de todas as demandas da comunidade, fornecendo retorno sobre as manifestações via canais de relacionamento. Ações de comunicação preventiva de Segurança, Meio Ambiente e Saúde e simulados de emergência, com participação da comunidade e órgãos públicos.
Impactos nas atividades pesqueiras	Reuniões periódicas com lideranças do setor da pesca. Identificação dos pontos de conflito e elaboração de Proposta Técnica Integrada, que deverá ser utilizada como referência para alterar a Carta Náutica 1.507 e as Normas e Procedimentos para esta área. Ações com o Ministério da Pesca e Aquicultura, para obtenção do Registro Geral da Pesca e Licença de Pesca, e com a Marinha do Brasil, para obtenção da Carteira de Pescador Profissional e Registro de Embarcações e outros apoios institucionais.
Solicitação de implantação de projetos sociais	Recebimento e articulação de propostas de projetos apresentados por organizações do Terceiro Setor. Demandas de projetos sociais operacionalizadas pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania e Programa Petrobras Ambiental.
Solicitação de doações e financiamento a ONGs locais, patrocínio a eventos (ações filantrópicas)	Esclarecimentos aos solicitantes de que não doamos ativos ou adquirimos bens para doação. Encaminhamento das solicitações de ONG para alinhamento aos programas corporativos de responsabilidade social. Realização de patrocínios de relacionamento.
Expectativa em relação aos projetos sociais que apoiamos, especialmente os de qualificação para emprego e geração de renda.	Atendimento a demandas da comunidade por qualificação e oportunidades de trabalho por meio de vários programas e projetos, como, por exemplo, o Cidades da Solda, da Refinaria Alberto Pasqualini (RS) e da Refinaria de Paulínia (SP), iniciado em 2012. Realização do Projeto Educando, de desenvolvimento profissional de professores da rede pública, na região de Bacabeira (MA), onde está sendo implantada a Refinaria Premium I.



Investimento social

Em 2012, investimos cerca de R\$ 552 milhões em mais de 1,5 mil projetos sociais, ambientais, culturais e esportivos, no Brasil e nos diversos países onde atuamos. O ano foi marcado pela realização conjunta das seleções públicas do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania e do Programa Petrobras Ambiental, que destinarão, em dois anos, R\$ 102 milhões a projetos ambientais e R\$ 145 milhões a projetos sociais. A divulgação das iniciativas selecionadas está prevista para o primeiro trimestre de 2013.

Nossa atuação na área social e ambiental consolida uma proposta de ir além da transferência de recursos financeiros, ao estimular e fortalecer a organização, a sustentabilidade, a autonomia, o protagonismo social e a participação das comunidades. Os programas corporativos, como o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania e o Programa Petrobras Ambiental, possuem um conjunto de indicadores e metas de desempenho, para acompanhar seus resultados de forma integrada em todo o Brasil, incluindo um sistema informatizado para o gerenciamento destes indicadores.

PROJETOS SOCIAIS

Em 2012, nossos investimentos em projetos sociais totalizaram R\$ 201,2 milhões. Boa parte das iniciativas se localiza no Brasil, onde é realizado o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania.



INVESTIMENTOS EM PROJETOS SOCIAIS		
LINHA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE DE PROJETOS	VALOR (R\$ mil)
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	156	50.953
Educação para a Qualificação Profissional	105	60.841
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente	230	59.984
Fortalecimento de Redes e Organizações Sociais	33	7.733
Difusão de Informações para a Cidadania	76	20.819
Outros	16	845
Total	616	201.178

Inclui projetos desenvolvidos no Brasil e em outros países.

Nossa atuação social e ambiental é pautada nas políticas públicas relacionadas às temáticas que elegemos para nossos programas. Destacamos nossa contribuição ao Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação para a erradicação do analfabetismo até 2020, por meio do apoio ao Mova-Brasil, desenvolvido no âmbito do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. Em 2012, o projeto atuou em dez estados e 204 municípios; envolveu aproximadamente 41,5 mil pessoas; formou 1.447 alfabetizadores e realizou 2.990 parcerias. De 2003 a 2012, alfabetizou mais de 195 mil pessoas.

Ainda por meio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, patrocinamos projetos de geração de renda, que envolvem catadores de materiais recicláveis. Os projetos são integrados com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que visa à inclusão social e econômica dos catadores. Também interagem com outros programas, como o Bolsa Família e o Mova-Brasil. Em 2012, foram desenvolvidos 16 projetos em sete estados e um em âmbito nacional. Esses projetos atendem diretamente a cerca de 18 mil catadores de materiais recicláveis.

Realizamos a segunda edição da seleção pública regional Integração Petrobras Comunidades, por meio da qual destinaremos R\$ 14 milhões a 74 projetos sociais desenvolvidos nas comunidades do entorno das nossas unidades em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



PROJETOS AMBIENTAIS

Atualmente, por meio do Programa Petrobras Ambiental, patrocinamos projetos que alcançam dezenas de bacias e ecossistemas em seis biomas brasileiros – Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Pampa Sulino –, além de ambientes marinhos e costeiros. Com as ações do programa, mais de 4 milhões de pessoas foram envolvidas diretamente. Realizamos mais de 1,5 mil parcerias, 1.910 publicações, 8.895 cursos e palestras e o estudo de mais de 8 mil espécies nativas.

Para participar do programa, os projetos ambientais devem ser relacionados ao tema “Água e Clima” e atuar em uma das linhas: gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos; recuperação ou conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce; e fixação de carbono e emissões evitadas.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS AMBIENTAIS		
LINHA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE DE PROJETOS	VALOR (R\$ mil)
Gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos	40	22.199
Recuperação ou conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce	44	24.260
Fixação de carbono e emissões evitadas	38	16.552
Fortalecimento das organizações ambientais e de suas redes	3	433
Disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável	46	31.272
Outros	8	5.907
Total	179	100.623

Inclui projetos desenvolvidos no Brasil e em outros países.

PROJETOS ESPORTIVOS

Nossos patrocínios com foco em esporte se dividem em três grandes programas – Petrobras Esporte & Cidadania, Petrobras Esporte Motor e Petrobras Esporte de Rendimento.

O Programa Petrobras Esporte & Cidadania é a mais abrangente iniciativa de apoio ao esporte no Brasil, provendo a inclusão social pela prática esportiva. O programa contempla quatro segmentos: Esporte de Rendimento; Esporte de Participação; Memória do Esporte Olímpico Brasileiro; e Esporte Educacional.

No segmento de Esporte de Rendimento, destacamos as conquistas nos Jogos Olímpicos de Londres, em que boxeadores brasileiros obtiveram três medalhas, após 44 anos sem vitórias em edições dos Jogos Olímpicos. A meta é a participação brasileira nas Olimpíadas Rio 2016, com formação de atletas em cinco modalidades: boxe, esgrima, remo, *tae kwon do* e levantamento de peso.

No segmento Esporte Educacional, destacamos os resultados dos Centros de Referência Esportiva do Rio de Janeiro, Amazonas e Bahia, que, em parceria com o Instituto Esporte Educação, capacitaram 330 professores da rede pública em práticas pedagógicas de esporte educacional, e atenderam a 3,5 mil crianças, adolescentes e jovens, por meio de práticas esportivas inclusivas. Em 2012, pela implantação desses Centros, recebemos a primeira colocação



na categoria Melhor Amigo do Esporte Educacional no Prêmio Empresário Amigo do Esporte, do Ministério do Esporte. Conquistamos, ainda, o primeiro lugar nas edições estaduais desse prêmio, na Bahia e no Amazonas. Em 2013, iniciaremos atividades relacionadas a Centros de Referência Esportiva também no Rio Grande do Sul e em Pernambuco.

Com investimento de R\$ 30 milhões durante dois anos, a seleção pública do programa lançada em 2011 teve os resultados divulgados em 2012. Foram 32 projetos selecionados, em 17 estados brasileiros.

Já o segmento de Esporte de Participação incentiva corridas, regatas, desafios ciclísticos e festivais. E o Memória do Esporte Olímpico Brasileiro busca resgatar a história das grandes conquistas esportivas no País.

Com o Programa Petrobras Esporte Motor, temos a possibilidade de fazer do esporte automotivo um campo de pesquisa e desenvolvimento para os nossos produtos. Por meio do Programa Petrobras Esporte de Rendimento, apoiamos o futebol, patrocinando a série A do Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil, o que proporciona grande visibilidade à marca.

INVESTIMENTO EM PROJETOS ESPORTIVOS		
LINHA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE DE PROJETOS	VALOR (R\$ mil)
Esporte de Rendimento	6	23.941
Esporte Motor	9	4.928
Programa Petrobras Esporte & Cidadania	50	30.393
Outros	14	1.965
Total	79	61.228

Inclui projetos desenvolvidos no Brasil e em outros países.

PROJETOS CULTURAIS



Em 2012, lançamos a seleção pública do Programa Petrobras Cultural, com investimentos de R\$ 67 milhões, a maior verba de todas as edições do programa, destinada ao patrocínio de projetos em todo o Brasil, em 11 áreas culturais, nas linhas de Preservação e Memória, e Produção e Difusão.

INVESTIMENTO EM PROJETOS CULTURAIS		
LINHA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE DE PROJETOS	VALOR (R\$ mil)
Produção e Difusão	359	89.645
Preservação e Memória	51	18.429
Formação e Educação para as Artes	71	26.626
Outros	196	54.253
Total	677	188.953

Inclui projetos desenvolvidos no Brasil e em outros países.

CARAVANAS

Durante as inscrições para as seleções públicas dos programas cultural, social, ambiental e esportivo, realizamos caravanas para esclarecer dúvidas e orientar as organizações sociais na elaboração de projetos. Nossas equipes percorrem todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, realizando oficinas livres, abertas e gratuitas, para promover transparência e igualdade de acesso. Disponibilizamos, ainda, a Caravana Virtual, para atender, via internet, em tempo real, às questões dos proponentes sobre a seleção pública e a formatação de projetos.

Organizamos Caravanas Sociais e Ambientais em 30 cidades de 26 estados, além do Distrito Federal. Foram 60 oficinas presenciais, totalizando cerca de 5 mil participantes. Entre 18 de outubro e 13 de dezembro, realizamos 2.947 atendimentos pela Caravana Virtual.

Para a seleção pública 2012 do Programa Petrobras Cultural, que registrou um aumento de 16% no número de projetos inscritos em relação à última edição, a Caravana Petrobras Cultural 2012 percorreu 26 cidades de todas as regiões do Brasil. Cerca de 2 mil pessoas foram diretamente atingidas com os encontros, que ocorreram de agosto a outubro.

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Por meio do Programa de Voluntariado Petrobras, seguimos construindo múltiplas possibilidades de engajamento, desenvolvimento e formação continuada. Temos uma rede de cerca de 4,6 mil voluntários cadastrados, que atuam em 64 comitês.

Com as ações do programa, disseminamos boas práticas e encontramos oportunidades para o exercício da solidariedade, sempre respeitando a autonomia dos voluntários, que podem participar em ações pontuais ou nas que exijam mais dedicação e qualificação. O trabalho voluntário pode ser realizado individualmente, em atividades coletivas ou no apoio à formatação de projetos sociais em concursos de projetos de voluntariado, mediante participação nos cursos de formação para voluntários ministrados pela Universidade Petrobras.

Citamos como exemplo de ações realizadas em 2012 a campanha para arrecadação de livros infantojuvenis. Vinte e dois voluntários, que atuaram como pontos focais de recolhimento dos materiais, coletaram 1.462 publicações, que foram doadas a quatro instituições.

PRÁTICAS TRABALHISTAS E DIREITOS HUMANOS



Óleo de Tupi
de uma Nova Era



Gestão de pessoas

Buscamos atrair, desenvolver, treinar e reter pessoas, investindo em seus talentos e aprimorando as competências técnicas e gerenciais, atendendo à dinâmica dos negócios, visando sustentar a excelência competitiva. Investimos no desenvolvimento pessoal e profissional, estimulando o aprimoramento contínuo por meio da Universidade Petrobras e buscando sempre que nossos empregados tenham autonomia para desenvolver suas atividades com qualidade e segurança.

No relacionamento com os empregados, obedecemos à legislação dos países onde estamos presentes e às convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Contamos com as políticas corporativas de Recursos Humanos, de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, e de Responsabilidade Social, que incluem temas como “princípios de trabalho” e “compromisso da força de trabalho”.

Em 2012, realizamos processo seletivo público para preencher 1.521 vagas de nível médio e superior no Brasil. A Transpetro também conduziu um processo seletivo público para a admissão imediata de 145 profissionais, sendo 93 de nível médio e 52 de nível superior. Ao longo do ano, em todo o Sistema Petrobras, foram admitidos 4.017 novos empregados aprovados em concurso.

Em pesquisa realizada pela consultoria Aon Hewitt, fomos apontados, pela quinta vez consecutiva, como uma das empresas “mais desejadas” para se trabalhar. Na edição de 2012, aparecemos com larga vantagem de votos entre os entrevistados na comparação com as demais, sendo indicados como a empresa

preferida para trabalhar por mais de 2 mil pessoas. Também fomos eleitos a “empresa dos sonhos dos jovens”, segundo pesquisa da consultoria Cia de Talentos, e em pesquisa da consultoria DMRH fomos mencionados como “Empresa dos Sonhos dos Executivos”.

FORÇA DE TRABALHO

Encerramos 2012 com 85.065 empregados, um aumento de 3,8% em nosso efetivo em relação ao ano passado, sendo 83.807 contratos por tempo indeterminado, 1.190 por tempo determinado, 68 por contrato especial, além de 1.887 estagiários. O número de empregados de empresas prestadoras de serviço foi de 360.372. Do total de profissionais na Petróleo Brasileiro S.A., 52.210 são homens e 9.668 mulheres.



EVOLUÇÃO DO EFETIVO					
ANO	2008	2009	2010	2011	2012
Empregados	74.240	76.919	80.492	81.918	85.065

a) Número de empregados da Petróleo Brasileiro S.A. em 2012: 61.878.

b) Número de empregados da Petrobras Distribuidora em 2012: 4.490.

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS POR REGIÕES DO BRASIL					
REGIÕES	Sudeste	Sul	Norte	Centro-Oeste	Nordeste
Homens	43.125	4.062	1.873	747	15.355
Mulheres	8.943	620	261	131	2.308

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS POR REGIME DE TRABALHO	
Turno ⁽¹⁾	19.572
Administrativo	56.609
Sobreaviso	5.450
Marítimos	2.925
Especial campo	462
Especial de apoio aéreo	47
Total	85.065

(1) Jornada de 6, 8 e 12 horas.

O efetivo da Petróleo Brasileiro S.A., que responde por 72,7% do total, está distribuído entre as 56 profissões do nosso Plano de Cargos, que oferece vagas de níveis médio e superior. De acordo com o Artigo 37 da Constituição Federal do Brasil, o ingresso na companhia é realizado por meio de processo seletivo público, com 5% das vagas em que não é exigida aptidão plena reservadas para pessoas com deficiência, sem discriminação do trabalhador por origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outro fator de diferenciação individual.

Fora do Brasil, contamos com 7.640 empregados. Apesar de não haver uma orientação geral a respeito de contratação de pessoal local, as empresas sob nossa gestão atendem requisitos para o desempenho de cada função. A seleção

ocorre mediante entrevistas e análise curricular, sendo sempre priorizada a contratação de mão de obra local alinhada à política governamental de cada região e respeitando a legislação de cada país. Em alguns deles, esta opção pode ser ainda uma obrigação prevista em lei. No setor de comercialização de Gás Natural Liquefeito (GNL), para a contratação de navios *Floating Storage and Regasification Unit*, para operação no País, exigimos que pelo menos um terço da tripulação seja de brasileiros, conforme estabelece a legislação do País.

Na Colômbia, para garantir condições de equidade e transparência na contratação de mão de obra não qualificada, as Juntas de Ação Comunitária participam dos processos de seleção, que consideram as particularidades socioeconômicas e demográficas das áreas de influência, além dos requerimentos realizados pelas empresas prestadoras de serviços na execução de seus contratos. No Peru, para operação do lote X, temos um acordo que prevê que 70% da mão de obra daquele bloco seja de mão de obra oriunda da região. Atualmente, esse número está entre 50% e 60%, e estão sendo desenvolvidas ações para alcançar o percentual acordado. Já na Tanzânia, oferecemos oportunidades a estudantes universitários locais para estágio em nossas atividades. Em Angola, a preferência pela contratação local é reforçada por decreto que obriga as empresas estrangeiras a empregar angolanos em todas as categorias e posições profissionais.

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS FORA DO BRASIL			
País	Homens	Mulheres	Total
Angola	34	28	62
Argentina	2.420	620	3.040
Bolívia	447	128	575
Chile	793	901	1.694
Colômbia	204	110	314
Equador	9	3	12
EUA	435	169	604
Japão	183	36	219
Líbia	8	1	9
México	31	12	43
Namíbia	3	3	6
Nigéria	17	16	33
Paraguai	198	74	272
Portugal	9	10	19
Peru	310	54	364
Turquia	6	4	10
Uruguai	232	87	319
Venezuela	28	17	45
Total de empregados fora do Brasil			7.640

TAXA DE ROTATIVIDADE

A taxa de ingresso de empregados no Sistema Petrobras foi de 9,84%. A maior taxa, quando analisada por faixa etária, ocorreu entre os empregados com até 25 anos (3,4%). Por gênero, verificamos que o maior índice está entre os homens (7,33%). Identificamos também que a maior taxa por local de operação, no Brasil, foi na Região Sudeste (5,1%) e fora do País foi no Chile (92,7%).

Já a taxa de desligamento, no Brasil, atingiu 2,59% entre homens e 0,42% entre mulheres. Entre os outros países, o Chile apresentou também a maior taxa de desligamentos (86,7%). As altas taxas de ingressos e desligamentos em nossas operações no Chile devem-se à concentração no setor de varejo (distribuição de combustíveis), que apresenta historicamente alta rotatividade de pessoal, e ao aquecimento econômico, que impacta a empregabilidade e a remuneração.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Desenvolvemos ações direcionadas à formação de recursos humanos, reconhecendo os desafios do nosso Plano de Negócios e Gestão, que tem como meta o engajamento dos nossos empregados e a avaliação do desempenho com base em metas individuais. Por isso, neste ano investimos R\$ 239,3 milhões em desenvolvimento dos profissionais, resultando na média de 96,3 horas de treinamento por empregado. Foram aproximadamente 226 mil participações em cursos de educação continuada no Brasil e em outros países, e em formação de novos empregados.

Ao longo de 2012, a Universidade Petrobras (UP) registrou 73 mil participações em cursos e conclaves, além dos cursos de formação para 3.533 novos profissionais. Além disso, nossos empregados têm a oportunidade de fazer cursos de pós-graduação e de idiomas em entidades externas, que podem ser custeados integral ou parcialmente.

HORAS DE TREINAMENTO (HHT médio)	
Total	92,6
Nível médio	68,53
Nível superior	116,02
Sem função gratificada	98,4
Com função gratificada	25,99
Homens	90,61
Mulheres	99,8

Desenvolvemos, também, programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade, oferecendo cursos internos, planejamento de pré-aposentadoria e assistência na transição para o gerenciamento do fim da carreira. Através do Programa de Preparo para Aposentadoria (PPA), realizamos cursos em que são discutidas questões de interesse para pessoas que estão prestes a se aposentar, considerando os vínculos com a história do trabalho e valorizando o empregado e sua qualidade de vida. Em 2012, o PPA contou com a participação de 319 empregados, totalizando 5.844 HHT.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

O custo de pessoal é composto pela remuneração fixa dos empregados (salários, vantagens, adicionais e encargos) e pelas despesas referentes aos benefícios. Em 2012, esse custo atingiu R\$ 17,3 bilhões na Petróleo Brasileiro S.A., 18,8% superior ao do ano anterior. O reajuste salarial, com ganho real para os empregados de até 2,77%, a expansão do efetivo e o crescimento da despesa, em virtude de anuênios e progressão na carreira, contribuíram para esse aumento. No Sistema Petrobras, o custo total de pessoal foi de aproximadamente R\$ 21,7 bilhões.

Concedemos aos nossos empregados uma remuneração condizente com as atividades profissionais desempenhadas e compatível com as responsabilidades assumidas. Em 2012, o menor salário no Sistema Petrobras foi de R\$ 877,76, na Transpetro.

PROPORÇÃO ENTRE O MENOR SALÁRIO E O SALÁRIO MÍNIMO – BRASIL		
	PROPORÇÃO MULHERES	PROPORÇÃO HOMENS
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras	2,16	2,16
Petrobras Distribuidora	2,81	2,33
Petrobras Biocombustível	2,92	2,81
Liquigás	1,46	1,44
Transpetro	1,71	1,41

Valor do salário mínimo vigente no Brasil: R\$ 622,00.

PROPORÇÃO ENTRE O MENOR SALÁRIO E O SALÁRIO MÍNIMO – FORA DO BRASIL		
PAÍS	PROPORÇÃO	MOEDA
Angola	não há salário mínimo	kwanza
Argentina	1,50	peso
Bolívia	6,20	boliviano
Chile	2,02	peso chileno
Colômbia	3,17	peso colombiano
EUA	2,32	dólar
Japão	1,27	iene
México	3,86	peso mexicano
Namíbia	não há salário mínimo	dólar namibiano
Nigéria	11,84	naira nigeriano
Paraguai	1,52	guarani
Peru	3,76	sol novo
Portugal	2,58	euro
Turquia	5,65	lira turca
Uruguai	2,57	peso uruguaio
Venezuela	1,95	bolívar venezuelano

Os programas de benefícios são oferecidos aos empregados de tempo integral, já que não possuímos a categoria de trabalhadores temporários ou em meio regime. As ações são direcionadas ao atendimento de necessidades básicas e ao bem-estar físico e social, contribuindo para a qualidade de vida, tanto dos empregados e seus familiares, quanto dos aposentados.

BENEFÍCIOS OFERECIDOS NO BRASIL

- ▶ **Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS):** benefício que oferece serviços de assistência à saúde nas áreas ambulatorial, hospitalar, psicológica, fonoaudiológica, farmacêutica, nutricional e odontológica aos beneficiários inscritos, desde que preencham os requisitos para a concessão do atendimento. Em 2012, a AMS deu cobertura a 276 mil beneficiários em cerca de 21 mil pontos de atendimento. Nosso gasto com consultas, exames e internações foi de R\$ 990 milhões.
- ▶ **Programa de Assistência Especial (PAE):** benefício que instituímos e administramos, que oferece recursos para a prestação de assistência especializada em habilitação, reabilitação e educação para pessoas com transtorno ou deficiência, desde que estas atendam aos critérios de elegibilidade do programa.
- ▶ **Afastamento ACT – Empregados Aposentados:** os empregados aposentados afastados do trabalho por mais de 15 dias, por acidente de trabalho ou doença profissional, assim como também por doenças e acidentes não relacionados ao trabalho, têm garantido o pagamento de 70% da remuneração normal.
- ▶ **Licença-Maternidade:** pode ser requerida antes ou depois do nascimento do bebê, com o direito de ficar em casa, recebendo salário integralmente, por 120 dias. A empregada da Petrobras também pode solicitar a prorrogação da licença por 60 dias, totalizando 180 dias.
- ▶ **Benefícios Educacionais:** têm o objetivo de contribuir para a formação e a instrução dos empregados e de seus filhos. Os benefícios são valores financeiros concedidos para reembolso com despesas escolares, auxílio creche, auxílio acompanhante, assistência pré-escolar, auxílio ensino fundamental, auxílio ensino médio e complementação educacional. Ao longo de 2012, foram aplicados R\$ 203,5 milhões em benefícios educacionais, contemplando 24.610 empregados com a concessão do auxílio a 35.506 dependentes.

Também oferecemos uma série de convênios com instituições educacionais em todo o Brasil, que proporcionam descontos para empregados e seus dependentes. Neste âmbito, destaca-se o Programa Jovem Universitário, um incentivo ao Ensino Superior para filhos e enteados de nossos empregados. O programa auxilia no fomento à formação em profissões altamente demandadas pela companhia, seus parceiros e fornecedores, acompanhando o grande crescimento do setor no País. Em 2012, passaram a ser aceitas todas as formações utilizadas como requisitos nos nossos processos seletivos para cargos de nível superior presentes no Plano de Cargos.

Consideramos fundamental que todos os empregados estejam cobertos por previdência complementar. Ela é indispensável à manutenção de um bom padrão de vida na aposentadoria, complementando o benefício do INSS. Por isso, temos convênio com a Petros para facilitar a concessão de benefícios previdenciários. Estando inscritos em um plano, os empregados e suas famílias estão cobertos em situações inesperadas, como doença, invalidez ou morte. O Plano Petros do Sistema Petrobras foi criado em 1970 e concebido na forma de benefício definido. Todos os participantes e patrocinadoras contribuem para um fundo único. São assegurados benefícios cujo valor guarda relação com a remuneração percebida na ativa. Os benefícios concedidos são suplementares aos da Previdência oficial (INSS). Este plano foi fechado para novos ingressos, que passaram a compor em 2007 o Plano Petros 2, constituído na modalidade de contribuição variável ou mista.

Além disso, também oferecemos convênios habitacionais, empréstimo consignado e auxílios doença, acidente e reclusão.

SATISFAÇÃO E COMPROMETIMENTO

Nossa Pesquisa de Ambiência Organizacional é o principal instrumento de diagnóstico das percepções sobre as condições e relações de trabalho, pontos positivos e necessidades de melhoria. É um importante canal para que os nossos empregados manifestem sua percepção a respeito de seus ambientes de trabalho. As respostas geram três indicadores do nosso Mapa Estratégico: Índice de Satisfação dos Empregados (ISE), Nível de Comprometimento com a Empresa (NCE) e Nível de Comprometimento em Responsabilidade Social (NCRS).

PESQUISA DE AMBIÊNCIA ORGANIZACIONAL 2012 – SISTEMA PETROBRAS					
INDICADOR	2008	2009	2010	2011	2012
ISE (%)	66	66	66	68	68
NCE (%)	73	72	70	71	70
NCRS (%)	76	77	75	76	74

Em 2012, o percentual de participação na pesquisa foi de 74%.

A coleta de dados é feita através da nossa intranet, e o sistema de tabulação das respostas garante o anonimato dos respondentes. A pesquisa nos possibilita avaliar o momento atual e planejar ações de melhoria contínua.

LIVRE ASSOCIAÇÃO

Adotamos uma política de negociação permanente com as entidades sindicais, refletida principalmente na atuação das comissões de negociação estabelecidas em acordo coletivo de trabalho, que abordam diversos temas. Em 2012, não foi identificada qualquer restrição à liberdade associativa bem como à negociação coletiva nas regiões brasileiras onde há unidades nossas. Esse processo de negociação tem permitido alcançar significativos avanços nos direitos dos empregados e garantido o exercício da participação dos trabalhadores nas respectivas assembleias dos sindicatos.

Por sua vez, os sindicatos praticam todos os tipos de manifestações e não existe nenhuma interferência por nossa parte. O direito de associação do empregado está garantido na lei e respeitamos esse direito, expresso inclusive em nosso Código de Ética. No Brasil, 100% dos empregados são cobertos por acordo de negociação coletiva. Fora do País, 36% dos empregados são cobertos por acordo de negociação coletiva, em função da legislação local.

Quando há mudanças operacionais, como a implantação de novas tecnologias para aumento da eficiência e qualidade do trabalho, da competitividade, segurança e saúde dos empregados, elas são precedidas de negociação com os sindicatos e as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) locais, conforme previsto em Acordo Coletivo de Trabalho. Quando necessário, as mudanças são realizadas de forma gradual, preparando o empregado para o novo cenário. No Brasil, não é definido um prazo mínimo de antecedência para este tipo de comunicação, e nos demais países esses prazos atendem às exigências locais. Em nível corporativo, são realizadas bimensalmente reuniões de comissões permanentes com os sindicatos para tratar temas



como regime de trabalho, terceirização, plano de saúde e acompanhamento do acordo coletivo, nas quais são informadas as mudanças operacionais a serem feitas. Além disso, quando necessário, também são realizadas, previamente, apresentações informativas aos sindicatos.

COMITÊS FORMAIS EM QUE OS EMPREGADOS TÊM REPRESENTAÇÃO

- ▶ Comissão de Acompanhamento do ACT;
- ▶ Comissão de Regime de Trabalho;
- ▶ Comissão de AMS;
- ▶ Comissões de SMS de Empregados Próprios e Empresas Contratadas e Cipas;
- ▶ Comissão Nacional de Aposentadoria;
- ▶ Comissão de Terceirização;
- ▶ Comissão para Resolução de Ações Judiciais;
- ▶ Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz);
- ▶ Comissões Estaduais do Benzeno (CEBz);
- ▶ Cipas de todas as unidades;
- ▶ Comitês de Ergonomia;
- ▶ Comissão de Investigação de Anomalias de SMS.



Saúde e segurança no trabalho



Identificamos, controlamos e monitoramos riscos, adequando a segurança de processos e nossas ações, para prevenção e controle de emergências. A atualização periódica da política, diretrizes e metas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde visa manter a conformidade com o Plano Estratégico e com a legislação vigente nas áreas de SMS.

Desenvolvemos programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional, de Prevenção de Riscos Ambientais e de Promoção da Saúde, para garantir condições mais adequadas de saúde, segurança, ergonomia e higiene no trabalho. Com base nos diagnósticos destes programas, é possível eliminar ou controlar riscos ocupacionais, adotar processos de organização do trabalho e estilos de vida mais saudáveis, combater o sedentarismo e estimular uma alimentação equilibrada dos empregados. Todos os empregados do Sistema Petrobras, considerando sua distribuição regional e por unidade operacional, são representados em comitês formais de segurança e saúde.

PROGRAMAS DE SAÚDE E SEGURANÇA

Desenvolvemos programas nas áreas de educação, treinamento, saúde e segurança, como os programas de Prevenção da Exposição Ocupacional, Prevenção e Controle de Aids, Apoio à Gestante e Aleitamento Materno e o Programa de Assistência Especial (PAE) para atendimento especializado a empregados e dependentes com deficiência ou transtorno, entre outros. Há também o desenvolvimento de ações sociais e de qualidade de vida, a exemplo dos programas de Preparo para a Aposentadoria, de Atualização para a Vida e o Trabalho, de Promoção da Atividade Física, de Doação de Sangue, e de Alimentação Saudável. Também são desenvolvidas campanhas de saúde (combate ao fumo, vacinação, câncer e HIV/Aids) e ciclos de palestras (diabetes, sedentarismo, estresse, alimentação saudável e aspectos ergonômicos no trabalho).

São realizadas atividades regulares, como as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats), Treinamentos dos Grupos dos Trabalhadores do Benzeno (GTBs), treinamento para os simulados de emergência (locais, regionais ou nacionais) e campanhas informativas, como a de Prevenção de Acidentes do Trânsito. Fora do Brasil, destacamos ações de prevenção à malária em Angola. Assessoramos nossos colaboradores e dependentes, intervindo, quando necessário, em todos os casos de risco à saúde, vacinação, testes para identificar o agente patológico da doença, planejando e implementando visita domiciliar programada às famílias, tratamento médico ambulatorial e hospitalar, visando identificar melhorias, prevenção da doença e suporte médico.

Nosso Acordo Coletivo de Trabalho, de abrangência nacional, possui um capítulo dedicado exclusivamente à questão de saúde, detalhado em temas como: exame periódico, comissões de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), programas de alimentação saudável e de avaliação nutricional periódica, qualidade de vida, prevenção de doenças, saúde ocupacional, programa de contingência, prevenção em segurança do trabalho, combate a incêndio, monitoramento ambiental biológico e política de saúde, programa de saúde psicológica e de qualidade de vida, entre outros.

OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES E DOENÇAS

Instituímos medidas na área de segurança para aperfeiçoar a comunicação e o registro de acidentes, além de incentivar a cultura corporativa voltada para a prevenção e eliminação de riscos. Enfatizamos a importância de que todos, inclusive os executantes, avaliem previamente os riscos envolvidos em cada atividade como condição para sua realização.

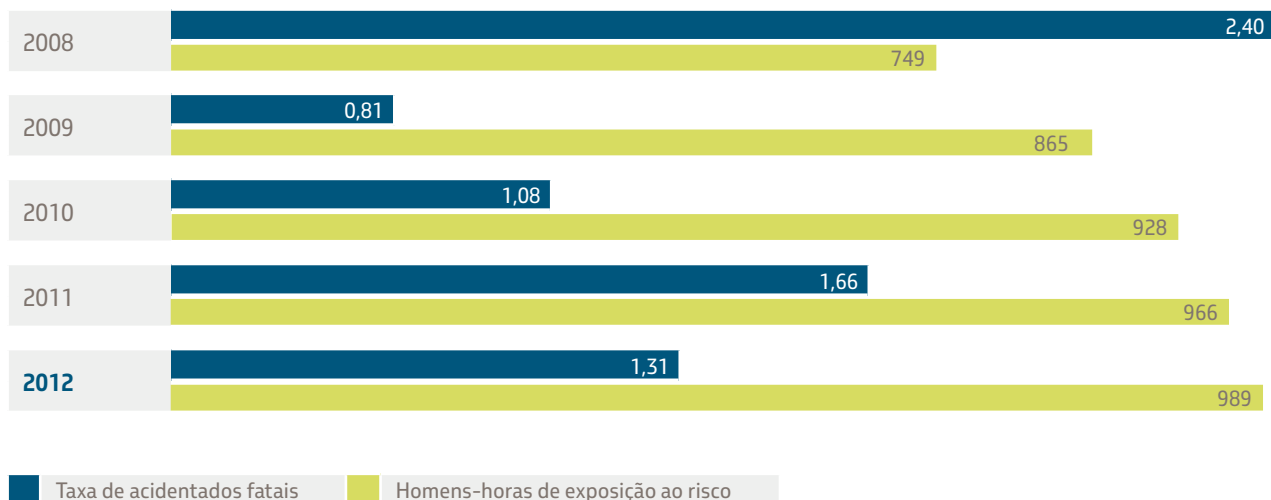
A partir de 2012, adotamos a Taxa de Ocorrências Registráveis (TOR) como um de nossos indicadores estratégicos na área de Segurança, em substituição à Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA). A TOR representa o número total de profissionais envolvidos em acidentes (fatalidades, acidentes com ou sem afastamento e casos de primeiros socorros) multiplicado por 1 milhão e dividido por homens-horas de exposição ao risco (HHER). O valor do TOR em 2012 foi 6,8 e abrange toda a nossa força de trabalho.

NÚMERO DE FATALIDADES			
	EMPREGADOS	EMPREGADOS DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS	TOTAL
2008	4	14	18
2009	1	6	7
2010	3	7	10
2011	3	13	16
2012	0	13	13

Inclui as fatalidades em acidentes de trânsito na área de distribuição.

Mesmo com todos os nossos cuidados preventivos, registramos, em 2012, 13 fatalidades com empregados de empresas prestadoras de serviços. Seis dessas fatalidades ocorreram em atividades de construção e montagem de novos empreendimentos, que representam 35% do HHER, e duas aconteceram no transporte de carga perigosa. Outro indicador monitorado é a Taxa de Acidentados Fatais (TAF) – 100 milhões de fatalidades por homens-horas de exposição ao risco. Esses indicadores, que incluem dados dos nossos empregados e dos profissionais de empresas contratadas, apresentaram em 2012 quedas tanto no Número de Fatalidades quanto na TAF. Já a Taxa de Absenteísmo ficou em 2,23%.

TAXA DE ACIDENTADOS FATAIS (TAF)



A média da OGP (International Oil and Gas Producers Association) foi de 1,88, em 2011.

PERCENTUAL DE TEMPO PERDIDO	
ABSENTEÍSMO POR DOENÇA OU ACIDENTE	
Homens	0,06%
Mulheres	0,02%
Total	0,08%

Considera apenas a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) e refere-se ao absenteísmo ocorrido por acidente de trabalho ou doença ocupacional dividido por horas planejadas.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE DOENÇA OCUPACIONAL (TIDO)

2010	0,36	20 novos casos
2011	0,03	2 novos casos
2012	0,02	1 novo caso

Taxa por mil empregados. Considera apenas a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras).

Em 2012, alteramos o Padrão de Apropriação de Anomalias de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde, para incluir o registro e tratamento de eventos de Segurança de Processo, em conformidade com as práticas recomendadas pelo American Petroleum Institute (API) e com as guias do Center for Chemical Process Safety (CCPS). Foram registrados 11 eventos de perda de contenção, sendo nove relativos a vazamentos, um vazamento seguido de incêndio e um com dano à pessoa (queimadura).



Diversidade e equidade de gênero



O respeito à diversidade humana e cultural e a não discriminação são princípios essenciais para nós. Garantimos o direito à diferença, assegurando a cada trabalhador, independentemente de suas características, condições plenas para desenvolver seus talentos e potencialidades. Este é um de nossos valores e está expresso em nosso Código de Ética.

Representantes das áreas e subsidiárias do Sistema Petrobras compõem a Subcomissão de Diversidade, vinculada à Comissão de Responsabilidade Social, onde se debatem temas como respeito à diversidade e combate à discriminação, e se discutem propostas de ações para aprimorar a gestão neste âmbito.

Em 2012, assinamos protocolo de intenções com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) para estratégias conjuntas de fortalecimento de ações afirmativas, promoção da igualdade racial e combate ao racismo. Com base no acordo firmado, caberá a nós, entre outras iniciativas, explicitar, em nossos processos de seleção de patrocínios, critérios que valorizem projetos voltados para a promoção da igualdade racial, das artes negras e de outros segmentos étnicos. De sua parte, a Seppir nos apoiará na elaboração de conteúdos relativos à inclusão social, à história e à diversidade das culturas envolvidas no acordo.

DIVERSIDADE DO PÚBLICO INTERNO +

Oferecemos igualdade de oportunidades de trabalho a todos os nossos empregados. Não toleramos qualquer tipo de discriminação, seja de raça, sexo, crença, orientação sexual ou qualquer tipo de deficiência. A diversidade é um valor em nossas políticas, práticas e procedimentos, que respeitam a diversidade de culturas, conhecimentos e aptidões.

+
Para saber mais
sobre como são
recebidas denúncias
de discriminação
e quais são as
medidas tomadas,
veja o capítulo
“Transparência e
prestação de contas”

DIVERSIDADE RACIAL		
RAÇA/COR	NÚMERO DE EMPREGADOS	PERCENTUAL
Branca	31.009	50,1
Parda	13.052	21,1
Preta	2.840	4,6
Amarela	782	1,3
Indígena	218	0,4
Não informado	13.977	22,6
Total	61.878	100

Informações autodeclaradas por cada empregado.

Raça/cor: os dados se referem à Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras).

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA E GÊNERO

	Homens	Mulheres	Total
Até 30 anos	12.345	3.771	16.116
Entre 31 e 50 anos	36.839	7.768	44.607
Acima de 51 anos	21.345	2.997	24.342
Total	70.529	14.536	85.065

PROPORÇÃO DE SALÁRIO-BASE⁽¹⁾ ENTRE MULHERES E HOMENS POR CATEGORIA FUNCIONAL

CATEGORIA FUNCIONAL (TIPO DE EMPREGADO)	PROPORÇÃO DE EMPREGADOS – NÍVEL MÉDIO	PROPORÇÃO DE EMPREGADOS – NÍVEL SUPERIOR
Empregado sem função gratificada	1,05	0,94
Empregado com função gratificada	0,93	0,92
Total geral	0,98	0,93

(1) Valor fixo e mínimo pago ao empregado pelo desempenho de suas tarefas, não incluídas remunerações adicionais.

PROPORÇÃO DE REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS POR CATEGORIA FUNCIONAL

CATEGORIA FUNCIONAL (TIPO DE EMPREGADO)	PROPORÇÃO DE EMPREGADOS – NÍVEL MÉDIO	PROPORÇÃO DE EMPREGADOS – NÍVEL SUPERIOR
Empregado sem função gratificada	0,94	1,02
Empregado com função gratificada	0,90	0,92
Total geral	0,91	0,95

DISTRIBUIÇÃO DOS INTEGRANTES DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE CONSELHEIROS
Até 50 anos	4
Acima de 51 anos	10
GÊNERO	NÚMERO DE CONSELHEIROS
Masculino	10
Feminino	4
RAÇA/COR	NÚMERO DE CONSELHEIROS
Branca	5
Não informado	9
Total	14

Sem considerar os suplentes do Conselho Fiscal.

Adotamos o prazo de seis meses para a licença-maternidade. Para as mães que adotam ou obtêm a guarda judicial para fins de adoção, esse prazo pode variar de 30 a 120 dias, como definido por legislação específica. Durante este período, a empregada tem direito a remuneração integral, não pode exercer outra atividade remunerada, e a criança não pode ser mantida em creche ou instituição similar. Disponibilizamos salas de apoio à amamentação, projetadas com a infraestrutura necessária para coleta e armazenamento do leite materno durante o expediente de trabalho.

No caso de licença-paternidade, o empregado tem direito a cinco dias consecutivos, contados a partir da data do nascimento do bebê ou da guarda judicial para fins de adoção de menor com até oito anos de idade. Em 2012, na Petróleo Brasileiro S.A., 326 mulheres saíram de licença-maternidade, e 866 homens, de licença-paternidade.

PACTOS E INICIATIVAS

Ao longo da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida também como Rio+20, a presidente Maria das Graças Silva Foster participou do Fórum de Mulheres Líderes, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Fomos o parceiro oficial do Comitê Nacional de Organização da Rio+20 e participamos, pela quarta vez, do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) do Governo Federal, comprometendo-nos a implementar um plano de ação que inclui várias iniciativas. Também aderimos, em 2010, aos Princípios do Empoderamento das Mulheres, documento da ONU que elenca sete princípios que fornecem às empresas orientações práticas para a promoção de igualdade de gênero no ambiente de trabalho, no mercado e na comunidade.

Promovemos em conjunto com o Serviço Geológico Brasileiro (CPRM) o Encontro Nacional Mulher, Ciência e Tecnologia, no Rio de Janeiro. O evento reuniu representantes do Governo, da indústria, do meio acadêmico e de organizações da sociedade civil em debates sobre a inserção e a participação feminina nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, tanto nas instituições de ensino e pesquisa, como no mercado de trabalho, e faz parte do Plano de Ação do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da SPM.

Em 2012, foi lançada a Caravana Siga Bem 2012, patrocinada pela Petrobras e pela Petrobras Distribuidora. A ação percorreu 41 cidades em 18 estados brasileiros, com o objetivo principal de combater a violência contra as mulheres e a exploração sexual de crianças e adolescentes, e disseminar informações para a cidadania e segurança nas estradas. A Caravana viajou mais de 16 mil quilômetros, desenvolvendo atividades em articulação com instituições locais que atuam na área de proteção da criança e da mulher, distribuindo materiais educativos e exibindo vídeos.

Também foram realizadas ações educativas voltadas à segurança nas estradas, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal. Durante todo o período, foram exibidas matérias sobre as ações do Siga Bem Criança e Siga Bem Mulher no programa de TV "Brasil Caminhoneiro", e veiculados spots de rádio no programa diário "Siga Bem Caminhoneiro", transmitido em 170 emissoras em todo o Brasil. A iniciativa faz parte de um conjunto de ações integradas com parceiros como a Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e Polícia Rodoviária Federal.



Direitos humanos na cadeia de negócios



Buscamos a promoção dos direitos humanos em nossas atividades e ao longo de nossa cadeia de negócios, em conformidade com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mediante aplicação das convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Nossa Política de Responsabilidade Social enfatiza o repúdio de toda e qualquer prática que caracterize desvio de conduta ou desrespeito aos direitos humanos, como trabalho infantil, forçado ou compulsório, entre outras ações. Além disso, nosso Código de Ética expressa que a seleção e a contratação de fornecedores e prestadores de serviços devem se basear em critérios estritamente legais e técnicos de qualidade, custo e pontualidade, exigindo-se um perfil ético em suas práticas de gestão e de responsabilidade social e ambiental, inclusive na cadeia produtiva de tais fornecedores.

Entretanto, reconhecemos que há risco de ocorrência desses casos na produção agrícola para a produção de biocombustíveis. Por isso, exigimos dos fornecedores e das empresas contratadas o cumprimento de cláusulas contratuais que preveem o respeito aos direitos humanos e a proibição do trabalho degradante, sob pena de multa ou rescisão de contrato. Essas cláusulas passarão a integrar também os contratos individuais com agricultores familiares, conforme o procedimento já adotado com as cooperativas. Como signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil, não adquirimos produtos de empresas que tenham sido autuadas por usarem mão de obra escrava.

Em 2012, não foram identificados casos referentes a esses temas. A avaliação e identificação dessas práticas fazem parte da rotina de fiscalização dos serviços, acarretando cancelamento dos contratos ou sanção às empresas caso sejam detectadas. Assumimos o compromisso de não nos relacionar comercialmente com pessoas físicas ou jurídicas que constem no cadastro de empregadores autuados por exploração de trabalhadores na condição análoga à de escravos, divulgado periodicamente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Além disso, todos os nossos contratos significativos em termos de investimentos, tamanho ou importância estratégica possuem cláusulas referentes a direitos humanos.

Fora do Brasil, apesar de não haver orientação específica sobre avaliação de direitos humanos, é seguida a legislação vigente, que contempla o respeito aos direitos humanos, e são adotadas algumas ações como gestão de controle e monitoramento dos fornecedores, além de estudos socioeconômicos. Na Argentina, por exemplo, é exigida habilitação jurídica, habilitação econômica e financeira, regularidade fiscal e relação comercial. As organizações que fornecem serviços críticos da cadeia de valor são incluídas na gestão de controle da área que faz as análises sobre a adesão de práticas trabalhistas e de direitos humanos. Neste sentido, as empresas registradas são avaliadas para se garantir o cumprimento dos requisitos contratuais, assegurando confiabilidade da contratação do bem ou serviço. No Peru, foi iniciada uma revisão nos contratos para incorporar cláusulas sobre direitos humanos, ação que será implementada em 2013.

No que diz respeito a operações submetidas a avaliações de direitos humanos, as atividades são suportadas por contratos que contêm requisitos de atendimento às normas e leis nacionais e internacionais relativos a direitos humanos. Em 2012, destacamos 15 empreendimentos em implementação pela área de Engenharia, que promoveram reuniões de levantamento de riscos sociais para a construção de planos de gerenciamento de responsabilidades sociais. Essas avaliações contemplam diversos critérios relacionados a direitos humanos. Foi feita a qualificação dos riscos sociais e elaborado um plano de ação de resposta aos considerados de maior importância. Todos os riscos mapeados por empreendimento são monitorados e revisados periodicamente.

Do nosso pessoal de segurança próprio, 1.121 ocupam cargo de inspetor de segurança interno. Em 2012, cerca de 9,2% participaram de treinamento, cujo conteúdo incluiu aspectos de direitos humanos relevantes às operações. Quanto aos empregados das empresas prestadoras de serviços, exigimos que os procedimentos, padrões de execução e o Código de Ética sejam seguidos, inclusive os que envolvem aspectos de direitos humanos e respeito às garantias individuais e diversidade. Contudo, estamos impedidos por órgãos controladores da esfera federal (TCU) de oferecer treinamento aos empregados de empresas contratadas.

MEIO AMBIENTE





Estratégia e governança



Do planejamento de novos empreendimentos e produtos até a etapa de sua comercialização, nossas atividades são pautadas pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável como valor transversal, expresso na estratégia corporativa que adotamos. Outros documentos, como o Código de Ética do Sistema Petrobras, reforçam o respeito a todas as formas de vida, à saúde, ao meio ambiente e à segurança.

Nos comprometemos a reduzir os impactos de nossos negócios sobre o meio ambiente e a sociedade. Para tanto, focamos a melhoria da qualidade dos combustíveis ofertados ao mercado, a adequação de processos produtivos para aumento da eficiência energética, a redução de vazamentos e emissões de gases de efeito estufa, a gestão rigorosa do uso de recursos naturais, a geração e descarte de resíduos e a conservação e recuperação de ecossistemas.

Investimos, também, na diversificação de fontes energéticas, pela elevação de nossa participação no mercado de gás natural e pelo aumento do fornecimento de combustíveis renováveis. Contribuímos para a mitigação da mudança global do clima, por meio de pesquisas e iniciativas para captura e armazenamento de CO₂, por exemplo.

A Gerência Executiva de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde é o órgão corporativo responsável pela orientação, monitoramento e avaliação da gestão e dos resultados na área de SMES. Além disso, todos os gestores respondem pelo desempenho em segurança, meio ambiente e saúde das áreas ou unidades que gerenciam, seguindo as orientações da política, de

diretrizes e padrões internos. Esses documentos cobrem todas as dimensões de nossas atividades, como conformidade legal, aquisição de bens e serviços, gestão de produtos e relacionamento com a comunidade.

A conformidade dos sistemas de gestão das unidades com relação às diretrizes corporativas é avaliada por meio do processo de avaliação da gestão de segurança, meio ambiente e saúde. Ao final de 2012, todo o petróleo refinado no Brasil havia sido processado em unidades certificadas segundo as normas ISO 14001 e OHSAS 18001.

TOTAL DE DISPÊNDIOS E GASTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL (R\$ milhões)			
NATUREZA DO DISPÊNDIO	2012	2011	2010
Gastos ambientais relacionados com a produção/operação	2.238,7	1.976,9	1.750,6
Equipamentos e sistemas de controle de poluição	154,1	199,0	172,3
Projetos de recuperação de áreas degradadas	434,1	373,7	242,3
Investimentos em programas e/ou projetos externos (incluindo patrocínios)	101,2	171,6	257,7
Total	2.928,2	2.721,2	2.423

Inclui as unidades de operações no Brasil e em outros países.

Exigimos de nossos fornecedores uma atuação responsável em termos ambientais. Tal obrigação se traduz, por exemplo, em requisitos para entrada e permanência em nosso cadastro corporativo de fornecedores, cláusulas contratuais referentes ao tema, sistema estruturado de tratamento de não conformidades e, em último caso, na aplicação de sanções que podem impedir o fornecimento de bens e serviços.

MUDANÇA DO CLIMA

Diversos estudos apontam o aumento das emissões de gases de efeito estufa (GEE), associado aos setores de energia e de transporte, uma das consequências da elevação do consumo de energia, especialmente a partir de combustíveis fósseis, como um dos causadores do aquecimento global. Reconhecendo as evidências da ciência do clima, nos empenhamos em entender os impactos de nossa atividade sobre as condições climáticas e em aplicar medidas para sua mitigação.

Nossa estratégia se concentra em iniciativas de eficiência energética; melhorias operacionais; pesquisa e desenvolvimento (P&D) de novas tecnologias; viabilização e aplicação de fontes de energia renováveis, sobretudo os biocombustíveis; e promoção do uso eficiente de nossos produtos. As ações estabelecidas atenuarão a curva de crescimento das emissões de GEE a partir das operações e produtos, contribuindo para que a expansão prevista de nossos negócios se faça em bases sustentáveis.

Participamos de iniciativas e fóruns sobre mudança do clima, tais como o grupo de trabalho da Associação da Indústria Global de Óleo e Gás para Assuntos Ambientais e Sociais (Ipieca), voltado para esse tema, o Carbon Sequestration Leadership Forum (CSLF), o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), a Asociación Regional de Empresas del Sector Petróleo, Gas y Biocombustibles en Latinoamérica y el Caribe (Arpel) e o Programa Brasileiro *GHG Protocol*, do qual somos membros fundadores, e acompanhamos regularmente as Conferências das Partes sobre Mudança do Clima (COP).

PRINCIPAIS AÇÕES MITIGADORAS E RESULTADOS

- ▶ Redução da intensidade de emissão de GEE, com destaque para a diminuição de 60,8% de queima de gás em tocha nas operações de exploração e produção em 2012;
- ▶ Continuidade do Programa de Otimização do Aproveitamento de Gás Natural (Poag 2015), que permitiu o aproveitamento de gás associado, nas atividades de exploração e produção, de 91,2% em 2012, superando o desempenho do ano anterior;
- ▶ Fechamento de ciclo da Usina Termelétrica (UTE) Luiz Carlos Prestes em 2012 e da UTE Sepe Tiaraju previsto para 2013, tornando as termelétricas mais eficientes e reduzindo o volume de emissões;
- ▶ Investimentos em P&D para mitigar a mudança do clima por meio de dois programas tecnológicos e de uma rede temática que envolve 15 instituições brasileiras;
- ▶ Investimentos de US\$ 2,9 bilhões em biocombustíveis entre 2013 e 2017 pela Petrobras Biocombustível;
- ▶ Estímulo ao uso racional dos combustíveis por meio das ações do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet);
- ▶ Patrocínio a projetos ambientais de conservação da água, fixação de carbono e mitigação de emissões no âmbito do Programa Petrobras Ambiental (PPA);
- ▶ Participação na iniciativa internacional *Carbon Capture Project (CCP)*, uma parceria de empresas de energia com a academia e o Governo para identificar e desenvolver tecnologias de captura e armazenamento de CO₂ com vistas à sua aplicação em escala industrial – há potencial para redução de até 30% das emissões de CO₂ em uma refinaria;
- ▶ Implantação de controle avançado na unidade de amônia da Fábrica de Fertilizantes da Bahia, que reduziu o consumo de gás natural da unidade em 4,6% e evitará a emissão anual de 17 mil toneladas de CO₂.

RISCOS E OPORTUNIDADES

A mudança do clima global pode aumentar e intensificar fenômenos climáticos, como secas prolongadas, inundações e chuvas intensas. Nos preparamos para a possível ocorrência de eventos desta natureza, que podem afetar:

- ▶ Nossas operações globais em águas profundas, que são vulneráveis a elevações no nível do mar e a um eventual aumento do número e da intensidade de furacões;
- ▶ Atividades de transporte rodoviário, marítimo, pluvial e por dutos, que movimentam grandes volumes de petróleo e seus derivados, gás natural e biocombustíveis;
- ▶ A disponibilidade hídrica para execução de nossas operações;
- ▶ A produção de biocombustíveis, principalmente nos períodos de plantio e crescimento;
- ▶ O valor dos prêmios de seguros das instalações e o volume de investimentos para garantir sua segurança e integridade.

Além disso, o maior rigor do quadro regulatório, brasileiro e internacional quanto à utilização de combustíveis fósseis pode implicar aumento de custos e investimentos e, conseqüentemente, redução de competitividade, devido

a novas exigências técnicas e comerciais na cadeia de suprimento de nossos produtos. Para reduzir o risco de impacto sobre os negócios, estruturamos uma carteira de projetos de P&D em tecnologias e produtos menos intensivos em emissão de carbono.

No âmbito dos programas tecnológicos, destacam-se o Programa Tecnológico para Mitigação de Mudanças Climáticas (Proclima), que desenvolve soluções para mitigar as emissões de GEE de nossos processos e produtos, o Programa Tecnológico de Gerenciamento do CO₂ no Desenvolvimento do Pré-Sal (PRO-CO₂) e o Programa Tecnológico de Biocombustíveis, que visa ao desenvolvimento tecnológico de biocombustíveis de primeira e segunda gerações.

Em paralelo, ampliamos nossos negócios na área de biocombustíveis e temos investimentos nesta e em outras fontes de energias renováveis. Nossa subsidiária Petrobras Biocombustível, responsável pela produção e gestão de projetos nas áreas de biodiesel e etanol, pode explorar competitivamente oportunidades deste cenário. Essas iniciativas e seus resultados podem se tornar cada vez mais atrativos junto a investidores e parceiros de novos negócios.



Eficiência energética



Nossas iniciativas associadas à gestão de energia estão focadas, principalmente, na otimização e integração energética, controle avançado de processos, modernização das instalações, adaptação de equipamentos, bem como na padronização de projetos e de sistemas operacionais. Além disso, investimos na conversão de plantas termelétricas para ciclo combinado e no aproveitamento do gás natural associado à produção de petróleo.

Economizamos 4 mil barris de óleo equivalente por dia (boed) ou 8,6 milhões de gigajoules (GJ) de energia, com aplicação de R\$ 58 milhões em projetos de eficiência energética.

Um exemplo importante de redesenho de processo foi o fechamento de ciclo da UTE Luís Carlos Prestes em 2012. Houve aumento de 15% da eficiência devido à maior capacidade de geração de energia elétrica, que passou de 252 MW para 368 MW, energia suficiente para atender a demanda de uma cidade com 1,2 milhão de habitantes.

Em 2012, foi assinado contrato com o Japan Bank for International Cooperation (JBIC) para financiamento de até US\$ 1 bilhão em projetos de eficiência energética – o maior aporte já realizado pelo JBIC na categoria de eficiência energética e nosso primeiro financiamento de grande porte para esse tipo de projeto. Foram escolhidos para aplicação da verba a unidade de cogeração de energia e vapor do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e o programa de redução de queima de gás em tocha da Bacia de Campos.

Há também projetos de eficiência energética e automação nas instalações administrativas, como um sistema de monitoramento predial que permite acompanhar o consumo de energia elétrica nos principais edifícios ocupados. Esses projetos e a otimização de contratos de aquisição de energia, com opção de compra de energia proveniente de fontes renováveis, possibilitaram uma economia de aproximadamente 1,06 mil GJ e de mais de R\$ 11,9 milhões em 2012.

Por meio do programa para redução do consumo e eficiência do uso de energia da Petrobras Distribuidora, estimulamos o uso de energia solar para aquecimento de água e alimentação de sistemas de medição e iluminação, e incentivamos a substituição de carros de apoio com motores a combustão interna por veículos elétricos, entre outras iniciativas.

ENERGIA CONSUMIDA

Nosso consumo total de energia em 2012 foi de 936.199 terajoules (TJ) (434,2 mil boed), o que representa um aumento de 37,1% em comparação a 2011. Contribuiu significativamente para esse acréscimo o aumento do despacho de energia pelas usinas termelétricas por solicitação do Operador Nacional do Sistema no ano.

**ECONOMIZAMOS
4 MIL BARRIS DE
ÓLEO EQUIVALENTE
POR DIA (BOED)
OU 8,6 MILHÕES
DE GIGAJOULES
(GJ) DE ENERGIA,
COM APLICAÇÃO
DE R\$ 58 MILHÕES
EM PROJETOS
DE EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA.**

ENERGIA CONSUMIDA PELO SISTEMA PETROBRAS (em TJ)			
PERÍODO	2012	2011	2010
ENERGIA DIRETA			
Óleo diesel	75.755	38.041	37.919
Óleo combustível	77.476	64.733	65.844
Gás natural	548.820	359.112	423.183
Gás de refinaria	120.551	140.548	74.599
Gás residual	2.452	5.864	5.920
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	26	28	937
Coque	67.432	67.567	67.962
Outros	7.184	29	431
TOTAL ENERGIA DIRETA	899.496	675.921	676.795
ENERGIA INDIRETA			
Vapor importado	20.505	412	13.953
Energia elétrica importada	16.198	6.493	25.925
TOTAL ENERGIA INDIRETA	36.703	6.905	39.878
TOTAL (ENERGIA DIRETA + INDIRETA)	936.199	682.827	716.673

- a) As transferências de energia elétrica e vapor entre unidades do Sistema não são consideradas no cálculo.
b) A energia elétrica e o vapor importados de terceiros foram convertidos com base no seu conteúdo energético.
c) O volume de energia direta consumida de fonte renovável não é significativo.
d) Praticamente toda a energia elétrica importada pela Petrobras tem como fonte o Sistema Interligado Nacional (SIN). Segundo o Balanço Energético Nacional (BEN) 2012 – ano-base 2011, 89% de toda a energia fornecida pelo SIN era de fonte renovável e 11% de fonte não renovável. Na data de publicação deste relatório, o BEN 2013 não havia sido publicado.
e) No total de energia elétrica importada está incluída a compra de 489,2 TJ de eletricidade de Pequenas Centrais Hidrelétricas para o consumo de alguns edifícios administrativos.

CONSUMO CONSCIENTE

Somos responsáveis pela Secretaria Executiva do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet), do Ministério de Minas e Energia.

No setor de transportes, o programa desenvolve parcerias para realizar avaliações de materiais particulados em ônibus e caminhões, bem como orientar motoristas sobre o uso eficiente dos veículos. Em 2012, foram efetuadas aproximadamente 93 mil avaliações.

Na área de educação, em 2012, foram realizadas 44 oficinas para promover a educação sobre sustentabilidade e eficiência energética, com a participação de mais de 1,6 mil professores de 943 escolas de sete estados.

O Conpet e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) desenvolvem o Programa Brasileiro de Etiquetagem com o objetivo de estimular a produção e utilização de equipamentos e veículos mais eficientes. A Etiqueta Nacional de Conservação de Energia informa e compara o consumo de combustíveis dos automóveis e aparelhos a gás, enquanto o Selo Conpet de Eficiência Energética destaca os de melhor rendimento. Disponibilizamos para os consumidores no *site* do Conpet sistemas interativos para escolha de produtos mais econômicos e com menor emissão de CO₂.

Gerenciamento de emissões



Evidenciando nosso compromisso com o meio ambiente e de forma a contribuir para a sustentabilidade do nosso negócio, investimos na maximização da eficiência energética e redução da intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Nosso inventário anual de emissões atmosféricas, divulgado voluntariamente em publicações próprias e por meio da participação em iniciativas como o Programa Brasileiro *GHG Protocol* e o *Carbon Disclosure Project*, reuniu em 2012 dados de cerca de 15 mil fontes. Desde 2002, essas informações são compiladas por meio do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea®), cujos resultados são submetidos periodicamente à verificação por terceira parte, segundo a norma ISO 14064.

Estabelecemos e acompanhamos periodicamente uma série de indicadores internos de emissões de GEE. Atualmente, esses indicadores, bem como metas associadas a eles, estão em fase de revisão de forma a aprimorar a gestão das emissões.

VOLUME DE EMISSÕES

Nossas operações foram responsáveis, em 2012, pela emissão de 67,4 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, representando um aumento de 20% em comparação com o ano anterior. Esse resultado se deve, principalmente, ao aumento do despacho das térmicas ocorrido em 2012.

EMIÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA – 2010 A 2012 (em milhões de toneladas de CO ₂ equivalente)			
	2012	2011	2010
Emissões diretas	66,0	54,9	60,0
Emissões indiretas	1,4	1,3	1,1
Total de emissões	67,4	56,2	61,1

a) Resultados relativos às operações de E&P, refino, fertilizantes, petroquímica, geração de energia elétrica, transporte terrestre (dutoviário e rodoviário) e marítimo, bem como às atividades de distribuição no Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, México, Peru, Paraguai, Uruguai e Estados Unidos.

b) As emissões indiretas se referem à compra de energia elétrica e vapor, fornecidos por terceiros, nos países mencionados.

c) O inventário de emissões atmosféricas é elaborado segundo as orientações do *GHG Protocol – a Corporate Standard* (WRI/WBCSD). Sua abrangência inclui ativos em que operamos e aqueles em que detemos 50% ou mais do controle financeiro. A abordagem do inventário segue a metodologia *bottom-up*, ou seja, o inventário total é o resultado da soma das emissões de cada fonte de emissão. Os algoritmos utilizados para o cálculo das emissões de GEE se baseiam em referências internacionais, de público acesso, como o *API Compendium* e o “*AP-42*” (US EPA).

d) Em termos de GEE, o inventário compreende as emissões de CO₂ (dióxido de carbono), CH₄ (metano) e N₂O (óxido nitroso). Os resultados estão expressos em milhões de toneladas métricas de CO₂ equivalente, calculadas de acordo com o Segundo Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC).

e) Submetemos periodicamente nossos inventários a processo de verificação por terceira parte, segundo a norma ISO 14064. O período de 2008 a 2011 está em fase final de verificação, e o ano de 2012 será verificado ao longo de 2013.

f) Outras emissões indiretas de gases causadores do efeito estufa não haviam sido consolidadas até o fechamento deste relatório.

EMISSIONES DE DIÓXIDO DE CARBONO – CO₂ (milhões de toneladas)



EMISSIONES DE METANO – CH₄ (mil toneladas)



Emissões totais: diretas + indiretas.

EMISSIONES DE ÓXIDO NITROSO – N₂O (toneladas)



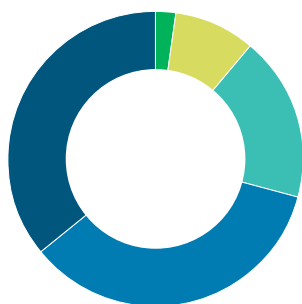
Emissões totais: diretas + indiretas.

OUTRAS EMISSIONES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS (toneladas)			
EMISSIONES	2012	2011	2010
Óxidos de nitrogênio (NOx)	251.485	222.212	227.752
Óxidos de enxofre (SOx)	116.337	120.636	133.733
Material particulado	18.190	17.483	17.505
Compostos orgânicos voláteis (COV)	262.614	253.320	258.046
Emissões de chaminé e fugitivas	100.981	68.338	75.500
Monóxido de carbono (CO)	189.443	157.394	140.559

- a) Foram consideradas como COV as emissões de HCNM (hidrocarbonetos não metano) contidas no inventário.
 b) Em emissões de chaminé e fugitivas, foram incluídas somente fugitivas, reportadas como hidrocarbonetos totais.
 c) A metodologia usada para o cálculo das emissões relatadas é a mesma descrita na tabela "Emissão de gases do efeito estufa".
 d) Não consolidamos o volume total de emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio no Sistema Petrobras. Em conformidade com a legislação brasileira e com os compromissos assumidos pelo País junto ao Protocolo de Montreal, nossas áreas e subsidiárias devem cadastrar no Ibama as atividades que utilizam essas substâncias, quando aplicável.

DISTRIBUIÇÃO DE EMISSIONES DE GEE POR ATIVIDADES (em milhões de toneladas de CO ₂ equivalente)			
ATIVIDADES	2012	2011	2010
Produção	24	22	24
Refino	24	21	21
Geração de eletricidade e vapor	12	6	9
Fertilizantes	1	1	1
Outros	6	6	6
Total	67	56	61

DISTRIBUIÇÃO DE EMISSÕES DE GEE POR ATIVIDADES



Produção	35,5%
Refino	35,5%
Geração de eletricidade e vapor	17,6%
Fertilizantes	1,9%
Outros	9,5%

Com relação aos poluentes orgânicos persistentes (POP), o primeiro inventário de dioxinas e furanos concluído no Brasil mostrou que a quantidade estimada destes poluentes liberados na atmosfera por termelétricas a óleo leve/gás natural, queima de gás em *flares* em refinarias, transporte e pirólise de óleo de xisto (atividades do nosso escopo de atuação) é de 8,3 g TEQ/ano. Esse valor inclui emissões de outras empresas e equivale a 0,7% da estimativa total de POPs emitidos no Brasil. Em função do baixo volume, não temos uma sistemática de inventário de emissões de tais poluentes.

DISTRIBUIÇÃO DE EMISSÕES POR ATIVIDADES (toneladas)					
ATIVIDADES	NOx	SOx	MP	COV	CO
Exploração e produção	94.825,80	13.276,21	9.143,30	118.229,12	70.152,45
Refino e petroquímica	38.154,49	72.473,61	4.398,48	49.008,36	82.178,93
Geração de eletricidade e vapor	24.633,45	717,77	650,85	1.436,29	20.998,37
Fertilizantes	2.290,48	17,63	486,10	1.808,80	2.073,05
Transporte e distribuição	91.392,15	29.789,98	3.506,38	92.102,22	13.668,90
Biocombustíveis	34,12	42,92	3,11	16,94	8,34
Outros	154,76	18,69	1,46	12,57	363,37
Total	251.485,26	116.336,80	18.189,68	262.614,30	189.443,41

As outras emissões indiretas relevantes, oriundas do uso de nossos produtos, somaram 432,6 milhões de toneladas de CO₂ equivalente. O cálculo é uma estimativa, considerando que os produtos vendidos em 2012 foram objeto, em algum momento do seu ciclo de vida, do processo de combustão, liberando seu conteúdo de carbono para a atmosfera. Foram usados como base os dados consolidados de venda de produtos em 2012 e a metodologia do *GHG Protocol*. Além disso, considerou-se a premissa conservadora de classificar os produtos exportados como “óleo residual”.

VOLUME DE HIDROCARBONETO QUEIMADO	
Destinação	Volume (milhões de m³)
Queimados em tocha	2.487,5
Dissipados na atmosfera	69,7

a) Foram considerados registros do volume de gás natural queimado em tocha e de gás natural liberado diretamente para a atmosfera.

b) O volume considera nossas atividades no Brasil e em outros países.



Biodiversidade



Diretrizes previstas em normas e padrões internos, como a política de SMS, orientam e uniformizam nossas práticas e compromissos relacionados à biodiversidade. Nestes documentos, as orientações quanto à avaliação de aspectos ligados ao tema abrangem todas as etapas de um projeto, desde o seu planejamento. A qualificação técnica de nossa força de trabalho é complementar aos esforços normativos. A Universidade Petrobras oferece cursos com foco em gestão de riscos e impactos sobre a biodiversidade, manejo de fauna nas unidades de operações e avaliação e monitoramento ambiental, entre outros.

Aprimoramos constantemente nossas ferramentas de gestão de informações sobre a biodiversidade. A partir de nossa associação ao Projeto Proteus, do Centro de Monitoramento da Conservação Mundial, parte do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o sistema de informações geográficas (SIG) corporativo, GeoPortal SMES, passou a disponibilizar dados de unidades de conservação mundiais para sua integração às informações dos SIG das áreas e empresas do Sistema Petrobras.

Dentre as iniciativas relacionadas à biodiversidade, destacam-se o mapeamento de áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis; a avaliação de impactos sobre a biodiversidade; e a elaboração de diagnóstico e plano de recuperação de áreas degradadas. Ações e metas que possibilitarão o conhecimento completo

da área de influência de nossas operações quanto à presença de áreas ecologicamente relevantes, medidas de prevenção e minimização de riscos e, em último caso, mitigação ou compensação por eventuais danos também fazem parte da nossa estratégia para o tema.

Acompanhamos, ainda, as tendências externas sobre a gestão da biodiversidade, participando de fóruns como o grupo focal sobre ecossistemas do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD); a Câmara Técnica de Biodiversidade e Biotecnologia do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); o Grupo de Trabalho de Biodiversidade da International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (Ipieca); a Rede de Biodiversidade da Confederação Nacional de Indústrias (CNI); e o Comitê Técnico do Instituto Life.

GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS

O padrão de gestão de riscos e impactos sobre a biodiversidade orienta a condução desse processo em nossas atividades, considerando a execução de planos de ação detalhados que levam em conta exigências legais e aquelas vinculadas à obtenção das licenças ambientais para os empreendimentos, os interesses de comunidades e da sociedade em geral, bem como a possibilidade de desenvolver ações que contribuam com estratégias governamentais para a conservação da biodiversidade.

O envolvimento de partes interessadas na gestão da biodiversidade é uma das prerrogativas do padrão, visando garantir transparência, subsidiar a tomada de decisões e facilitar a construção de parcerias. A participação se dá de acordo com cada contexto socioambiental. Alguns exemplos são a contribuição direta à execução de estudos de universidades e centros de pesquisa e a execução de atividades de proteção e recuperação ambiental por organizações da sociedade civil.

Os riscos à biodiversidade são identificados no âmbito do processo de licenciamento ambiental dos novos empreendimentos, para elaboração de programas ambientais. Adicionalmente, podem ser desenvolvidos estudos mais específicos que subsidiem a elaboração dos planos de ação para biodiversidade pelas unidades. Nas unidades de operações de refino no Brasil, os riscos à biodiversidade foram identificados entre 2007 e 2008. Atualmente, todas apresentam planos de ação para a biodiversidade, compostos por iniciativas de caracterização e monitoramento da biodiversidade, manejo de fauna e flora e recuperação da vegetação.

Investimos, também, no desenvolvimento de melhores ferramentas analíticas e no aprimoramento do processo de avaliação de impacto para a contínua prevenção de danos à biodiversidade. Nesse sentido, as matrizes de avaliação de impacto ambiental das unidades de operações de gás e energia estão em fase de revisão, para elaboração de planos de ação específicos para biodiversidade, visando minimizar as interferências de nossas atividades sobre o entorno. Nas atividades costeiras e oceânicas de exploração e produção, desde 2012, os estudos ambientais passaram a contemplar uma avaliação quantitativa de risco ambiental segundo critérios rigorosos de tolerabilidade ao risco.

**DESDE 2012,
OS ESTUDOS
AMBIENTAIS
PASSARAM A
CONTEMPLAR
UMA AVALIAÇÃO
QUANTITATIVA DE
RISCO AMBIENTAL
SEGUNDO CRITÉRIOS
RIGOROSOS DE
TOLERABILIDADE
AO RISCO.**

Na Petrobras Biocombustível, dentre os potenciais riscos associados às atividades agrícolas, destacamos a degradação do solo e sua possível contaminação com agroquímicos. Entre os nove princípios de sustentabilidade que norteiam todas as atividades da empresa, está a priorização da utilização de áreas degradadas, respeitando o zoneamento agroecológico e a conservação da biodiversidade, água e outros recursos naturais. No segmento do etanol, para aquisição de novos ativos, a empresa estabelece rigorosos critérios de seleção, dentre eles a exigência de métodos para produção integrada, com a completa mecanização da colheita a fim de evitar queimadas, reduzindo a emissão de CO₂ e a poluição com fuligem.

Nas atividades de exploração e produção, os principais impactos estão relacionados ao uso do solo e fundo marinho, emissão de poluentes atmosféricos, lançamento de efluentes sanitários e industriais em corpos hídricos e disposição de resíduos sólidos. Entre as principais iniciativas de mitigação, em 2012, estão a perfuração de poços horizontais; o reaproveitamento da água produzida; a construção de bases para perfuração de poços múltiplos; e a adequação do parque de medição de fluidos. Nas atividades de sísmica, adotamos o aumento gradativo da intensidade do pulso sonoro produzido pelo canhão de ar no início ou reinício dos disparos, a fim de minimizar os impactos sobre alguns animais marinhos, especialmente os cetáceos. Em áreas sensíveis, a perfuração marítima faz uso da tecnologia *Riser Mud Recovery*, evitando os impactos associados ao descarte de cascalho no mar nas primeiras fases da operação.

ÁREAS SENSÍVEIS E PROTEGIDAS

A identificação e mapeamento das áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis localizadas na área de influência de nossas atividades é uma etapa essencial do processo de gestão de biodiversidade. Em 2012, foram revisados os critérios e parâmetros para identificação dessas áreas, bem como os procedimentos para mapeá-las.

Com base nesse mapeamento, será aprimorado o conhecimento sobre a ocorrência de espécies em extinção nas áreas de influência de nossas operações. A maior parte dessas informações é obtida por meio de estudos de diagnóstico e caracterização ambiental. Ao final de 2012, estavam concluídos os estudos na Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), no Paraná, e nas refinarias Isaac Sabbá (Reman), no Amazonas, Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, e Gabriel Passos (Regap), em Minas Gerais. Projetos com esta finalidade estão em fase de contratação ou execução na Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (Lubnor) e em sete refinarias.

ÁREAS PROTEGIDAS E COM ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE NA ÁREA INTERNA OU NO ENTORNO DE UNIDADES ÁREA DE ABASTECIMENTO NO BRASIL

Tipo de operação	Número de unidades	Área ocupada total (hectares)	Presença de área legalmente protegida ou com alto índice de biodiversidade dentro (ou parcialmente dentro) da unidade
Refino de petróleo	15	13.037,03	2.193,52
Mineração e produção de óleo de xisto	1	1.907	15,6
Total	16	14.944,03	2.209,12

a) As unidades de refino consolidadas são Lubnor, Recap, Reduc, Regap, Refap, Reman, Repar, Replan, Revap, RLAM, RPBC, RPCC, RNEST e Premium I e II (unidades em implantação). A unidade de mineração e de produção de óleo de xisto é a SIX.

b) Dados relativos ao Comperj (unidade ainda em implantação) não estão disponíveis.

c) Algumas áreas legalmente protegidas ou com alto índice de biodiversidade: APA do Estuário do Rio Ceará; Parque Ecológico da Lagoa da Maraponga; Área de Proteção aos Mananciais (APM); Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) da Baía de Guanabara; Parque Nacional Serra dos Órgãos; Reserva Biológica do Tinguá; Reserva Ecológica Sauim Castanheira; APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul e Parque Estadual da Serra do Mar, entre outras.

d) As áreas ocupadas e preservadas foram mensuradas através de mapeamentos de estudo do solo e podem variar dependendo da metodologia utilizada.

Parte significativa de nossas atividades está dispersa por regiões com alta biodiversidade, em ecossistemas terrestres e aquáticos, localizadas em importantes biomas, como Amazônia, Mata Atlântica, Savanas e Montes Patagônicos. Nos novos empreendimentos, a identificação dessas áreas e o levantamento de espécies ameaçadas são parte dos processos de licenciamento ambiental e, posteriormente, da gestão de biodiversidade das unidades de operações.

Investimos na recuperação ou proteção de habitats em todos os biomas brasileiros e dos demais países onde atuamos. São significativos os resultados do Programa Petrobras Ambiental, que, ao longo de 2012, patrocinou cerca de cem projetos. Em 2012, cerca de 30 projetos com foco em conservação de florestas e áreas naturais, reconversão produtiva das áreas e recuperação de áreas degradadas cobriam mais de 620,9 mil hectares de área beneficiada, distribuídos entre os biomas Amazônia, Caatinga, Pampa, Cerrado e Mata Atlântica.

O Projeto Rio Mamanguape, realizado na Paraíba, com o apoio do Programa Petrobras Ambiental, atua na conservação e preservação da área de abrangência das nascentes do Rio Mamanguape, o principal rio de água doce da Bacia do Mamanguape no estado. O projeto se concentra no uso e manejo racional de recursos hídricos e na qualidade de vida da população ribeirinha. Há, ainda, uma frente de educação ambiental, que atua junto aos professores da rede municipal de ensino e aos agentes da vigilância sanitária e de saúde no que tange ao uso de tecnologias alternativas para o tratamento da água.

Algumas de nossas operações em outros países também têm interfaces com áreas protegidas. Nos Estados Unidos, integramos o projeto *Serpent*, uma parceria global entre indústrias do setor de óleo e gás e academia para conduzir pesquisas sobre a biodiversidade marinha, com base na observação do comportamento e mensuração da fauna do entorno das plataformas e instalações no mar do Golfo do México. As atividades tiveram início em 2012 e somaram 25 horas de pesquisa com uso de veículos submarinos operados remotamente.

AÇÕES DE PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

Ao final de 2012, os projetos patrocinados pelo Programa Petrobras Ambiental, considerando todas as linhas de atuação, registraram aproximadamente 1.400 espécies da flora e da fauna estudadas, monitoradas, manejadas, plantadas e/ou protegidas, onde se incluem espécies ameaçadas de extinção, como as da flora palmeira juçara (*Euterpe edulis*), buriti (*Mauricia vinifera*) e pinheiro brasileiro (*Araucaria angustifolia*).

Investimos sistematicamente em iniciativas voltadas à conservação de espécies da fauna ameaçadas, destacando-se os projetos patrocinados Baleia Jubarte, Meros do Brasil, Tamar, Pato Aqui Água Acolá, Albatroz e Toninhas, no Brasil. Já o projeto Aquavert, coordenado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, se dedica à conservação da biodiversidade amazônica, principalmente das espécies dos grandes vertebrados aquáticos. Realizado no Amazonas, Acre, Rondônia, Maranhão, Pará e Roraima, abrange 30 municípios. Ao final de 2012, dez espécies da fauna regional haviam sido estudadas ou monitoradas pelo projeto.

Pioneiro na América do Sul, o Projeto Toninhas se dedica à conservação e pesquisa da toninha na região costeira de Santa Catarina por meio de monitoramento de indivíduos da espécie, utilizando transmissores satelitais para a investigação de padrões biológicos e ecológicos, mapeamento de áreas prioritárias para a conservação da espécie e sensibilização ambiental das comunidades litorâneas. Em 2012, pela primeira vez, cinco espécies de toninhas foram capturadas e devolvidas ao seu habitat portando transmissores.

Estabelecemos, ainda, parceria com a Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera para a criação da Rede CT-Petro, que conta com universidades e institutos de pesquisa da região amazônica. São desenvolvidos estudos sobre a diversidade biológica das áreas de influência da Província Petrolífera de Urucu. Dentre os temas abordados, destacam-se a dinâmica de clareiras sob impacto da exploração petrolífera, a técnica de regeneração artificial em clareiras abertas pela exploração e transporte de petróleo e gás natural, a caracterização e análise da dinâmica do solo, entre outros.

Também firmamos parcerias, tanto no Brasil como em outros países, para assegurar o atendimento emergencial e a recuperação de animais debilitados por condições naturais ou afetados por atividades humanas. A Petrobras America tem colaborado com o trabalho do Centro de Vida Selvagem do Texas, com foco na reabilitação de aves e mamíferos selvagens ou órfãos na Grande Houston e Gulf Coast superior. Além disso, apoia o desenvolvimento do Sistema *Fastank Wildlife Rescue*, que estará disponível no início de 2013 e prestará ajuda na reabilitação de animais atingidos por derramamento de petróleo, como pelicanos, patos e outras aves marinhas, mamíferos aquáticos, répteis e anfíbios.



Recursos hídricos

Para assegurar o suprimento da água necessária às nossas atividades, investimos na racionalização do uso do insumo. A gestão de recursos hídricos e efluentes é orientada por padrões corporativos que preveem o emprego de tecnologias para maior eficiência no uso de água, projetos de reutilização e identificação de fontes alternativas de suprimento, considerando a disponibilidade local de recursos hídricos, os aspectos ambientais e sociais, e a avaliação da viabilidade técnica e econômica dessas ações.

O Sistema Corporativo Informatizado de Dados sobre Recursos Hídricos e Efluentes (Data Hidro) consolida o registro e simplifica a consulta de dados quantitativos e qualitativos sobre o uso da água em nossas instalações. O sistema permite, ainda, monitorar informações dessa natureza em instalações administradas por clientes ou parceiros.

USO DE ÁGUA

Em 2012, para nossas atividades operacionais e administrativas, foram captados 193,4 milhões de m³ de água doce. Deste total, 128,2 milhões foram captados de fontes superficiais, 36 milhões foram provenientes de fontes subterrâneas e 29,2 milhões fornecidos por concessionárias de abastecimento ou por terceiros.



Usamos 271 fontes de captação de água, sendo 202 localizadas no Brasil e 69 nos demais países onde atuamos. Deste total, 30,6% são corpos hídricos superficiais, 35,8%, corpos hídricos subterrâneos, e 33,6%, concessionárias de abastecimento ou terceiros. Em todas as instalações que de alguma forma realizam retirada de água doce do ambiente, os limites de captação são estabelecidos pelos órgãos públicos gestores de recursos hídricos, conforme definições legais. Durante o ano, não tivemos conhecimento sobre mananciais afetados qualitativa ou quantitativamente de maneira significativa por captação direta de água ou por lançamento de nossos efluentes.

Nossos investimentos na racionalização do uso da água têm se caracterizado majoritariamente pelo desenvolvimento de projetos de reúso. Em 2012, o volume total de reúso da água foi de 23,5 milhões de m³, que corresponde a 12% do total de água doce utilizado no período e representa um aumento de cerca de 9% em relação ao ano anterior. A quantidade é suficiente para abastecer uma cidade de 550 mil habitantes por um ano.

Há iniciativas em curso com este objetivo em diversas unidades, com destaque para aquelas em implantação na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná; na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro; e na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

Com a entrada em operação, até 2015, de novas plantas de reúso deixaremos de captar anualmente no Sistema Petrobras um volume da ordem de 35 milhões de m³ de água doce.

INVESTIMOS EM NOVAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE DESPEJOS INDUSTRIAIS EM UNIDADES DE REFINO, A FIM DE REDUZIR A CARGA POLUIDORA LANÇADA COM OS EFLUENTES E PERMITIR O REÚSO DE EFLUENTE FINAL NO PROCESSO.

PROCEDÊNCIA DA ÁGUA CAPTADA PELO SISTEMA PETROBRAS						
FONTE	VOLUME CAPTADO (milhões de m ³)			VOLUME CAPTADO (%)		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Água de superfície	128,2	122,5	128,8	66,3	64,1	68,8
Água subterrânea	36	39,3	36,5	18,6	20,3	19,5
Abastecimento municipal ou por terceiros	29,2	29,1	22	15,1	15,6	11,7
Totais	193,4	190,9	187,3	100	100	100

VOLUME TOTAL DE ÁGUA REUSADA			
	2012	2011	2010
Água reusada (milhões de m ³)	23,5	21,5	17,6
Volume em relação ao total de água utilizada (%)	12	11,2	9,4

DESCARTE DE EFLUENTES

Em 2012, 218 milhões de m³ de efluentes hídricos provenientes de nossas operações foram lançados no ambiente, incluindo efluentes de natureza industrial e sanitária. A carga de óleos e graxas lançada pelos efluentes foi de 1,23 mil toneladas. Já as cargas de demanda química de oxigênio e de amônia, contidas nos efluentes provenientes das atividades de refino e produção de fertilizantes no Brasil, atingiram, respectivamente, 4,15 mil toneladas e 621 toneladas.



Como meio de assimilação de nossos efluentes, usamos, em 2012, 104 corpos hídricos superficiais, 58 corpos hídricos subterrâneos e 59 concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas.

Investimos em novas estações de tratamento de despejos industriais em unidades de refino, a fim de reduzir a carga poluidora lançada com os efluentes e permitir o reúso de efluente final no processo. É realizado sistematicamente o controle operacional da geração de efluentes, com o acompanhamento do tratamento das águas ácidas e do teor de óleos e graxas no efluente das dessalgadoras (salmoura), entre outros.

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA POR DESTINAÇÃO PELO SISTEMA PETROBRAS						
DESTINO	VOLUME DESCARTADO (milhões de m ³)			VOLUME DESCARTADO (%)		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Corpos hídricos superficiais	204,2	168,8	156,9	93,7	89,8	90,9
Corpos hídricos subterrâneos	7,9	8,1	9,6	3,6	4,3	5,6
Concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas	5,8	11,1	6,1	2,7	5,9	3,5
Totais	217,9	188	172,6	100	100	100

MELHORIA DA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

As nossas unidades de operações possuem sistemas de tratamento de efluentes que passam por melhorias periódicas à medida que são desenvolvidas e identificadas novas práticas de gerenciamento de água e efluentes. Em 2012, estavam em curso 23 projetos relacionados à implantação e/ou modernização de sistemas de tratamento e drenagem de efluentes.

A economia resultante de ações de racionalização, como o reúso, contribui para reduzir a captação de água que pode ser destinada ao consumo humano, além de nos garantir uma fonte segura de abastecimento. Em 2012, concluímos o guia técnico sobre conservação e reúso de água em áreas administrativas. O material fornece orientações para o desenvolvimento de ações e medidas práticas para implantação de um programa de conservação e reúso de água nas áreas administrativas do Sistema Petrobras, englobando tecnologias aplicáveis em nossos prédios.

Ao longo do ano, participamos de 34 fóruns no Brasil e em outros países, com o objetivo de colaborar para a gestão participativa de recursos hídricos nas bacias hidrográficas onde estão situadas nossas instalações. Realizamos, ainda, estudo para avaliar a disponibilidade hídrica nas bacias onde se localizam as unidades de operações de refino, com o objetivo de atualizar os cenários de curto, médio e longo prazos para os mananciais de abastecimento de água daquelas unidades, identificando os riscos relacionados e propondo alternativas de abastecimento.

Nas atividades de refino, destaca-se a introdução de processos pioneiros no mundo para reúso de efluentes. Na Regap, por exemplo, foi realizado pela primeira vez o reúso de efluente no sistema de resfriamento com o emprego do processo de dessalinização por eletrodialise reversa, o que resultou na economia de 293 mil m³ de água em 2012.

Na Revap, foi inaugurada uma estação de tratamento de despejos industriais com capacidade para tratar até 300 m³ por hora de efluentes, podendo levar a uma economia de até 2,6 milhões de m³ de água por ano. A unidade implantou um projeto pioneiro no uso da tecnologia de biorreatores a membranas para tratamento biológico de efluentes oleosos de refinarias. O mesmo ocorreu na Repar, onde a nova estação permitirá o reúso de 200 m³ por hora de efluentes.

Iniciamos a operação da Estação de Tratamento e Reúso de Águas do Cenpes, que tratará os esgotos sanitários e industriais de todo o empreendimento, evitando um descarte anual estimado de 600 mil m³ de água. A captação da água de chuva, integrada ao projeto da estação, contribui para que o Cenpes tenha autonomia no consumo de água por quatro dias, sem a necessidade de recorrer ao abastecimento público para processos industriais. A iniciativa representa uma economia anual de R\$ 12 milhões.

Na Petrobras Distribuidora, o programa de redução do consumo de água inclui, entre outras ações, captação de água de chuva e reúso de efluentes tratados em sanitários, na lavagem de veículos, em processos de fabricação de emulsões asfálticas e para regar jardins e gramados. Um exemplo dessas ações é a utilização da água proveniente da lavagem de pisos no processo de fabricação de produtos asfálticos, que incorpora totalmente a água usada no processo produtivo ao produto final, não gerando efluentes líquidos.



Materiais e resíduos

Mapeamos oportunidades de minimizar a geração de resíduos em nossas atividades e incentivamos práticas de reuso e reciclagem, além de identificar e testar tecnologias mais limpas e inovadoras de tratamento. Outro foco de nossa atuação é o constante aprimoramento de nosso sistema de gestão de informações sobre resíduos.

CONSUMO DE MATERIAIS

A aquisição de bens e serviços é descentralizada, estando sob a responsabilidade das diversas áreas e unidades no Sistema Petrobras. Na Stratura, empresa de soluções asfálticas, por exemplo, houve consumo de 299.436 toneladas de cimento asfáltico de petróleo, matéria-prima fornecida pela própria Petrobras, e de aproximadamente 5.144 toneladas de embalagens, como tambores metálicos, baldes plásticos, caixas e *pallets* reformados de madeira reciclada. Já a Fábrica de Lubrificantes consumiu 30,3 mil toneladas de aditivos em 2012. Nesta última, mais de 95% dos tambores metálicos utilizados foram destinados ao acondicionamento, para futura reutilização, e 59% das embalagens plásticas foram recicladas.

Em 2012, dentre as práticas adotadas em nossos empreendimentos, destacou-se a reciclagem de solventes com equipamento instalado em obras, que permite recuperar até 98% do solvente usado. O material reciclado é empregado novamente nas atividades de construção e montagem, evitando a aquisição de solvente novo e contribuindo para reduzir o consumo de recursos naturais.

Outra iniciativa relevante foi a realização de campanha para coleta seletiva de entulho, que resultou no aumento de cerca de 40% na destinação de entulho para reciclagem em um de nossos empreendimentos. A boa prática será replicada em outras obras.

RESÍDUOS SÓLIDOS

Por meio do Programa de Minimização de Resíduos, identificamos medidas para evitar a geração, atuar na redução, reutilização e reciclagem dos resíduos produzidos em nossas atividades. Utilizamos tecnologias inovadoras de tratamento, que poderão ser adotadas após análise da viabilidade técnica, econômica e ambiental de todo o processo.

Dentre as tecnologias estudadas em 2012, destacam-se o teste-piloto para tratamento de sedimentos com aplicação da tecnologia de *dewatering* em sedimentos de lagoa, desenvolvida na Regap; o tratamento de fitorremediação com aplicação de linhagens de vegetais, na Recap; e a remediação de área impactada com tecnologia de *Electrical Resistance Heating (ERH)*.

Nas atividades marítimas, apenas os resíduos de fluido de perfuração à base de água e cascalhos são descartados diretamente no mar, conforme critérios estabelecidos pelo órgão ambiental licenciador da atividade. Resíduos que não são passíveis de descarte no mar são enviados para tratamento e/ou disposição final por empresas especializadas e licenciadas, segundo especificação da legislação brasileira.

DENTRE AS PRÁTICAS ADOTADAS EM NOSSOS EMPREENDIMENTOS, DESTACOU-SE A RECICLAGEM DE SOLVENTES COM EQUIPAMENTO INSTALADO EM OBRAS, QUE PERMITIU RECUPERAR ATÉ 98% DO SOLVENTE USADO.

Para minimizar os resíduos gerados nas operações no mar, empregamos continuamente o reúso de fluidos de perfuração de base não aquosa e de alguns resíduos gerados como insumo do processo de fabricação de fluidos. Na atividade em terra, práticas de incorporação, coprocessamento e reciclagem de resíduos de cascalho também são adotadas.

Em 2012, o volume de resíduos sólidos perigosos gerados em nossos processos foi de 261 mil toneladas, resultado 24% abaixo do limite de alerta estabelecido para o período. Do total de resíduos perigosos enviados para tratamento e disposição final, foram reaproveitados cerca de 39%.

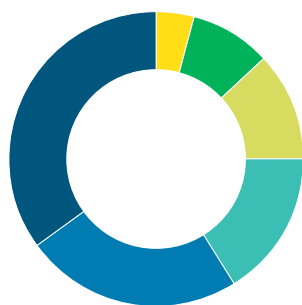
Regularmente são realizadas auditorias dos fornecedores de serviços ambientais, em especial nas áreas de transporte, tratamento, destinação e análises químicas de resíduos, a fim de incentivar o aperfeiçoamento dos padrões de operação e promover a melhoria da qualidade da prestação de serviços, minimizando riscos ambientais e econômicos.

Em 2012, não houve transporte internacional de resíduos.

PRODUÇÃO X RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS		
ANO	PRODUÇÃO (mil m ³ /dia de óleo)	RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS (mil t/ano)
2010	318	277
2011	321	285
2012	315	261

Houve alteração dos números de resíduos perigosos gerados em 2010 e 2011 em relação ao Relatório de Sustentabilidade 2011, em virtude da retificação de resultados nas atividades de exploração e produção.

DISTRIBUIÇÃO DAS QUANTIDADES DE RESÍDUOS POR DESTINAÇÃO



Reúso como combustível	35%
Tratamento biológico	24%
Disposição em aterro	12%
Incineração	9%
Recuperação e reciclagem	4%
Outros	16%

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE FLUIDO DE PERFURAÇÃO E CASCALHOS GERADOS POR MÉTODO DE ELIMINAÇÃO (toneladas)					
Resíduos de perfuração	Reinjeção	Reciclagem	Disposição final adequada em terra	Descarte no mar	Gerado
Fluido de Perfuração de Base Aquosa (FPBA)	0	0	2.025	228.868	244.472
Cascalho associado ao FPBA	0	0	0	88.026	88.026
Fluido de Perfuração de Base Não Aquosa (FPBNA)	0	0	10.979	1.827 ⁽¹⁾	400.876
Cascalho associado ao FPBNA	0	0	8	55.003	55.011

(1) Fluido descartado associado ao cascalho.

As informações se referem ao gerenciamento de fluidos e cascalhos gerados nas atividades marítimas.

Produtos e serviços

Possíveis impactos negativos de nossos produtos e serviços sobre o meio ambiente e a saúde humana estão associados, principalmente, ao uso de recursos naturais, consumo de materiais, emissões de gases poluentes e geração e descarte de resíduos e efluentes. Por isso, desenvolvemos sistemas de gestão, documentos de orientação corporativos e medidas de mitigação em todas as nossas unidades administrativas e de operações.

A fim de minimizar os riscos diretamente associados ao manuseio de nossos combustíveis, são fixados adesivos de segurança nos postos de serviço, em pontos visíveis, informando sobre precauções gerais de uso, abastecimento com GNV, cuidados em casos de acidentes e telefones de emergência, entre outros. Além disso, são disponibilizadas informações por meio de campanhas publicitárias e nos pontos de venda.

Investimos em desenvolvimento tecnológico para diversificar nosso portfólio de produtos e aumentar a eficiência da produção, a fim de fornecer combustíveis e embalagens em conformidade com altos padrões de segurança e de qualidade ambiental. Na Petrobras Biocombustível, os esforços em inovação levaram ao desenvolvimento do etanol de segunda geração, a partir do bagaço de cana, que aumenta em 40% o potencial de produção de etanol por área plantada. A primeira planta de produção deverá entrar em operação em 2015. Além disso, investimos em pesquisa para o bioquerosene de aviação (BioQAV), combustível com demanda crescente em escala mundial. Em 2012, foi inaugurada, em Extremoz (RN), a planta-piloto para cultivo de microalgas para produção de biodiesel, que permitirá avançar nas pesquisas sobre o potencial das microalgas como alternativa de suprimento de óleos para a produção de biodiesel.

A Petrobras Uruguai Distribuição dispõe de um programa de coleta e depósito de óleo que, em 2012, coletou 4,5% de todo o óleo usado em relação ao volume de óleo novo comercializado pela empresa.

No Brasil, o descarte de embalagens de lubrificantes tem sido realizado por meio do programa Jogue Limpo, gerido pelo Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom), do qual a Petrobras Distribuidora é associada. As embalagens plásticas são entregues pelos comerciantes aos caminhões de recebimento ou diretamente às centrais, onde recebem um tratamento inicial que possibilita seu encaminhamento às empresas recicladoras licenciadas.

Na Liquigás, o GLP é distribuído em botijões com vida útil média de 27 anos. Sempre que retorna ao Centro Operativo para um novo enchimento, o botijão passa por um processo de lavagem, pintura e inspeção visual das condições de uso, seguindo para manutenção quando necessário. Quando completam 15 anos, passam por uma requalificação. Em 2012, foram enviados 2,36 milhões de botijões para o processo de requalificação, dos quais 158 mil sem condições de recuperação foram destinados ao sucateamento. Os demais 2,2 milhões de botijões foram requalificados com a recuperação ou substituição de 100% de suas válvulas.

INVESTIMOS EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO PARA DIVERSIFICAR NOSSO PORTFÓLIO DE PRODUTOS E AUMENTAR A EFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO, A FIM DE FORNECER COMBUSTÍVEIS E EMBALAGENS EM CONFORMIDADE COM ALTOS PADRÕES DE SEGURANÇA E DE QUALIDADE AMBIENTAL.



Passivos ambientais

Investimos constantemente no aperfeiçoamento de planos de gerenciamento de riscos e de resposta a emergências para enfrentar situações extremas com rapidez e eficácia, com vistas à minimização de possíveis impactos. Contamos com centros de defesa ambiental especializados em ações de contingência e realizamos periodicamente simulados para análise de procedimentos e treinamento das equipes que atuam no controle de emergências, da força de trabalho e comunidades do entorno das instalações.

Em 2012, adotamos um novo modelo de comunicação, tratamento e registro de vazamentos, com o monitoramento diário desses incidentes, de seus impactos e das providências de mitigação. Definimos, ainda, o Plano Vazamento Zero, implementado nas áreas de negócio e em empresas subsidiárias, com ações nas áreas de gestão, processo e integridade voltadas à melhoria da gestão e redução dos riscos de vazamento.

VAZAMENTOS

Os derramamentos de petróleo e derivados atingiram 387 m³, volume inferior em 36% ao Limite de Alerta estabelecido para o ano, de 601 m³. Os níveis de derramamento continuaram inferiores a 1 m³ por milhão de barris de petróleo produzidos, um referencial de excelência na indústria mundial de óleo e gás. Dentre os 71 vazamentos registrados, nenhum pode ser considerado de grandes proporções.

NÚMERO E VOLUME TOTAL DE VAZAMENTOS		
ANO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	VOLUME TOTAL (m ³)
2010	57	668
2011	66	234
2012	71	387
LMA ⁽¹⁾ 2012		601

(1) Limite de Alerta.

São considerados os vazamentos maiores que 1 barril (0,159 m³) que atingiram o meio ambiente.

TRANSPORTE DE PRODUTOS

Os impactos ambientais potenciais mais significativos do transporte de nossos produtos, materiais, resíduos e trabalhadores estão relacionados a consumo de energia, emissões atmosféricas, riscos de derramamentos e geração de resíduos sólidos (principalmente pneus usados). O transporte de petróleo, de seus derivados e de biocombustíveis é realizado, principalmente, por meio de dutos, navios e caminhões. O transporte fluvial é a principal opção no Amazonas e ocorre quase sempre pelos rios Solimões e Urucu. O maior impacto ambiental é o solapamento das margens do alto Rio Urucu, sendo as principais medidas de mitigação o controle da velocidade de navegação e a proibição do transporte noturno nos trechos de margens mais altas.



A malha dutoviária, quando comparada ao transporte rodoviário, permite ganhos ambientais expressivos em função de maior flexibilidade, aumento da segurança operacional, redução do número de acidentes e vazamentos e do volume de emissões atmosféricas. Investimos, assim, na melhoria e ampliação de nossa rede de dutos e na confiabilidade desse sistema por meio de iniciativas como o Programa de Integridade Estrutural dos Dutos. Do mesmo modo, gerenciamos riscos potenciais ao meio ambiente desse modal de transporte, como os impactos sobre a biodiversidade.

No transporte rodoviário, exigimos das empresas prestadoras de serviço vistorias periódicas nos veículos, licenças ambientais, planos de emergência e rotogramas (planos de percurso). Os veículos que transportam produtos perigosos são vistoriados quanto a questões específicas. O programa de gestão de risco do transporte rodoviário de produtos, da Petrobras Distribuidora, engloba atividades com foco no condutor, na frota e no entorno. Centros integrados de apoio ao transporte nas principais unidades da empresa conduzem atividades relacionadas à gestão do transporte com ênfase na capacitação e conscientização dos motoristas. A empresa dispõe, ainda, de uma estrutura de resposta a emergências.

Com foco na redução das emissões atmosféricas na atividade de transporte, aplicamos medidas para o controle da emissão de fumaça pelos veículos e estabelecemos exigências quanto à idade da frota, tendo em vista a economia de combustível, menores níveis de emissões e ruídos, e maior segurança nas operações. Ao longo dos últimos três anos, a Liquigás renovou sua frota de veículos de entrega de GLP granel. Mesmo nos segmentos em que atua com frota de terceiros, passou a exigir, desde 2007, veículos mais novos. Além disso, a empresa implementou o Sistema Informatizado para Ações de Emergência, que possibilita a melhoria das operações logísticas e do acompanhamento da condução dos caminhões e apoia os planos de emergência para riscos móveis no transporte de GLP.

MULTAS

Estão em andamento, desde 2006, dois processos movidos pelo Procon Estadual da Paraíba contra a Petrobras Distribuidora, relativos ao aumento de combustível sem justa causa, aos quais apresentamos defesa administrativa. Um dos processos está em discussão judicial e ambos totalizam o valor de R\$ 7,5 milhões em multas.

Foram registrados quatro processos significativos de não conformidade com leis e regulamentos ambientais, resultando no valor total de multas e indenização de R\$ 19,1 milhões. Destes, três foram procedimentos administrativos, dois movidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em referência à imputação de não realização de análises de monitoramento da qualidade da água produzida, e um pelo Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (Ipaam) por suspeita de vazamento de petróleo. Também foi movida ação civil pública pelo Ministério Público Federal por supostas irregularidades no monitoramento do teor de óleos e graxas na água produzida descartada pela plataforma Curimã-1. Somente foram consideradas multas de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

A Liquigás possui oito casos, em andamento, considerados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) como não conformidades de produtos com a legislação, entendidos pelo órgão como danosos à saúde e à segurança do consumidor.



ANEXOS



Balanço social

1 – BASE DE CÁLCULO	2012 Valor (R\$ milhões)	2011 Valor (R\$ milhões)
Receita de vendas consolidada (RL)	281.379	244.176
Lucro antes da participação no lucro e impostos consolidados (RO)	28.758	45.911
Folha de pagamento bruta consolidada (FPB)	15.511	13.026

2 – INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor	% sobre FPB	% sobre RL	Valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	890	5,74	0,32	845	6,49	0,35
Encargos sociais compulsórios	7.707	49,69	2,74	6.477	49,72	2,65
Previdência privada	686	4,42	0,24	328	2,52	0,13
Saúde	2.888	18,62	1,03	2.427	18,63	0,99
Segurança e saúde no trabalho	201	1,30	0,07	180	1,38	0,07
Educação	175	1,13	0,06	133	1,02	0,05
Cultura	10	0,06	0,00	11	0,08	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	501	3,23	0,18	418	3,21	0,17
Creches ou auxílio-creche	99	0,64	0,04	90	0,69	0,04
Participação nos lucros ou resultados	1.005	6,48	0,36	1.560	11,98	0,64
Outros	82	0,53	0,03	76	0,58	0,03
Total – Indicadores sociais internos	14.244	91,84	5,07	12.545	96,31	5,14

3 – INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	51	0,18	0,02	48	0,10	0,02
Educação para a Qualificação Profissional	61	0,21	0,02	57	0,12	0,02
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente ⁽¹⁾	60	0,21	0,02	70	0,15	0,03
Cultura	189	0,66	0,07	182	0,40	0,07
Esporte	61	0,21	0,02	80	0,17	0,03
Outros	29	0,10	0,01	33	0,07	0,01
Total das contribuições para a sociedade	451	1,57	0,16	470	1,02	0,19
Tributos (excluídos encargos sociais)	100.087	348,03	35,57	97.826	213,08	40,06
Total – Indicadores sociais externos	100.538	349,60	35,73	98.296	214,10	40,26

4 – INDICADORES AMBIENTAIS	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	2.827	9,83	1,00	2.550	5,55	1,04
Investimentos em programas e/ou projetos externos	101	0,35	0,04	172	0,37	0,07
Total dos investimentos em meio ambiente	2.928	10,18	1,04	2.722	5,93	1,11

Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

() não possui metas
 () cumpre de 0 a 50%
 () cumpre de 51 a 75%
 (*) cumpre de 76 a 100%

() não possui metas
 () cumpre de 0 a 50%
 () cumpre de 51 a 75%
 (*) cumpre de 76 a 100%

5 – INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012	2011
Nº de empregados(as) ao final do período	85.065	81.918
Nº de admissões durante o período ⁽ⁱⁱ⁾	4.017	3.447
Nº de empregados(as) de empresas prestadoras de serviços	360.372	328.133
Nº de estagiários(as)	1.887	1.825
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	37.374	35.927
Nº de mulheres que trabalham na empresa	14.536	13.860
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	15%	14,4%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa ⁽ⁱⁱⁱ⁾	20.158	18.468
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) ^(iv)	24,6%	24,9%
Nº de pessoas com deficiência ^(v)	1.120	1.104

6 – INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2012	Metas 2013				
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa ^(vi)	20,54	20,54				
Número total de acidentes de trabalho ^(vii)	6.729	6.350				
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(X) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): ^(viii)	na empresa 16.752	no Procon 10	na Justiça 32	na empresa 8.300	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: ^(viii)	na empresa 94,2%	no Procon 30%	na Justiça 53%	na empresa 99%	no Procon -	na Justiça -
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2012: 181.789			Em 2011: 181.081		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	57% governo 5% acionistas	13% colaboradores(as) 18% terceiros 7% retido		58% governo 7% acionistas	10% colaboradores(as) 13% terceiros 12% retido	

7 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- (1) A companhia não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.
(2) A companhia valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

- I. Inclui R\$ 3,3 milhões de repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA).
II. Informações do Sistema Petrobras no Brasil relativas às admissões por processo seletivo público.
III. Informações relativas aos empregados da Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora, Transpetro e Liquigás que se autodeclararam negros (cor parda e preta).
IV. Do total dos cargos de chefia da Petrobras Controladora ocupados por empregados que informaram cor/raça, 24,6% são exercidos por pessoas que se autodeclararam negras (cor parda e preta).
V. Informações relativas à Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Transpetro, que correspondem a 5,6% do efetivo nos cargos em que é prevista a reserva de vagas para pessoas com deficiência.
VI. Inclui as seguintes empresas: Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora, Transpetro, Liquigás e Petrobras Biocombustível.
VII. A partir de 2012, passamos a reportar também os números de acidentados sem afastamento e de casos de primeiros socorros, além dos números de fatalidades e de acidentados com afastamento, como já era divulgado até então. Esse aumento na abrangência da informação explica a variação substancial em relação aos dados publicados em anos anteriores.
VIII. As informações na empresa incluem o quantitativo de reclamações e críticas recebidas pela Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Liquigás. As metas para 2013 não contêm as estimativas do SAC da Petrobras Distribuidora.
IX. Alguns valores diferem dos divulgados no Relatório de Administração de 2012, em função de reavaliações realizadas pelos auditores independentes.

Índice remissivo GRI

Indicador	Descrição	Seção
PERFIL		
Estratégia e Análise		
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização (como diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	Mensagem da Presidente
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Mensagem da Presidente Ações de gestão do Plano de Negócios Gerenciamento de riscos Prevenção de acidentes Riscos ambientais Crédito Relacionamento com as comunidades Avaliação de impactos Ocorrências de acidentes e doenças Direitos humanos na cadeia de negócios Mudança do clima Gerenciamento de emissões Gestão de riscos e impactos Áreas sensíveis e protegidas Ações de proteção à biodiversidade Recursos hídricos Materiais e resíduos Produtos e serviços Passivos ambientais Vazamentos Transporte de produtos
Perfil Organizacional		
2.1	Nome da organização	Perfil
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Produtos e serviços
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>	Estrutura organizacional
2.4	Localização da sede da organização	Perfil
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	Mercados atendidos
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Perfil
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/ beneficiários)	Mercados atendidos
2.8	Porte da organização	Capa Perfil
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	Estrutura organizacional Relacionamento com investidores
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	Reconhecimentos, prêmios e certificados
Parâmetros para o Relatório		
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas	Sobre o relatório
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver)	Sobre o relatório
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.)	Sobre o relatório
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	Fale conosco
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: determinação da materialidade; priorização de temas dentro do relatório; identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório	Materialidade
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores). Para outras orientações, consulte o protocolo para definição de limite da GRI (<i>GRI Boundary Protocol</i>)	Abrangência

Indicadores essenciais

Indicadores adicionais

Indicador	Descrição	Seção
Parâmetros para o Relatório		
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Parâmetros
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	Abrangência
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório	Parâmetros
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição)	Parâmetros
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Parâmetros
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Índice remissivo GRI
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es)	Parâmetros
Governança, Compromissos e Engajamento		
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	Modelo de Governança Corporativa
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição)	Conselho de Administração
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número e gênero de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	Diversidade do público interno
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	Conselho de Administração
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	Remuneração de executivos
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Perfil do conselheiro
4.7	Processo para determinação da composição, qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e seus comitês, considerando gênero ou quaisquer outros indicadores de diversidade	Perfil do conselheiro
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	Capa
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Conselho de Administração Comitês
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	Não informado
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	Riscos ambientais
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	Pacto Global Compromissos firmados
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; integra projetos ou comitês; contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; considera estratégica sua atuação como associada	Participação em fóruns e entidades
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	Públicos da Petrobras
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	Nossos públicos de interesse

Indicador	Descrição	Seção
Governança, Compromissos e Engajamento		
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i>	Comunicação e relacionamento Relacionamento com investidores Diálogo com fornecedores Relacionamento com as comunidades
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	Principais demandas e medidas adotadas Diálogo com fornecedores Avaliação de impactos
ECONÔMICO		
	Informações sobre a forma de gestão	Governança corporativa Direcionadores empresariais Estatuto Social e códigos Regras e padrões Plano de Negócios e Gestão Investimentos previstos Ações de gestão do Plano de Negócios Relacionamento com investidores Resultados econômico-financeiros Financiamentos Contribuição para o desenvolvimento econômico Indústria brasileira Qualificação de profissionais Apoio e desenvolvimento de fornecedores
Desempenho Econômico		
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	Distribuição de valor adicionado
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	Riscos e oportunidades
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Benefícios oferecidos no Brasil
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do Governo	Resultados econômico-financeiros
Presença no Mercado Incluindo Conteúdo Local		
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	Remuneração e benefícios
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	Gestão de fornecedores Apoio e desenvolvimento de fornecedores Seleção e avaliação
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Força de trabalho
Impactos Econômicos Indiretos		
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i>	Apoio e desenvolvimento de fornecedores Agenda 21 Avaliação de impactos Investimento social Projetos sociais Projetos ambientais Projetos esportivos Projetos culturais
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	Avaliação de impactos
Reservas		
OG1	Volume e características das reservas provadas estimadas e da produção	Exploração Produção
AMBIENTAL		
	Informações sobre a forma de gestão	Estratégia e governança Gerenciamento de emissões Biodiversidade Recursos hídricos Passivos ambientais

Indicadores essenciais

Indicadores adicionais

Indicador	Descrição	Seção
Materiais		
EN1	Materiais usados por peso ou volume	Consumo de materiais
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	Consumo de materiais
Energia		
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Energia consumida
OG2	Valor total investido em energias renováveis	Biocombustíveis
OG3	Quantidade total de energia renovável gerada, por fonte	Biodiesel Etanol
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	Energia consumida
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Eficiência energética
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Eficiência energética Consumo consciente Produtos e serviços
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Eficiência energética
Água		
EN8	Total de retirada de água por fonte	Uso de água
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Uso de água
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Uso de água
Biodiversidade		
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Áreas sensíveis e protegidas
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Gestão de riscos e impactos Áreas sensíveis e protegidas
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Áreas sensíveis e protegidas
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Biodiversidade Gestão de riscos e impactos Áreas sensíveis e protegidas Ações de proteção à biodiversidade
OG4	Número e percentual de locais de operações significativas com avaliação e monitoramento dos riscos à biodiversidade	Gestão de riscos e impactos
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Áreas sensíveis e protegidas Ações de proteção à biodiversidade
Emissões, Efluentes e Resíduos		
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Volume de emissões
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	Volume de emissões
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Mudança do clima Principais ações mitigadoras e resultados Riscos e oportunidades Gerenciamento de emissões
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Volume de emissões
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	Volume de emissões
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Descarte de efluentes
OG5	Volume de água de formação	Não informado
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos sólidos
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Vazamentos
OG6	Volume de hidrocarbonetos queimados em tochas e dissipados na atmosfera	Volume de emissões
OG7	Quantidade de resíduos de perfuração (lama de perfuração e cascalhos) e estratégias para tratamento e disposição	Resíduos sólidos Gestão de riscos e impactos
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia - Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	Resíduos sólidos

Indicadores essenciais

Indicadores adicionais

Indicador	Descrição	Seção
Emissões, Efluentes e Resíduos		
EN25	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	Descarte de efluentes Melhoria da gestão de recursos hídricos
Produtos e Serviços		
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	Responsabilidade sobre o produto Qualidade dos produtos Programas desenvolvidos Principais ações mitigadoras e resultados Melhoria da gestão de recursos hídricos Resíduos sólidos Produtos e serviços
OG8	Teor de benzeno, chumbo e enxofre em combustíveis	Qualidade dos produtos
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	Produtos e serviços
Conformidade		
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Multas
Transporte		
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	Transporte de produtos
Geral		
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Estratégia e governança
SOCIAL		
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
	Informações sobre a forma de gestão	Direcionadores empresariais Nossas políticas Estratégia Gestão de pessoas Programas de saúde e segurança Pactos e iniciativas
Emprego		
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, por gênero	Força de trabalho
LA2	Número total e taxa de novas contratações e de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	Força de trabalho Taxa de rotatividade
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	Remuneração e benefícios
LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença-maternidade/paternidade, por gênero	Diversidade do público interno
Relações entre os Trabalhadores e a Governança		
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Livre associação
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	Livre associação
Saúde e Segurança no Trabalho		
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	Livre associação
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero	Ocorrências de acidentes e doenças
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	Programas de saúde e segurança
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Saúde e segurança no trabalho

Indicadores essenciais

Indicadores adicionais

Indicador	Descrição	Seção
Treinamento e Educação		
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por gênero e por categoria funcional	Desenvolvimento profissional e avaliação de desempenho
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	Desenvolvimento profissional e avaliação de desempenho
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por gênero	Desenvolvimento profissional e avaliação de desempenho
Diversidade e Igualdade de Oportunidade		
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Diversidade do público interno
Remuneração Igual para Homens e Mulheres		
LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional e por localidades de operação significativas	Diversidade do público interno
Direitos Humanos		
	Informações sobre a forma de gestão	Direcionadores empresariais Nossas políticas Pacto Global Compromissos firmados Diversidade e equidade de gênero Pactos e iniciativas Direitos humanos na cadeia de negócios
Processo de Compra		
HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas incorporando aspectos de direitos humanos ou submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Direitos humanos na cadeia de negócios
HR2	Percentual de empresas contratadas, fornecedores críticos e outros parceiros de negócios submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Direitos humanos na cadeia de negócios
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	Direitos humanos na cadeia de negócios
Não Discriminação		
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas	Recebimento de manifestações
Liberdade de Associação		
HR5	Operações e fornecedores críticos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Livre associação
Trabalho Infantil		
HR6	Operações e fornecedores críticos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição efetiva do trabalho infantil	Direitos humanos na cadeia de negócios
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo		
HR7	Operações e fornecedores críticos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Direitos humanos na cadeia de negócios
Práticas de Segurança		
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	Medidas anticorrupção
Direitos Indígenas		
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Relacionamento com as comunidades
OG9	Operações que possuem comunidades indígenas presentes ou afetadas por suas atividades e que desenvolvem estratégias específicas de engajamento	Relacionamento com as comunidades

Indicadores essenciais

Indicadores adicionais

Indicador	Descrição	Seção
Avaliação		
HR10	Percentual e número total de operações submetidas a análises e/ou avaliações de impacto relacionadas a direitos humanos	Direitos humanos na cadeia de negócios
Remediação		
HR11	Número de reclamações relativas a direitos humanos arquivadas, tratadas e resolvidas através de mecanismos de reclamação formal	Recebimento de manifestações
Sociedade		
	Informações sobre a forma de gestão	Estrutura organizacional Estatuto Social e códigos Nossas políticas Pacto Global Transparência e prestação de contas Recebimento de manifestações Medidas anticorrupção Relacionamento com as comunidades Agenda 21 Avaliação de impactos
Comunidades Locais		
S01	Percentual de operações com programas de engajamento, avaliação de impactos e desenvolvimento implementados nas comunidades locais	Avaliação de impactos
S09	Operações com significativos impactos negativos reais e potenciais sobre as comunidades locais	Relacionamento com as comunidades Agenda 21 Avaliação de impactos
S010	Medidas de prevenção e mitigação implementadas em operações com significativos impactos negativos reais e potenciais sobre as comunidades locais	Avaliação de impactos
OG10	Número e descrição de conflitos significativos com comunidades locais e populações indígenas	Relacionamento com as comunidades
OG11	Número de locais descomissionados e em processo de descomissionamento	Relacionamento com as comunidades
Corrupção		
S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção	Medidas anticorrupção
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	Medidas anticorrupção
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Medidas anticorrupção
Políticas Públicas		
S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>	Suporte a políticas públicas
S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	Suporte a políticas públicas
Concorrência Desleal		
S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Concorrência e comunicações de marketing
Conformidade		
S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos	Não conformidades com leis e regulamentos
Reinstalação Involuntária		
OG12	Operações em que ocorreram reinstalações involuntárias, o número de famílias reassentadas em cada caso e como seus meios de vida foram afetados no processo	Relacionamento com as comunidades
Integridade de Ativos e Segurança de Processo		
OG13	Número de ocorrências de segurança de processo, por atividade econômica	Ocorrências de acidentes e doenças
Responsabilidade pelo Produto		
	Informações sobre a forma de gestão	Responsabilidade sobre o produto Concorrência e comunicações de marketing

Indicadores essenciais

Indicadores adicionais

Indicador	Descrição	Seção
Saúde e Segurança do Cliente		
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	Responsabilidade sobre o produto
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Multas
Rotulagem de Produtos e Serviços		
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	Procedimentos de rotulagem
PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Procedimentos de rotulagem
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	Programas de relacionamento
Comunicação e Marketing		
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	Qualidade dos produtos Concorrência e comunicações de marketing
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Concorrência e comunicações de marketing
Privacidade do Cliente		
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	Satisfação de clientes e consumidores
Conformidade		
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Multas
Biocombustíveis		
OG14	Volume de biocombustíveis produzidos e adquiridos, segundo critérios de sustentabilidade	Biocombustíveis

Indicadores essenciais

Indicadores adicionais

Políticas e Diretrizes

POLÍTICA E DIRETRIZES DE SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE (SMS)

- ▶ Educar, capacitar e comprometer os trabalhadores com as questões de SMS, envolvendo fornecedores, comunidades, órgãos competentes, entidades representativas dos trabalhadores e demais partes interessadas;
- ▶ Estimular o registro e tratamento das questões de SMS e considerar, nos sistemas de consequência e reconhecimento, o desempenho em SMS;
- ▶ Atuar na promoção da saúde e na proteção do ser humano e do meio ambiente mediante identificação, controle e monitoramento de riscos, adequando a segurança de processos às melhores práticas mundiais e mantendo-se preparada para emergências;
- ▶ Assegurar a sustentabilidade de projetos, empreendimentos e produtos ao longo do seu ciclo de vida, considerando os impactos e benefícios nas dimensões econômica, ambiental e social;
- ▶ Considerar a ecoeficiência das operações e dos produtos, minimizando os impactos adversos inerentes às atividades da indústria.

1. LIDERANÇA E RESPONSABILIDADE

A Petrobras, ao integrar segurança, meio ambiente e saúde à sua estratégia empresarial, reafirma o compromisso de todos os seus empregados e contratados com a busca de excelência nessas áreas.

2. CONFORMIDADE LEGAL

As atividades da empresa devem estar em conformidade com a legislação vigente nas áreas de segurança, meio ambiente e saúde.

3. AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

Riscos inerentes às atividades da empresa devem ser identificados, avaliados e gerenciados de modo a evitar a ocorrência de acidentes e/ou assegurar a minimização de seus efeitos.

4. NOVOS EMPREENDIMENTOS

Os novos empreendimentos devem estar em conformidade com a legislação e incorporar, em todo o seu ciclo de vida, as melhores práticas de segurança, meio ambiente e saúde.

5. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

As operações da empresa devem ser executadas de acordo com procedimentos estabelecidos e utilizando instalações e equipamentos adequados, inspecionados e em condições de assegurar o atendimento às exigências de segurança, meio ambiente e saúde.

6. GESTÃO DE MUDANÇAS

Mudanças, temporárias ou permanentes, devem ser avaliadas visando a eliminação e/ou minimização de riscos decorrentes de sua implantação.

7. AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

O desempenho em segurança, meio ambiente e saúde de contratados, fornecedores e parceiros deve ser compatível com o do Sistema Petrobras.

8. CAPACITAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Capacitação, educação e conscientização devem ser continuamente promovidas de modo a reforçar o comprometimento da força de trabalho com o desempenho em segurança, meio ambiente e saúde.

9. GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Informações e conhecimentos relacionados a segurança, meio ambiente e saúde devem ser precisos, atualizados e documentados, de modo a facilitar sua consulta e utilização.

10. COMUNICAÇÃO

As informações relativas a segurança, meio ambiente e saúde devem ser comunicadas com clareza, objetividade e rapidez, de modo a produzir os efeitos desejados.

11. CONTINGÊNCIA

As situações de emergência devem estar previstas e ser enfrentadas com rapidez e eficácia visando à máxima redução de seus efeitos.

12. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

A empresa deve zelar pela segurança das comunidades onde atua, bem como mantê-las informadas sobre impactos e/ou riscos eventualmente decorrentes de suas atividades.

13. ANÁLISE DE ACIDENTES E INCIDENTES

Os acidentes e incidentes decorrentes das atividades da empresa devem ser analisados, investigados e documentados de modo a evitar sua repetição e/ou assegurar a minimização de seus efeitos.

14. GESTÃO DE PRODUTOS

A empresa deve zelar pelos aspectos de segurança, meio ambiente e saúde de seus produtos desde sua origem até a destinação final, bem como empenhar-se na constante redução dos impactos que eventualmente possam causar.

15. PROCESSO DE MELHORIA CONTÍNUA

A melhoria contínua do desempenho em segurança, meio ambiente e saúde deve ser promovida em todos os níveis da empresa, de modo a assegurar seu avanço nessas áreas.

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

As Políticas e Diretrizes de Recursos Humanos, definidas em conformidade com a visão e a missão da Petrobras, regem a Função RH no âmbito da companhia.

1. Atrair, desenvolver, treinar e reter pessoas, investindo em seus talentos e aprimorando as competências técnicas e gerenciais, atendendo à dinâmica dos negócios visando sustentar a excelência competitiva.
2. Assegurar efetivos adequados aos objetivos dos negócios e promover práticas de compensação competitivas em relação ao mercado.
3. Promover práticas e processos de gestão que levem à satisfação no trabalho e ao comprometimento de todos os empregados com as metas e os princípios éticos do Sistema Petrobras.

4. Estimular uma cultura empresarial única e humanizada que respeite os valores locais, valorize a consolidação e troca de conhecimentos e priorize o reconhecimento pelos resultados das equipes e das pessoas.
5. Estimular e reconhecer o exercício da cidadania aos trabalhadores e apoiar as iniciativas vinculadas à responsabilidade social do Sistema Petrobras.
6. Manter um processo permanente de negociação para a construção de soluções com a representação sindical dos empregados.
7. Adequar as práticas de contratação de serviços, compatibilizando-as com as políticas de RH, Gestão do Conhecimento, SMS e de Segurança da Informação sobre os negócios e atividades do Sistema Petrobras.

POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Para a Petrobras, responsabilidade social é a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

1. ATUAÇÃO CORPORATIVA

Assegurar que a governança corporativa do Sistema Petrobras esteja comprometida com a ética e a transparência na relação com as partes interessadas.

2. GESTÃO INTEGRADA

Garantir uma gestão integrada em responsabilidade social no Sistema Petrobras.

3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conduzir os negócios e atividades do Sistema Petrobras com responsabilidade social, implantando seus compromissos de acordo com os princípios do Pacto Global da ONU e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

4. DIREITOS HUMANOS

Respeitar e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente, pautando as ações do Sistema Petrobras a partir da promoção dos princípios do trabalho decente e da não discriminação.

5. DIVERSIDADE

Respeitar a diversidade humana e cultural de sua força de trabalho e dos países onde atua.

6. PRINCÍPIOS DE TRABALHO

Apoiar a erradicação do trabalho infantil, escravo e degradante na cadeia produtiva do Sistema Petrobras.

7. INVESTIMENTO SOCIAL SUSTENTÁVEL

Buscar a sustentabilidade dos investimentos sociais para uma inserção digna e produtiva das comunidades.

8. COMPROMISSO DA FORÇA DE TRABALHO

Comprometer a força de trabalho com a Política de Responsabilidade Social do Sistema Petrobras.

Glossário

ADR (American Depositary Receipts)

Certificados negociáveis nos Estados Unidos e que representam uma ou mais ações de uma companhia estrangeira. Um banco depositário norteamericano emite os ADRs contra o depósito das ações subjacentes, mantidas por um custodiante no país de origem das ações.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Órgão regulador do setor de petróleo e gás natural no Brasil.

Águas profundas

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água em geral entre 300 metros e 1.500 metros. De maneira geral, os limites mencionados resultam de aspectos associados ao estado da arte na tecnologia requerida para as unidades estacionárias de perfuração ou de produção, limites de mergulho humano.

Águas ultraprofundas

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água, em geral, acima de 1.500 metros.

Barril de óleo equivalente (boe)

Unidade normalmente usada para expressar volumes de líquidos e gás natural na mesma medida (barris). Um metro cúbico de gás natural nacional é aproximadamente 0,00629 barril de óleo equivalente. Há taxas variadas para cada composição de gás natural e de óleo. A expressão boed equivale a barris de óleo equivalente por dia.

Biocombustível de segunda geração

Combustível produzido com a utilização de biomassa residual de outros processos industriais, especialmente bagaço de cana-de-açúcar.

Biodiesel

Combustível alternativo ao diesel, renovável e biodegradável, obtido a partir da reação química de óleos, de origem animal ou vegetal, com álcool, na presença de um catalisador (reação conhecida como transesterificação). Pode ser obtido também pelos processos de craqueamento e esterificação.

Biopolímeros

Materiais classificados estruturalmente como polissacarídeos, poliésteres ou poliamidas, cuja matéria-prima principal é uma fonte de carbono.

Biorreator a membrana

Equipamento híbrido que consiste na combinação de um processo biológico, geralmente aeróbio, para degradação de contaminantes orgânicos de águas ou efluentes, a um processo físico de filtração por membranas.

Bloco

Pequena parte de uma bacia sedimentar onde se desenvolvem atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Bpd

Barril por dia.

Brent

Mistura de petróleos produzidos no Mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4° e teor de enxofre de 0,34%.

Campo

Área produtora de petróleo ou gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção.

Cogeração

Sistemas que produzem, simultaneamente e de forma sequenciada, energia elétrica e energia térmica a partir da queima de combustíveis, tais como derivados de petróleo, gás natural, carvão e biomassa.

Condensado

Líquido do gás natural, obtido no processo de separação normal de campo, que é mantido na fase líquida nas condições normais de pressão e temperatura.

Conversão

Metro cúbico: 1 m³ = 1.000 litros = 6,28994113 barris

Barril: 1 b = 0,158984 m³ = 158,984 litros.

Depleção

Redução do valor de investimentos necessários à exploração de recursos, calculada pelo método das unidades produzidas.

Derivativo

Contrato ou título cujo valor está relacionado aos movimentos de preço de um título, instrumento de *hedge*.

Downstream

Atividades de refino do petróleo bruto, tratamento do gás natural, transporte e comercialização/distribuição de derivados.

E&P

Exploração e produção de petróleo e gás natural.

Fechamento de ciclo

Conversão de usina termelétrica de ciclo simples para ciclo combinado. As usinas de ciclo combinado apresentam maior eficiência térmica quando comparadas às de ciclo simples.

Fitorremediação

Tecnologia de baixo custo que envolve o emprego de plantas, sua microbiota associada e práticas agrônômicas para a remoção, imobilização ou transformação de contaminantes em moléculas menos agressivas ao ecossistema.

Fixação de carbono

Armazenamento de CO₂ atmosférico pela biomassa via plantio ou reflorestamento, ao absorver o gás para a realização da fotossíntese. Dessa forma, durante seu crescimento, compensa parte das emissões.

FPSO (*Floating, Production, Storage and Offloading*)

Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo, construída a partir de um navio.

Gás liquefeito de petróleo (GLP)

Mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor, obtida do gás natural em unidades de processo especiais, mantida na fase líquida em condições especiais de armazenamento na superfície.

Gás natural

Todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça em estado gasoso em condições atmosféricas normais, extraído diretamente de reservatórios petrolíferos ou gaseíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

Gás natural liquefeito (GNL)

Gás natural resfriado a temperaturas inferiores a -160 °C para transferência e estocagem como líquido.

Governança corporativa

Relação entre agentes econômicos (acionistas, executivos, conselheiros) com capacidade de influenciar/determinar a direção e o desempenho das corporações. A boa governança corporativa garante, aos sócios, equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados.

Hedge

Posição ou combinação de posições financeiras que contribuem para reduzir algum tipo de risco.

Ibovespa

Índice Bovespa. Indicador de variação de preços de uma carteira teórica de ações definida periodicamente pela Bolsa de Valores de São Paulo.

Índice de Reposição de Reservas (IRR)

Relação entre o volume de reservas incorporadas no ano e o volume total produzido no mesmo ano.

Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI)

Reflete o retorno de uma carteira teórica composta pelas ações de empresas listadas na Bolsa de Valores de Nova York com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem sustentabilidade empresarial. Considerado o mais importante índice de sustentabilidade no mundo, serve como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis.

Joint venture

Associação de empresas, que pode ser definitiva ou não, com fins lucrativos, para explorar determinado(s) negócio(s), sem que nenhuma delas perca sua personalidade jurídica.

Market share

Participação no mercado com base em volume de vendas.

Master Sales Agreement (MSA)

Contratos “guarda-chuva”, não vinculantes, assinados com potenciais fornecedores ou compradores de GNL. Esses contratos são extensos e estabelecem regras para possíveis situações que se verifiquem no desenrolar de determinado negócio de compra e venda de GNL.

Nafta

Derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.

Óleo

Porção do petróleo existente na fase líquida nas condições originais do reservatório e que permanece líquida nas condições de pressão e temperatura de superfície.

Óleo combustível

Frações mais pesadas da destilação atmosférica do petróleo. Largamente utilizado como combustível industrial em caldeiras, fornos, etc.

ONS

Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Opep

Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Angola, Arábia Saudita, Argélia, Equador, Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria, Catar, Emirados Árabes e Venezuela.

PAC

Programa de Aceleração do Crescimento.

PAD

Planos de Avaliação de Descoberta.

Petróleo

Todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

Plansal

Plano Diretor de Desenvolvimento do Polo Pré-Sal na Bacia de Santos.

Proag

Programa de Otimização do Aproveitamento de Gás Natural.

Proef

Programa de Aumento da Eficiência Operacional.

Promef

Programa de Modernização e Expansão da Frota.

QAV

Querosene de aviação.

Regaseificação

Processo físico em que, por meio da elevação de temperatura, o gás natural na fase líquida (gás natural liquefeito) retorna ao estado original gasoso.

Reservas

Recursos descobertos de petróleo e/ou gás natural comercialmente recuperáveis a partir de determinada data.

Reservas provadas

Reservas de petróleo e/ou gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pela legislação petrolífera e tributária brasileira.

Reservatórios carbonáticos

Rochas formadas predominantemente por carbonatos originados de processos biológicos e bioquímicos, com porosidade e permeabilidade que permitem o armazenamento de óleo, gás e água.

Roadshows

Apresentação ou evento para divulgação da empresa ou de seus produtos em outras praças.

Royalties

Importância paga ao detentor ou proprietário de um território, recurso natural, produto, marca, patente de produto, processo de produção, ou obra original, pelos direitos de exploração, uso, distribuição ou comercialização do referido produto ou tecnologia.

SEC

Securities and Exchange Commission. Órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais norte-americano, equivalente, no Brasil, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Sísmica

Técnica de obtenção de informações geológicas por meio da captação de sinais sonoros refletidos nas camadas subterrâneas.

Sistema Interligado Nacional (SIN)

Formado pelas empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da Região Norte do Brasil, compreende toda a estrutura de produção e transmissão de energia elétrica no País, operando de forma coordenada e centralizada para obter ganhos a partir da interação entre diferentes agentes. No Brasil, esse sistema é hidrotérmico, com predominância de geração hidrelétrica.

Solapamento

Queda de encostas provocada pelo aprofundamento das calhas fluviais e erosões das margens dos cursos d'água.

Sonda jack-up

Sonda autoelevatória.

SPE

Society of Petroleum Engineers.

Swap

Contrato de troca de fluxos de pagamentos entre duas partes. Um tipo tradicional de *swap* de petróleo consiste em um contrato em que uma parte compra por determinado preço fixo e vende pela cotação futura flutuante.

Teste de Longa Duração (TLD)

Teste de poços com tempo total de fluxo superior a 72 horas, realizado durante a fase de exploração com a finalidade exclusiva de obter dados e informações para conhecimento dos reservatórios. Hidrocarbonetos produzidos durante o TLD estão também sujeitos a *royalties*.

Usina termelétrica de ciclo combinado

Usina de geração de energia elétrica que associa turbina a gás e a vapor em uma única planta, aumentando a geração elétrica a partir da queima da mesma quantidade de combustível.

Usina termelétrica de ciclo simples

Usina de geração de energia elétrica com uso de turbina a gás ou a vapor, a partir da queima de combustíveis, como derivados de petróleo, gás natural, carvão e biomassa.

UTE

Usina termelétrica.

Valor de mercado

Valor da companhia medido pelo preço de suas ações no mercado, segundo a fórmula: preço da ação x número de ações.

Zoneamento agroecológico

Ferramenta de base técnico-científica que busca orientar a distribuição espacial mais adequada de culturas agrícolas e seu manejo frente às características ambientais do território.

Administração

DIRETORIA EXECUTIVA

Maria das Graças Silva Foster

Presidente

Almir Guilherme Barbassa

**Diretor Financeiro
e de Relações com Investidores**

José Miranda Formigli Filho

Diretor de Exploração e Produção

José Carlos Cosenza

Diretor de Abastecimento

José Alcides Santoro Martins

Diretor de Gás e Energia

José Eduardo de Barros Dutra

Diretor Corporativo e de Serviços

José Antonio de Figueiredo

Diretor de Engenharia, Tecnologia e Materiais

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Guido Mantega

Presidente

Maria das Graças Silva Foster

Miriam Aparecida Belchior

Francisco Roberto de Albuquerque

Josué Christiano Gomes da Silva

Jorge Gerdau Johannpeter

Márcio Pereira Zimmermann

Luciano Galvão Coutinho

Sergio Franklin Quintella

Sílvio Sinedino Pinheiro

CONSELHO FISCAL

Titulares

Marisete Fátima Dadald Pereira

César Acosta Rech

Nelson Rocha Augusto

Maria Lúcia de Oliveira Falcón

Paulo José dos Reis Souza

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos Administradores

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Rio de Janeiro- RJ

INTRODUÇÃO

1 Fomos contratados pela Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (a “Companhia” ou “Petrobras”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das informações relacionadas com sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012 da Petrobras, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2012

2 A administração da Petrobras é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações socioambientais contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012 de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G3.1) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

3 Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações socioambientais contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01 – Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade com base na NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo

Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de se obter segurança limitada de que as informações relacionadas com sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

4 Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 e a ISAE 3000 consiste, principalmente, de indagações à administração e outros profissionais da Companhia envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para se obter evidência que possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações socioambientais, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

5 Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações sobre sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações relacionadas com sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012 da Petrobras;

(b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações relacionadas com sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012;

(d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

6 Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

7 Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações relacionadas com sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações relacionadas com sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

8 Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os exercícios anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

CONCLUSÃO

9 Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações relacionadas com sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2012 da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G3.1).

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2013



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol
Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ

Reconhecimentos, prêmios e certificados

100 EMPRESAS MAIS RESPEITADAS DO MUNDO

Somos uma das cem empresas mais respeitadas do mundo, pelo segundo ano consecutivo. Nossa companhia é a única empresa latino-americana incluída no *ranking* das cem corporações globais de melhor reputação e a única empresa de energia, ocupando o 98º lugar, segundo pesquisa do Reputation Institute.

RANKING “AS PREFERIDAS PARA TRABALHAR NO BRASIL”

Pela quinta vez, lideramos o *ranking* das preferidas para trabalhar no Brasil.

A EMPRESA DOS SONHOS DOS JOVENS

Fomos eleitos pela sexta vez “a Empresa dos Sonhos dos Jovens”, segundo pesquisa realizada pela Cia de Talentos em parceria com a empresa de pesquisa Nextview People.

EMPRESA DOS SONHOS DOS EXECUTIVOS

Conquistamos o primeiro lugar no *ranking*, de acordo com pesquisa realizada com 5.303 executivos brasileiros pelo grupo DMRH. Esta pesquisa é aplicada a profissionais consolidados em suas carreiras.

PRÊMIO ÉPOCA NEGÓCIOS 100 AS EMPRESAS DE MAIOR PRESTÍGIO DO BRASIL

Fomos eleitos a terceira empresa de maior prestígio do Brasil. Anualmente, a revista reconhece as cem companhias de imagem corporativa mais forte entre os consumidores brasileiros. Também fomos a campeã no setor “Indústria Química e Petroquímica”.

TROFÉU TRANSPARÊNCIA

Pelo 12º ano consecutivo, fomos contemplados como uma das empresas mais transparentes do Brasil. O prêmio é concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e pela Serasa Experian.

PRÊMIO DCI – EMPRESAS MAIS ADMIRADAS

Conquistamos o Prêmio Diário do Comércio e Indústria, pelo nono ano consecutivo, como a Empresa Mais Admirada e fomos vencedores nos segmentos Petróleo e Empresa de Capital Estatal Mais Admirada.

PRÊMIO FOLHA TOP OF MIND

Pelo décimo ano consecutivo, a Petrobras Distribuidora foi a marca mais lembrada pelos consumidores brasileiros na categoria “Combustíveis”.

PRÊMIO BRASIL AMBIENTAL 2012

A tecnologia do etanol de segunda geração da Petrobras Biocombustível recebeu o prêmio na categoria “Inovação Ambiental”. Promovida pela Câmara de Comércio Americana, a premiação está na oitava edição.

AMPRO GLOBES AWARDS

O programa de incentivos Desafio Petrobras, da Rede de Postos da Petrobras Distribuidora, foi contemplado com o Troféu Ouro na categoria “Melhor Campanha de Incentivo para Equipe de Vendas”.

AS EMPRESAS MAIS ADMIRADAS NO BRASIL

Elaborado pelo Instituto Officina Sophia e promovido pela revista *Carta Capital*, este *ranking* nos concedeu o primeiro lugar entre “As Empresas Brasileiras Mais Admiradas na América Latina”. Fomos reconhecidos também em outras duas categorias – “10 Empresas Mais Admiradas do Brasil” e “10 Líderes Mais Admirados” –, e a subsidiária Petrobras Distribuidora foi eleita a melhor empresa no segmento “Distribuidores de Combustíveis ou Derivados de Petróleo”.

PRÊMIO INTANGÍVEIS BRASIL 2012

Vencedora no setor de “Infraestrutura” e da categoria especial “Gestão Integrada de Ativos Estratégicos de Informação”. Para selecionar as vencedoras entre as maiores empresas do País, os analistas do prêmio utilizaram uma metodologia que considera o valor de mercado de uma organização como seu patrimônio líquido somado ao seu capital intangível.

PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL

Fomos homenageados como empresa líder do Brasil na indústria de óleo e gás pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide), que também homenageou a presidente Maria das Graças Silva Foster.

PRÊMIO TOP CONSUMIDOR

Concedido pelo terceiro ano consecutivo à Liquigás, através do Instituto Nacional de Educação do Consumidor e do Cidadão (Inec), o prêmio reconhece as práticas de excelência adotadas pelas empresas no relacionamento com o consumidor. A Liquigás foi a única organização do setor de GLP premiada.

PRÊMIO IEL DE ESTÁGIO NACIONAL

Conquistamos o prêmio na categoria “Grande Empresa”. Criado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), instituição ligada à Confederação Nacional da Indústria (CNI), o prêmio visa valorizar as empresas brasileiras com programa de estágio estruturado que disseminam entre os estudantes a cultura do empreendedorismo, da inovação e da responsabilidade social.

BRANDZ TOP 50 – MOST VALUABLE LATIN AMERICAN BRANDS 2012

Fomos reconhecidos como a marca mais valiosa da América Latina, conquistando a primeira posição no *Ranking BrandZ* das “50 Marcas Mais Valiosas da América Latina”, estudo inédito promovido pela WPP e pelo instituto Millward Brown. Somos a companhia brasileira mais bem posicionada, com valor de marca de US\$ 10,5 bilhões.

MARCA MAIS VALIOSA DO BRASIL

Pelo terceiro ano consecutivo, conquistamos o primeiro lugar no *ranking* de marca mais valiosa do Brasil, com valor de marca de R\$ 19,7 bilhões. Este *ranking* é promovido pela Consultoria BrandAnalytics e pelo instituto inglês Millward Brown.

MARCA BRASILEIRA MAIS VALIOSA DE 2012

Fomos eleitos a quarta marca brasileira mais valiosa de 2012. Esta é a quinta vez em que ficamos entre os dez primeiros colocados do *ranking* Interbrand.

RANKING FT BOWEN CRAGGS 2012 – JORNAL INGLÊS FINANCIAL TIMES

Nosso *site* está entre os melhores das companhias globais, segundo o jornal *Financial Times*, e ficou em 41º lugar na classificação geral. Quanto ao atendimento a públicos específicos, somos a 13ª colocada em relação a investidores e a 20ª melhor para a imprensa. Entre as empresas brasileiras, somos a de melhor colocação geral.

PRÊMIO ABERJE

Fomos vencedores no Prêmio Aberje Brasil, na categoria “Mídia Digital”. Também vencemos em diversas categorias nas edições regionais da premiação.

EMPRESA QUE MELHOR SE COMUNICA COM OS JORNALISTAS

Na pesquisa Fala, Jornalista!, da Deloitte em parceria com o Comunique-se, fomos apontados como a empresa que melhor se comunica com os jornalistas. Além deste primeiro lugar entre as mais eficientes, conquistamos a segunda posição entre as empresas mais admiradas pelos jornalistas.

PRÊMIO EMPRESÁRIO AMIGO DO ESPORTE 2012

Pelo segundo ano consecutivo, alcançamos a primeira colocação na categoria “Melhor Amigo do Esporte Educacional”, em função dos recursos investidos na implantação dos Centros Petrobras de Referência Esportiva (Bahia, Amazonas e Rio de Janeiro). Este prêmio, criado pelo Ministério do Esporte, reconhece e valoriza as principais empresas brasileiras que apoiam o esporte nacional por meio da Lei Federal de Incentivo ao Esporte.

SELO DE EQUIDADE DE GÊNERO

A Petrobras México recebeu o selo, outorgado pelo Instituto Nacional da Mulher.

MELHOR EMPRESA NO SETOR DE HIDROCARBONETOS

A Petrobras Bolívia ganhou o prêmio, segundo o *ranking* de reputação corporativa elaborado pela Captura Consulting.

MELHORES COMPANHIAS PARA DESENVOLVER A LIDERANÇA

A Petrobras Peru foi reconhecida como uma das dez melhores empresas da América Latina para o desenvolvimento da liderança, pelo Centro de Investigación y Desarrollo da consultoria internacional de Recursos Humanos Hay Group.

A presidente Maria das Graças da Silva Foster foi eleita uma das cem pessoas mais influentes do mundo pela revista americana *Time*. O *ranking* anual se divide em categorias que englobam artistas, pesquisadores, empresários, ativistas políticos e chefes de Estado. A presidente recebeu também o prêmio Empreendedora do Ano, da revista *IstoÉ Dinheiro*, que reconheceu os executivos que mais se destacaram em suas áreas de atuação ao longo do ano, e o primeiro Prêmio SPE/UFRJ – Personalidade do Ano, concedido pela Society of Petroleum Engineers e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Alguns outros reconhecimentos recebidos pela presidente foram: a Medalha do Mérito Legislativo, a mais alta comenda concedida pela Câmara dos Deputados a personalidades que realizam serviço de relevância para a sociedade nas esferas científica, política, cultural ou religiosa; a medalha Pedro Ernesto, principal homenagem que o município do Rio de Janeiro presta às personalidades que mais se destacam na sociedade brasileira em suas áreas de atuação; o prêmio Personalidade do Ano 2012, concedido pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) às pessoas que contribuem para o desenvolvimento, o fortalecimento e a competitividade da indústria nacional de máquinas e equipamentos; e a medalha de Engenheira do Ano 2012, pela Sociedade Mineira de Engenheiros.

O gerente executivo do Pré-Sal, Carlos Tadeu Fraga, recebeu o prêmio *Omae Conference Industry Achievement Award*, pela liderança e articulação com universidades quando exercia essa função no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes). Durante sua gestão, o Cenpes implementou as Redes Temáticas, estabelecidas em 2006 como estratégia de aplicação de nossos recursos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Os geólogos Raphael Hatushika e Cláudia Lima de Queiroz, da área de Exploração, foram distinguidos, em Copenhague, com o prêmio Guido Bonarelli, da Associação Europeia de Geocientistas e Engenheiros. A premiação se deveu ao estudo que desenvolveram sobre o potencial do reservatório de tipo fraturado, formado por rochas que apresentam fraturas naturais, e pode ser aplicado a atividades de exploração e produção.

Expediente

RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES

Armando Ramos Tripodi

Gerência Executiva de Responsabilidade Social

Theodore Helms

Gerência Executiva de Relacionamento
com Investidores

Marcos Menezes (CRC-RJ 35.286/0-1)

Gerência Executiva de Contabilidade

COORDENAÇÃO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO

**Responsabilidade Social, Comunicação
Institucional e Relacionamento com
Investidores**

Redação

Adriano Lima

Bruno Moreira Cazonatti

Carla Duarte

Carla Viviane Pereira Fontes

Rosa Amélia Pizzol

Projeto Gráfico e Diagramação

Flávia da Matta Design

Revisão

Fani Knoploch

FOTOGRAFIAS

Banco de Imagens Petrobras

Página 07 – Bruno Veiga

Página 08 – André Motta de Souza

Página 12 – Rogério Reis

Página 13 – Cris Isidoro

Página 21 – Roberto Rosa

Página 24 – Agência Petrobras

Página 27 – Rogério Reis

Página 31 – Rogério Reis

Página 33 – Geraldo Falcão

Página 36 – Agência Petrobras

Página 40 – Geraldo Falcão

Página 43 – Agência Petrobras

Página 48 – André Valentim

Página 53 – André Valentim

Página 54 – Rogério Reis

Página 58 – André Motta de Souza

Página 60 – Geraldo Falcão

Página 63 – Agência Petrobras

Página 64 – Rogério Reis

Página 70 – Steferson Faria

Página 71 – André Valentim

Página 74 – Marco Terranova

Página 77 – Eudes Santana

Página 79 – Geraldo Falcão

Página 81 – André Motta de Souza

Página 84 – César Duarte

Página 85 – Agência Petrobras

Página 88 – Geraldo Falcão

Página 90 – Roberto Rosa

Página 91 – Roberto Rosa

Página 96 – Agência Petrobras

Página 98 – Agência Petrobras

Página 99 – Agência Petrobras

Página 100 – Agência Petrobras

Página 103 – André Motta de Souza

Página 104 – Bruno Veiga

Página 110 – Rogério Reis

Página 111 – André Valentim

Página 115 – André Motta de Souza

Página 116 – Geraldo Falcão

Página 124 – André Valentim

Página 127 – Renata Mello

Página 132 – André Valentim

Página 133 – Daniel de Granville

Página 137 – Agência Petrobras

Página 143 – André Valentim

Página 148 – Felipe Goifman

Página 151 – Agência Petrobras

Página 155 – Geraldo Falcão

Página 157 – Claudia Ferreira

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Responsabilidade Social / Gerência de Avaliação de Desempenho

rs2012@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 sala 1601

Centro - Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20031-912

www.petrobras.com.br/rs2012



RELATÓRIO DE **SUSTENTABILIDADE** 2012

www.petrobras.com.br

